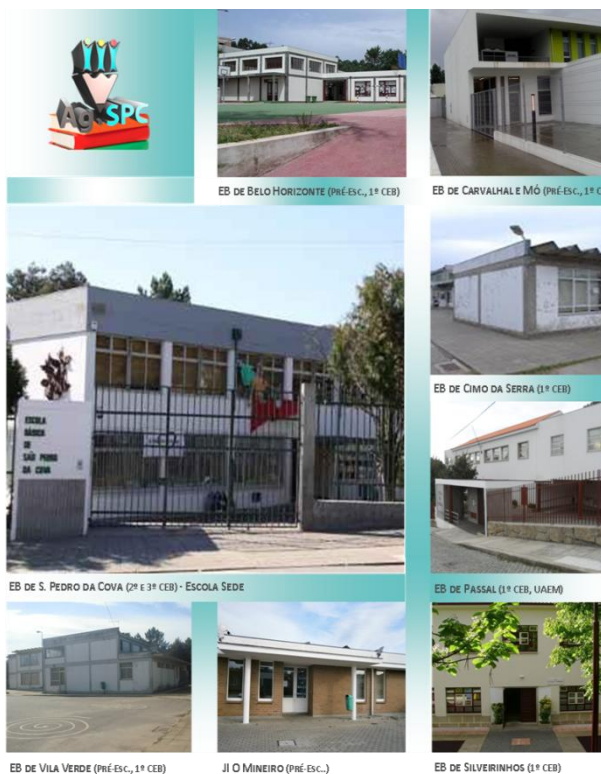




Agrupamento de Escolas de  
S. Pedro da Cova

Relatório de Autoavaliação  
2024/2025



outubro de 2025

## ÍNDICE

Índice .....	2
Introdução .....	4
Caracterização Socioeconómica da Freguesia de S. Pedro Da Cova .....	5
Caracterização do Agrupamento de Escolas .....	9
Autoavaliação - desenvolvimento .....	16
Referencial da Avaliação .....	16
Formação e Composição da Equipa de Autoavaliação .....	18
Metodologia da Avaliação .....	19
Avaliação Global do Triénio 2021/22 – 2024/25 .....	20
Efeitos da autoavaliação nas dinâmicas do Agrupamento - Consistência e Impacto .....	20
Resultados .....	24
Resultados Académicos .....	24
Taxa de Sucesso .....	24
Qualidade de Sucesso .....	28
Taxa de Percursos Diretos .....	29
Taxa de Interrupção Precoce do Percorso Escolar (TIPPE) .....	30
Avaliação Externa .....	31
Provas ModA .....	31
Provas do 9.º ano .....	43
Resultados sociais .....	45
Análise Crítica do Relatório PAA .....	45
Participação na Vida da Escola e Assunção de Responsabilidades .....	46
Participação em Estruturas e Órgãos .....	47
Mentoria .....	47
Cumprimento de Regras e Disciplina .....	48

Média de Faltas Injustificadas por Aluno.....	48
Taxa de Alunos Envolvidos em Ocorrências Disciplinares em Contexto de Sala de Aula .....	50
Solidariedade e Cidadania .....	51
Impacto da Escolaridade no Percorso dos Alunos .....	51
Importância do Trabalho para o Desenvolvimento dos Alunos e da Comunidade ....	52
Projetos e Clubes integradores .....	52
Indicadores Quantitativos .....	53
Análise aos Inquéritos Aplicados à Comunidade Educativa (gráficos anexos) .....	54
Conclusões.....	55
Retrato-Síntese da Freguesia de S. Pedro da Cova.....	55
Recomendações relativamente a Recursos Humanos da UO .....	56
Recomendações de melhoria dos resultados académicos - Síntese.....	56
Avaliações Externas .....	57
Resultados Sociais - Recomendações e Sugestões de Melhoria .....	58
Anexos .....	59
Questionários .....	60
Pessoal Docente.....	60
Pessoal não Docente .....	79
Inquérito aos Pais/Encarregados de Educação .....	88

## INTRODUÇÃO

A autoavaliação institucional é uma ferramenta estratégica que permite à escola refletir sobre as suas práticas pedagógicas, administrativas e relacionais, promovendo uma cultura de melhoria contínua e de gestão democrática.

Este relatório de autoavaliação tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da auscultação de toda a comunidade escolar — alunos, professores, funcionários, famílias e gestão —, destacando os avanços, desafios e oportunidades identificados ao longo do período de tempo sobre o qual incide o relatório. Ao envolver toda a comunidade o processo fortalece o compromisso coletivo com uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora. Através de indicadores qualitativos e quantitativos, procuramos compreender o impacto das ações desenvolvidas, bem como orientar futuras decisões que contribuam para o aprimoramento do projeto educativo da escola.

Este relatório apresenta os resultados da autoavaliação realizada ao longo dos últimos três anos letivos (2021/2022 a 2024/2025).

A metodologia adotada combinou análise documental, aplicação de questionários, conversas formais e informais, permitindo uma auscultação ampla e representativa dos diferentes setores e categorias profissionais e outros membros da comunidade educativa.

As áreas analisadas incidiram sobretudo:

- **Gestão pedagógica:** práticas de ensino, acompanhamento da aprendizagem, formação docente e inovação curricular.
- **Gestão administrativa:** organização interna, comunicação institucional e eficiência dos processos.
- **Resultados Escolares:** evolução ao longo dos últimos 3 anos letivos.
- **Resultados Sociais:** relações interpessoais, bem-estar, segurança e participação dos alunos;
- **Participação da comunidade:** envolvimento das famílias, parcerias externas e ações de integração com o território.
- **Infraestrutura e recursos:** condições físicas da escola, acesso a tecnologias, materiais didáticos e ambientes de aprendizagem.

O presente relatório não se encerra em si mesmo, mas serve como base para o planeamento de ações futuras, reafirmando que a construção de uma escola melhor é um processo contínuo, colaborativo e orientado por evidências.

## CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA FREGUESIA DE S. PEDRO DA COVA

---

Segundo os dados do INE (Censos 2021) a freguesia de São Pedro da Cova, no concelho de Gondomar, registou uma redução populacional entre 2011 e 2021. A população passou de 17.837 habitantes em 2011 para 17.057 em 2021, o que representa uma diminuição de cerca de 4,4% ao longo da década.

Essa tendência acompanha o padrão de várias freguesias suburbanas, onde fatores como envelhecimento demográfico e migração para zonas mais centrais ou periféricas influenciam a variação populacional.

Atualmente, S. Pedro da Cova vive alguns problemas ao nível das dinâmicas sócio familiares, sendo que a região apresenta uma taxa de desemprego de 7,0% (Pordata 2021).

Os dados específicos sobre o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) em São Pedro da Cova não são publicados diretamente a nível de freguesia nos relatórios públicos da Segurança Social. No entanto, é possível consultar estatísticas por concelho — neste caso, Gondomar — através de fontes como a [PORDATA](#).

### **Tendência geral em Gondomar:**

- O número de beneficiários tem vindo a diminuir nos últimos anos, acompanhando a tendência nacional.
- Em 2023, Gondomar registava cerca de 2.000 a 2.500 beneficiários, o que representa uma redução face aos anos anteriores.

Fazendo uma estimativa com base na regra da proporcionalidade das populações (Concelho de Gondomar e S. Pedro da Cova), a taxa estimada para S. Pedro da Cova variará entre 1,2% a 1,5%

## Nível de Escolaridade em São Pedro da Cova (2021)

Segundo os Censos 2021, a distribuição da população residente em São Pedro da Cova por nível de escolaridade (para indivíduos com 15 anos ou mais) foi a seguinte:

Grau de Ensino Concluído	Número de Residentes	Percentagem aproximada
2.º Ciclo do Ensino Básico	~2.500	~15%
3.º Ciclo do Ensino Básico	~3.000	~18%
Ensino Secundário	~4.000	~24%
Ensino Superior	~2.200	~13%

Estes valores são estimativas baseadas nos dados do Instituto Nacional de Estatística. Nota: A freguesia tem registado um aumento gradual na escolaridade média, com mais jovens a concluir o ensino secundário e a ingressar no ensino superior. Ainda assim, há uma presença significativa de residentes com escolaridade até ao 3.º ciclo.

Segundo os Censos 2021, a taxa de analfabetismo em São Pedro da Cova foi de aproximadamente 3,7% da população com 10 ou mais anos de idade.

Entre 2011 e 2021, São Pedro da Cova registou uma melhoria significativa nos níveis de escolaridade da população residente com 15 anos ou mais, refletindo tendências nacionais de maior acesso à educação.

Grau de Ensino Concluído	2011 (aprox.)	2021 (aprox.)	Varição
Sem escolaridade	~6%	~4%	↓
1.º Ciclo	~22%	~18%	↓
2.º Ciclo	~17%	~15%	↓
3.º Ciclo	~20%	~18%	↓
Ensino Secundário	~20%	~24%	↑
Ensino Superior	~10%	~13%	↑

## **Evolução das Taxas de Escolaridade (Censos 2011 vs. 2021)**

Com base nos dados da DGEEC e do Conselho Nacional de Educação, eis o que se pode inferir:

- **Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos):**

As taxas de conclusão mantiveram-se elevadas e estáveis, com valores superiores a 96% em todos os ciclos.

→ Pequenas oscilações positivas (+0,2 pp no 1.º e 2.º ciclo) indicam estabilidade e consolidação.

- **Ensino Secundário:**

A taxa de conclusão subiu para 90,2% em 2022/2023, um aumento de +3,3 pontos percentuais face ao período pré-pandemia.

→ Este crescimento é consistente com o reforço de políticas educativas, nomeadamente com o ajustamento de legislação facilitadora da conclusão dos estudos secundários e um maior combate ao abandono escolar.

- **Ensino Superior:**

Embora os dados locais não estejam disponíveis, a tendência nacional aponta para um aumento na frequência e conclusão, especialmente entre os jovens adultos.

## **PERFIL SOCIAL E EDUCATIVO DOS ALUNOS EM SÃO PEDRO DA COVA**

### **Indicadores Sociais e Educativos**

#### **Ação Social Escolar (ASE)**

A taxa de alunos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) em São Pedro da Cova é de 55%, correspondendo a 581 estudantes num universo de 1059. Este valor é significativamente superior à média nacional, que se situa entre 40% e 45%, conforme os dados recentes do Relatório sobre o Estado da Educação (REE - 2023) para o ensino básico e secundário em Portugal. Esta diferença sugere que a freguesia apresenta uma maior prevalência de famílias em situação socioeconómica vulnerável, quando comparada com o contexto nacional.

### **Aluno Medidas Seletivas e Adicionais**

A percentagem de alunos com Medidas Seletivas e Adicionais é de 12%. O REE indica que a média nacional de alunos com NEE ronda os 8% no ensino básico e secundário. Assim, São Pedro da Cova apresenta uma taxa consideravelmente superior à média nacional, o que reflete uma maior proporção de estudantes que necessitam de medidas educativas diferenciadas na freguesia.

### **Alunos Estrangeiros**

A taxa de alunos estrangeiros em São Pedro da Cova é de 3,8%. Nos últimos três anos, este indicador manteve-se relativamente estável, sem variações significativas. Este valor é consistentemente inferior à média nacional, que se situa entre 7% e 8% para o ensino básico e secundário (REE), demonstrando uma presença reduzida de alunos estrangeiros na freguesia e uma comunidade escolar com menor diversidade internacional em comparação com o resto do país.

O Agrupamento regista também um número relevante de crianças ao abrigo da lei de proteção de crianças e jovens em risco. Integra aproximadamente 9,1% de crianças de risco, sob a alçada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar (C.P.C.J.) e o Tribunal de Menores do Porto (através da Equipa Multidisciplinar de Assessoria ao Tribunal - EMAT)

Relativamente aos problemas emocionais/psicológicos, a percentagem de alunos com necessidade diagnosticada e em acompanhamento interno é elevada, rondando os 6,6%. Há ainda a salientar o número de casos de alunos com dificuldades de acompanhamento, que manifestam problemas de auto-organização, de gestão do tempo livre, de sistematização do estudo e que, conseqüentemente, obtêm resultados académicos menos satisfatórios. Encontram-se em Apoio Tutorial Específico 4,4% dos alunos do AESCP (10% dos alunos de 2.º e 3.º ciclos).

## CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

### Análise à composição e variações do corpo docentes e não docente nos últimos 3 anos

#### Corpo Docente

##### 1. Evolução global

- Total de docentes: 139 → 132 → redução de 5%.
  - A tendência indica envelhecimento e redução de quadros, possivelmente associada a aposentações e diminuição do número de turmas.
  - Apesar de ligeira, esta diminuição pode comprometer a capacidade de resposta a turmas com necessidades específicas (educação especial, apoio ao estudo, etc.).

Categoria	2022	2025	Variação
Quadro de Escola	109	98	-10%
Quadro de Zona	6	18	+200%
Contratados	24	16	-33%
Totais	139	132	-5%

##### 2. Estrutura de vínculo

- **Menos contratados** - sinal de estabilização, mas também de menor capacidade para responder a eventuais necessidades dos alunos.
- **Aumento no Quadro de Zona** - indica mobilidade entre escolas — resultado de novas regras de concurso, mas também pode indiciar uma menor capacidade de continuidade pedagógica.

### 3. Estrutura etária

Faixa etária	2022	2025	Variação
<30 anos	1	1	—
30–50 anos	54	66	+22%
>50 anos	84	65	-23%

- Quase inexistência de docentes com menos de 30 anos, o que evidencia dificuldades de renovação.
- Maior concentração nos 30–50 e >50 anos - indica um corpo docente estável, mas envelhecido.
- A redução dos >50 anos poderia ser observada como uma tendência positiva no rejuvenescimento dos quadros, porém parece vir mais de aposentações do que de renovação ativa.

### 4. Tempo de permanência

	< 5 anos		6 a 10 anos		> 10 anos		TOTAIS	
	2022	2025	2022	2025	2022	2025	2022	2025
Pré-escolar	8	10	0	2	7	5	15	17
1.º ciclo	7	10	0	22	26	3	33	35
2.º/3.º ciclos + EE	34	33	12	10	45	37	91	80
<b>TOTAIS</b>	<b>49</b>	<b>53</b>	<b>12</b>	<b>34</b>	<b>78</b>	<b>45</b>	<b>139</b>	<b>132</b>

- Docentes com menos de 5 anos de serviço aumentam (49 → 53), indicando a entrada de novos profissionais em substituição de quem passou à aposentação.
- Docentes com mais de 10 anos de serviço diminuem fortemente (78 → 45).
  - Reflete rotatividade (aposentações) e perda de experiência acumulada, sobretudo no 2.º/3.º ciclo.

- Pode impactar a coerência pedagógica e a cultura organizacional.

### Síntese crítica do corpo docente:

Há sinais de renovação parcial, mas também de instabilidade estrutural. O agrupamento parece viver uma transição geracional sem entrada de jovens professores, o que pode ameaçar a sustentabilidade a médio prazo.

### Corpo Não Docente

<b>Categoria</b>	<b>2022</b>	<b>2025</b>	<b>Variação</b>
Técnicos Superiores	4	4	—
Administrativos	8	7	-13%
Assistentes Operacionais	65	56	-14%
POC's	11	6	-45%
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>73</b>	<b>-17%</b>

### 1. Evolução global

- Há uma redução expressiva (-17%) do Pessoal não docente, especialmente nas funções de apoio (POC's e operacionais).
- Esta redução, apesar da diminuição do número de alunos, sobrecarrega quem está ao serviço e potencia a quebra na qualidade dos serviços prestados, especialmente na segurança, limpeza e apoio logístico.

## 2. Estrutura etária

	< 30 anos		30 a 50 anos		> 50 anos		TOTAIS	
	2022	2025	2022	2025	2022	2025	2022	2025
Técnicas Sup.	0	0	3	2	1	2	4	4
Administrativas	0	0	5	2	3	5	8	7
Ass. Operac.	1	0	27	21	36	35	65	56
POC's	2	0	8	6	2	0	11	6
<b>TOTAIS</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>44</b>	<b>31</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>88</b>	<b>73</b>

- Nenhum funcionário <30 anos em 2025, o que evidencia um problema crítico de rejuvenescimento.
- Grupo 30–50 anos cai fortemente (44 → 31), enquanto >50 anos permanece estável (41 → 42).
  - O corpo não docente está envelhecido e sem reposição geracional, o que representa risco de descontinuidade funcional nos próximos 5 anos.

### 3. Tempo de permanência

	< 5 anos		6 a 10 anos		> 10 anos		TOTAIS	
	2022	2025	2022	2025	2022	2025	2022	2025
Técnicas Sup.	2	1	1	2	1	1	4	4
Administrativas	0	3	0	0	8	4	8	7
Ass. Operac.	10	14	0	0	55	42	65	56
POC's	11	6	0	0	0	0	11	6
<b>TOTAIS</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>64</b>	<b>47</b>	<b>88</b>	<b>67</b>

- Predomina o grupo >10 anos de serviço (64 → 47).
- Poucos novos ingressos (aumentam levemente os <5 anos: 23 → 18).
  - Indica baixa mobilidade e escassa entrada de novos profissionais.

#### Síntese crítica - corpo não docente:

O agrupamento enfrenta um processo de envelhecimento acelerado, com dificuldade de renovação e redução significativa do quadro ativo. Sem medidas de rejuvenescimento e reforço, há risco de disfunções organizacionais e perda de eficiência nos serviços de apoio escolar.

## Conclusão Geral

Aspeto	Tendência	Implicações
Número total de trabalhadores	Diminuição global (docentes e não docentes)	Menor capacidade operacional e pedagógica
Renovação geracional	Muito limitada, quase inexistente <30 anos	Risco de envelhecimento estrutural
Mobilidade e estabilidade	Aumenta mobilidade (Quadro de Zona) e diminui estabilidade local	Impacta continuidade pedagógica
Dependência de contratos temporários	Reduzida	Positivo em termos de estabilidade, mas menos flexível
Recursos não docentes	Queda acentuada, especialmente POC's	Impacto direto na segurança, gestão e limpeza

## Recomendações Estratégicas

1. Plano de rejuvenescimento docente e não docente
2. **Gestão do conhecimento** - Implementar programas de mentoria entre profissionais séniores e mais novos.
3. **Ajuste de quadros** - Necessário proceder ao reforço dos assistentes operacionais e técnicos administrativos; criação de incentivos à permanência (progressão, formação contínua, condições de trabalho).

**Número de alunos do 1.º Ciclo por ano de escolaridade e escola**

<b>ESCOLA</b>	<b>ANO ESCOLARIDADE</b>	<b>TOTAL</b>
BH	1.º	13
CM	1.º	22
PA	1.º	24
SIL	1.º	17
VV	1.º	22
BH	2.º	21
CM	2.º	24
PA	2.º	17
SIL	2.º	21
VV	2.º	19
BH	3.º	23
CM	3.º	21
PA	3.º	18
SIL	3.º	20
VV	3.º	19
BH	4º	20
CM1	4º	11
CM2	4º	11
PA	4º	18
SIL	4º	22
VV	4º	22

## Número de alunos inscritos dos 2.º e 3.º Ciclos por ano de escolaridade

ESCOLA	ANO ESCOLARIDADE	TOTAL
EB 2/3	5º	102
EB 2/3	6º	85
EB 2/3	7º	87
EB 2/3	8º	97
EB 2/3	9º	94

## AUTOAVALIAÇÃO - DESENVOLVIMENTO

### REFERENCIAL DA AVALIAÇÃO

#### Enquadramento Legal e Modelos de Referência

O modelo de autoavaliação adotado pelo Agrupamento corresponde a um Modelo de Desenvolvimento, concebido em conformidade com a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro e com o Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, que estabelece o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. Este modelo insere-se ainda no quadro referencial definido pela IGEC, assegurando que a avaliação segue orientações nacionais e princípios de qualidade educativa devidamente reconhecidos.

#### Articulação com Relatórios e Dados Nacionais

No presente relatório, procedeu-se à realização de uma articulação comparativa entre os dados da Unidade Orgânica e o relatório “Estado da Educação 2023”, coordenado pelo Dr. Domingos Fernandes e pela Dra. Conceição Gonçalves. Esta comparação permite situar o desempenho e as dinâmicas do Agrupamento num contexto mais alargado, identificando tendências, desafios e oportunidades alinhadas com a realidade educativa nacional.

### **Processo de Recolha e Tratamento de Informação**

A recolha e tratamento da informação são conduzidos pela equipa de autoavaliação, que analisa de forma reflexiva os dados recolhidos. Este método permite, no final do processo, propor um conjunto de ajustamentos e melhorias para os anos seguintes, consolidando assim um modelo de desenvolvimento flexível e gradual, conforme defendido por Santos Guerra (2003).

### **Sistematização e Cruzamento de Dados**

A sistematização dos procedimentos implica o cruzamento de dados provenientes de diferentes estruturas pedagógicas, como o Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Conselho de Diretores de Turma e Departamentos Curriculares. Adicionalmente, integram-se informações das equipas responsáveis pela dinamização de projetos no Agrupamento (como P.E.S., Eco-Escolas, Desporto Escolar) e da equipa TEIP, cuja ação é fundamental na melhoria contínua do serviço educativo.

### **Auscultação da Comunidade Educativa**

O processo de recolha e cruzamento de informação contempla a auscultação de toda a comunidade educativa, tanto por via direta — através de reuniões formais e informais com Alunos, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Pais/Encarregados de Educação e Parceiros Sociais — como de modo indireto e anónimo, por meio da aplicação de inquéritos. Tal procedimento garante que todos os intervenientes possam expressar-se livremente, sem constrangimentos, contribuindo para um retrato fidedigno da perceção sobre o trabalho desenvolvido e as expectativas em relação à escola.

### **Análise dos Dados e Elaboração do Plano de Melhoria**

A análise aprofundada da diversidade de informação recolhida, devidamente trabalhada pela equipa de autoavaliação, culmina na elaboração de recomendações, sugestões e propostas. Estas servirão de base ao Plano de Melhoria, que será posteriormente submetido à apreciação e aprovação das estruturas pedagógicas e pedagógico-administrativas do Agrupamento, nomeadamente pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral.

## **Partilha e Envolvimento da Comunidade**

As decisões tomadas e incorporadas nos diferentes documentos orientadores — Projeto Educativo (PE), Plano Anual de Atividades (PAA) e Regulamento Interno (RI) — são divulgadas de forma transparente, nomeadamente na página e no Facebook do Agrupamento. Este processo promove um grande envolvimento e sentido de pertença de toda a comunidade educativa, reforçando a coesão e o compromisso coletivo com a melhoria contínua da escola.

## **FORMAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO**

---

### **Alterações na Composição da Equipa**

No último ano letivo, a constituição da equipa de autoavaliação foi alvo de algumas modificações significativas. Houve a saída de três docentes e do representante dos pais/encarregados de educação. Para garantir a continuidade do equilíbrio e da representatividade dos diversos ciclos de ensino, os docentes que se ausentaram foram substituídos por outros, respeitando-se assim a pluralidade de perspetivas pedagógicas. No que concerne ao representante dos pais, aguarda-se atualmente a indicação de um novo membro pelas organizações representativas das associações de pais das escolas do Agrupamento.

### **Qualificações e Especialização dos Membros**

Entre os elementos que compõem esta equipa, alguns possuem formação específica na área da autoavaliação de escolas. Esta especialização poderá potenciar uma abordagem mais fundamentada e rigorosa das práticas avaliativas e deverá contribuir para que o processo decorra segundo referenciais de qualidade reconhecidos.

### **Diversidade e Representatividade**

A equipa é constituída por membros que representam diferentes segmentos da comunidade educativa, incluindo docentes, uma psicóloga, pais/encarregados de educação e assistentes operacionais. Esta diversidade é fundamental para garantir que a análise e reflexão sobre o funcionamento do Agrupamento sejam feitas a partir de múltiplos ângulos, permitindo uma leitura mais completa e fiel da realidade escolar.

## **Compromisso e Objetivos Comuns**

Conscientes de que a autoavaliação é um processo dinâmico e em constante evolução, todos os membros da equipa valorizam a multiplicidade de contributos e perspetivas. O objetivo central é construir uma visão rigorosa e fiável da Unidade Orgânica, promovendo o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, estruturado e sustentado ao longo do tempo. A equipa está motivada pelo compromisso de contribuir de forma efetiva para a melhoria contínua do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

## **METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO**

---

A metodologia de trabalho adotada pela equipa de autoavaliação concentrou-se essencialmente na recolha sistemática de evidências, com base em diferentes fontes como a análise documental, relatórios, atas, pautas, inquéritos e o recurso ao Programa Inovar. Este processo não se limitou à recolha, incluindo igualmente ações reflexivas promovidas por equipas pedagógicas multidisciplinares e pela própria comunidade educativa. Para tal, as várias estruturas pedagógicas – departamentos, grupos disciplinares, entre outros – foram incentivadas a participar ativamente, apresentando sugestões de análise, debatendo resultados e conclusões, e contribuindo com propostas de melhoria, sejam estas oriundas das próprias estruturas ou sugeridas pela equipa de autoavaliação.

### **Triangulação de Dados e Validação**

Para garantir a fiabilidade dos dados recolhidos, foram aplicados inquéritos dirigidos a docentes, não-docentes, alunos e pais/encarregados de educação. Estes inquéritos funcionaram como um mecanismo de validação (ou rejeição) dos dados obtidos na análise documental, permitindo uma triangulação entre o que é relatado nos documentos internos e a perceção daqueles que são diretamente impactados pelas medidas implementadas. O anonimato proporcionado pelos inquéritos reforçou a liberdade e autenticidade das opiniões recolhidas.

### **Divulgação dos Resultados**

Os resultados do processo de autoavaliação são partilhados através de um relatório próprio, apresentado em reunião anual e discutido nos diversos Conselhos do Agrupamento. A aplicação dos inquéritos foi realizada online para pais/encarregados de educação, Pessoal docente e Pessoal não docente, estando acessível a todos os interessados mediante divulgação por correio eletrónico, página e Facebook do

Agrupamento. No último exercício, foram obtidas 11 respostas de pais/encarregados de educação, 76 de docentes e 15 de não docentes (dos quais 11 assistentes operacionais/administrativos e 4 técnicas superiores).

### **Relatórios e Horizonte Temporal**

Mantendo-se o princípio da elaboração de um relatório trianual, este processo permite operar com um horizonte temporal mais alargado, favorecendo a implementação de estratégias de longo prazo que respondam às sugestões e recomendações identificadas. Paralelamente, continuará a ser elaborado um relatório anual, de carácter menos detalhado e abrangente, focado em aspetos considerados importantes e pertinentes pela equipa, conforme a prática já instituída.

## **AVALIAÇÃO GLOBAL DO TRIÉNIO 2021/22 – 2024/25**

---

### **EFEITOS DA AUTOAVALIAÇÃO NAS DINÂMICAS DO AGRUPAMENTO - CONSISTÊNCIA E IMPACTO**

#### **Recomendações de Melhoria Identificadas**

Na redação final do relatório 2021/22, foram destacadas recomendações essenciais para o desenvolvimento contínuo da Unidade Orgânica (UO). Entre estas, salientou-se a importância de aprofundar e melhorar as competências de docentes e discentes no domínio da avaliação, promovendo critérios claros e objetivos para ambos. Recomendava-se, igualmente, a criação de condições que favoreçam a participação progressiva dos Encarregados de Educação no processo educativo, nomeadamente através do projeto IncludEd. Foi também sublinhada a necessidade de a equipa de Autoavaliação (AA) dar maior destaque à elaboração de instrumentos de recolha de evidências alinhados com o Perfil do Aluno do século XXI.

### **Desenvolvimento dos Instrumentos de Avaliação**

Nos últimos três anos letivos, as diferentes estruturas pedagógicas da Unidade Orgânica (UO) empenharam-se na revisão e elaboração dos instrumentos de avaliação, tanto na sua redação e diversidade, como na forma de comunicação e partilha com alunos e restante comunidade escolar. Foram implementadas metodologias que visaram facilitar a clareza dos critérios de avaliação, adaptando a linguagem utilizada e procurando maior objetividade. O objetivo foi garantir classificações mais justas e inequívocas, beneficiando alunos e famílias. Este processo traduziu-se na modificação das grelhas de avaliação e na explicitação dos critérios de todas as disciplinas, comunicados a alunos e pais logo no início do ano letivo.

### **Participação dos Pais e Comunidade Educativa**

Atualmente, verifica-se uma participação significativamente maior dos pais na vida da UO, refletida na sua representatividade nas estruturas pedagógicas e diretivas, como a Equipa de Autoavaliação e o Conselho Geral. As taxas de participação em reuniões e contactos com docentes titulares de turma/diretores de turma são elevadas (89% no Pré-escolar, 92% no 1.º ciclo, 72% no 2.º ciclo e 65% no 3.º ciclo), assim como a sua intervenção nas atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) sempre que solicitada. A participação massiva nas comemorações do Dia do Agrupamento, que se tornou uma festa comunitária centrada na escola sede, é demonstrativa deste envolvimento. Neste evento, que se realiza no final de cada ano letivo, são dinamizadas diversas atividades – das artes performativas (declamações, teatro, danças, música) às ciências experimentais (jogos matemáticos, experiências químicas) – articuladas em torno de um tema agregador anual, como foi o caso último ano, “Camões 500 anos”, envolvendo toda a comunidade educativa.

### **Promoção do Perfil do Aluno para o Século XXI**

O trabalho desenvolvido no âmbito do Perfil do Aluno do século XXI evidenciou-se pelo reforço da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em contexto de sala de aula e fora dela, com iniciativas como a criação do laboratório LED, a semana do BYOD (Bring Your Device) e a adoção crescente de recursos digitais pelos docentes de várias disciplinas. No âmbito do programa BYOD, no ano letivo 2024/2025, foram lecionadas 223 aulas, envolvendo 20 turmas (5 do 2.º ciclo e 15 do 3.º ciclo) e 80 professores. Pedagogicamente, ferramentas como Google Classroom e Google Meet

foram adotadas, sobretudo após a pandemia. Os docentes passaram a integrar ferramentas digitais na avaliação e na comunicação com os alunos, investindo mais na sua formação. Recomenda-se dar continuidade à aposta no digital e aprofundar o BYOD a mais turmas do 2.º ciclo. Seria igualmente importante alargar a atividade aos alunos do 1.º ciclo. Observa-se também o desenvolvimento do espírito crítico, através de projetos e semanas temáticas sobre Bullying e Cyberbullying, assim como o incentivo às ciências experimentais, com desdobramento das ciências naturais e físico-químicas no terceiro ciclo. Destacam-se ainda iniciativas de inclusão e diversidade, como o Trama & Companhia, Boccia, MuDança e a Oficina de Sabores.

### **Validação e Evidências do Processo**

As evidências destas práticas encontram-se registadas nas atas das reuniões das várias estruturas pedagógicas e nos relatórios da equipa de autoavaliação dos anos letivos 2022/23 e 2023/24 direcionados, respetivamente, para o Perfil do Aluno do século XXI (ano letivo 2022/23) e as áreas STEAM (ano letivo 2023/24). É de salientar, ainda, a formação de docentes nas áreas das TIC (82% dos docentes fizeram formação TIC - relatório de autoavaliação 2023/24).

### **Impacto do Processo de Autoavaliação**

A análise das evidências demonstra que o trabalho realizado pela equipa de Autoavaliação é valorizado na dinâmica da UO, funcionando como um catalisador para a implementação de novas práticas e contribuindo para a sistematização e consolidação do processo de autoavaliação.

### **Pontos Fortes Consolidados**

Verifica-se a manutenção e consolidação dos pontos fortes identificados em 2022, nomeadamente:

- Medidas preventivas de combate ao insucesso escolar;
- Cultura de monitorização e avaliação;
- Gestão dos recursos humanos favorável ao desenvolvimento Pessoal e organizacional;
- Papel das lideranças intermédias;
- Adoção de medidas de integração e inclusão.

### **Superação de Constrangimentos**

Regista-se a superação de alguns constrangimentos mencionados em relatórios anteriores, como a degradação dos edifícios, a falta de recursos materiais e o rácio insuficiente de Assistentes Operacionais.

### **Sugestões de Melhoria e Envolvimento dos Alunos**

Entre as sugestões de melhoria destacadas nos últimos relatórios anuais, sobressai o envolvimento mais ativo dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem e nas estruturas de gestão organizacional. Neste âmbito, observa-se a existência de alunos-assessores da Direção (projeto de continuidade), a introdução de alunos tutores – alunos mais velhos que apoiam os do 5º ano recém-chegados à escola sede – e a realização de assembleias de alunos promovidas pela Direção que, trimestralmente, discutem questões da vivência escolar, apresentando críticas e sugestões de melhoria. Como exemplos, destacam-se a aquisição de novos equipamentos, melhorias na sala de alunos e promoção de competições desportivas extracurriculares. Os alunos também participam ativamente em projetos relacionados com o Orçamento Participativo, cujas decisões são vinculativas e respeitam as preferências expressas.

### **Assiduidade dos Alunos: Desafios Persistentes**

A assiduidade irregular dos alunos permanece como um desafio. A média de assiduidade continua a ser afetada por alunos que emigram ou em incumprimento das obrigações de matrícula e frequência da escola por ausência de comprovativos de nova matrícula. Tal realidade é documentada em atas de Conselho de Turma, autos do Tribunal de Menores e atas de contactos entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação. À semelhança do que se verifica a nível nacional, muitos alunos desistem ou abandonam a escola devido à emigração dos pais sem regularização administrativa. O contexto onde o Agrupamento está inserido, contribui para oscilações significativas na saída e entrada de famílias ao longo do ano letivo.

## RESULTADOS

### RESULTADOS ACADÉMICOS

#### TAXA DE SUCESSO

Ano de Escolaridade	Taxas de Sucesso (%)		
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
1.º ano	98%	95%	91%
2.º ano	91%	95%	96%
3.º ano	98%	95%	98%
4.º ano	97%	96%	96%
5.º ano	98%	97%	96%
6.º ano	96%	96%	96%
7.º ano	91%	94%	89%
8.º ano	92%	91%	95%
9.º ano*	92%	93%	95%

\* No 9º ano é considerada a taxa de sucesso após exame final.

Na educação pré-escolar, os resultados indicam que a generalidade dos alunos desenvolveu as competências previstas para esta fase.

#### Resumo dos dados em análise:

A leitura das taxas de sucesso apresentadas na tabela anterior, revela um panorama globalmente positivo, caracterizado por valores consistentemente elevados ao longo dos três anos letivos. No entanto, uma análise mais aprofundada permite identificar tendências relevantes, eventuais fragilidades e aspetos que importa monitorizar.

As taxas de sucesso situam-se, de forma generalizada, acima dos 90%, o que traduz, à partida, um desempenho académico bastante satisfatório. Contudo, esta uniformidade elevada pode também levantar questões quanto à robustez dos critérios de avaliação, ao

grau de exigência, ou ao impacto de eventuais medidas de apoio que possam ter influenciado os resultados.

Uma taxa de sucesso elevada é desejável, mas deve ser acompanhada de evidências que sustentem a qualidade das aprendizagens, evitando interpretações que confundam sucesso quantitativo com sucesso efetivo.

### **Observações principais:**

#### **1.º Ciclo (1.º ao 4.º ano)**

- Os 1.º, 3.º e 4.º anos apresentam valores muito elevados e relativamente estáveis, situando-se sempre entre 95% e 98%.
- O 2.º ano destaca-se pela melhoria progressiva: 91% → 95% → 96%, o que sugere evolução positiva ao nível das práticas de consolidação de aprendizagens
- O 1.º ano apresenta uma descida contínua ao longo dos três anos (98% → 95% → 91%), sendo esta redução bastante expressiva.

#### **Interpretação crítica:**

No 1.º ano a diminuição da taxa de sucesso deve-se exclusivamente à falta de assiduidade revelada pelos alunos.

#### **2.º Ciclo (5.º e 6.º anos)**

- O 5.º ano mantém taxas muito elevadas e estáveis (96%–98%).
- O 6.º ano revela estabilidade com taxas de 96% nos diferentes anos letivos.

#### **Interpretação crítica:**

A estabilidade deste ciclo é um dado positivo, especialmente considerando que o 5.º ano costuma representar um momento crítico de transição. Os resultados podem indicar boa articulação curricular, estratégias eficazes de integração ou acompanhamento próximo das turmas.

### **3.º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos)**

#### **7.º ano**

- É o ano com maior instabilidade: 91% (2022/23), 94% (2023/24), 89% (2024/25).
- A descida para 89% reforça a tendência de fragilidade neste ponto de transição.

#### **Interpretação crítica:**

O 7.º ano mantém-se como um ponto sensível, possivelmente associado às exigências do 3.º ciclo, ao aumento do número de disciplinas e à adaptação a novos professores. Os resultados sugerem a necessidade de reforçar medidas de acolhimento e acompanhamento diferenciado.

#### **8.º ano**

Mantém uma trajetória positiva e consistente: 92% → 91% → 95%.

Após uma ligeira oscilação, observa-se uma recuperação significativa em 2024/25.

#### **9.º ano**

O 9.º ano regista uma evolução semelhante: 92% → 93% → 95%.

#### **Interpretação crítica:**

As taxas de sucesso elevadas num ano que inclui provas finais devem ser analisadas em articulação com os resultados externos, para garantir coerência entre avaliação interna e referencial nacional.

#### **Considerações pedagógicas globais:**

Os resultados indicam um sistema educativo globalmente coeso e eficaz, mas que evidencia:

- Algumas fragilidades nas transições entre ciclos (7.º ano).
- Evolução positiva no 2.º ciclo e no final do 3.º ciclo.
- Necessidade de monitorizar a qualidade das aprendizagens associadas às taxas elevadas.
- Importância de analisar práticas de avaliação interna para garantir consistência e equidade.

Em suma, podemos concluir que a escola apresenta um conjunto de resultados globalmente positivos e estáveis. A análise sugere que os inícios de ciclo são os momentos mais vulneráveis no percurso escolar e onde a intervenção pedagógica poderá gerar maior impacto.

De seguida serão apresentadas algumas recomendações específicas de intervenção pedagógica, diretamente alinhadas com os dados analisados, nestes dois anos do currículo mais críticos, 1.º e 7.º ano respetivamente:

#### **Intervenções para o 1.º ano:**

Manter o esforço de articulação com as entidades externas de promoção e proteção de crianças e jovens, no sentido de se mitigar a taxa de absentismo das crianças com situações de vida peculiares e de risco.

#### **Intervenções para o 7.º Ano:**

- **Programa de Acolhimento e Integração:** Semana inicial de orientação para alunos do 7.º ano; Tutor de turma / tutor individual para alunos com maior risco; Monitorização reforçada no 1.º período.
- **Equipa de Intervenção Multidisciplinar:** S.P.O (Serviço de Psicologia e Orientação), E.M.A.E.I (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) EAAF (Equipa de Apoio ao Aluno e à Família) e docentes de Educação Especial afetos à turma; Desenvolvimento de competências socioemocionais (gestão de ansiedade, resiliência, dinâmica de grupo).
- **Reforço nas Disciplinas de Maior Exigência:** Apoio semanal em Matemática e Português; Grupos de trabalho focados em alunos com níveis 2 e 3. Metodologias ativas para aumentar motivação e envolvimento (aprendizagem baseada em projetos, trabalho cooperativo, gamificação estruturada).
- **Comunicação Regular com Famílias:** Reuniões e/ou partilha de informação, e determinação das linhas de intervenção nos Conselhos de turma que identifiquem alunos de risco; Reuniões entre a escola e a família, com a participação do aluno e dos profissionais mais indicados quanto à problemática identificada (diretor de turma, docentes, professor-tutor, psicólogo, educador social).

## QUALIDADE DE SUCESSO

Neste item considera-se apenas a percentagem dos alunos com classificações positivas (superiores ou iguais a três) a todas as disciplinas.

Ano de Escolaridade	Taxa de Alunos com Classificação Positiva a todas as Disciplinas (%)		
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
1.º ano	92%	89%	72%
2.º ano	72%	87%	84%
3.º ano	86%	79%	89%
4.º ano	82%	82%	86%
5.º ano	82%	84%	81%
6.º ano	73%	72%	70%
7.º ano	48%	69%	56%
8.º ano	51%	42%	66%
9.º ano	54%	45%	60%

**Resumo dos dados em análise:** As percentagens por ano (oscilam entre 42% e 92%).

### Observações principais:

- 1.º ano: decréscimo 92% → 89% → 72% (-20 pp desde 2022/23).
- 2.º ano: melhoria global 72% → 87% → 84%.
- 3.º, 4.º e 5.º anos: gerais estáveis/positivos (entre 79% e 89%).
- 6.º ano: 73% → 72% → 70% (ligeira tendência descendente).
- 7.º e 8.º anos: variabilidade significativa: 7.º 48% → 69% → 56%; 8.º 51% → 42% → 66% — oscilações grandes entre anos.

### Interpretação crítica:

A percentagem de alunos com nota positiva em todas as disciplinas é um indicador mais exigente do que a taxa de sucesso: mostra amplitude das dificuldades. A queda no 1.º ano e a estagnação/descida no 6.º ano são sinais de que, mesmo quando o sucesso ocorre, nem todo o corpo discente tem domínio consistente em todas as disciplinas.

As grandes oscilações em 7.º/8.º anos sugerem variabilidade entre turmas/professores.

### Recomendações:

1. Usar este indicador para identificar alunos com lacunas transversais (por exemplo, fracas competências em Português/Matemática que afetam outras disciplinas).
2. Implementar avaliação diagnóstica inicial por disciplina e planear intervenções transversais (leitura, raciocínio matemático).
3. Promover articulação docente entre ciclos e entre disciplinas para uniformizar expectativas e critérios.

### TAXA DE PERCURSOS DIRETOS

Neste item considera-se apenas a percentagem dos alunos que concluíram o ciclo de ensino no tempo esperado.

Ano de Escolaridade	Taxa de Conclusão Ciclo (%)
	2024/2025
1.º ciclo	90%
2.º ciclo	94%
3.º ciclo	94%

### Interpretação crítica:

- A menor taxa de conclusão no 1.º ciclo reforça padrão já visto nas outras tabelas: questões associadas a alunos que revelam absentismo escolar (famílias itinerantes), mas que, administrativamente, se mantêm matriculados no Agrupamento.

- Conclusões mais elevadas nos ciclos superiores podem indicar eficácia das medidas de apoio ao longo do percurso ou possível seleção (alunos com maiores dificuldades podem ter abandono/retenção anterior).

**Recomendações:**

1. Reforçar as estratégias de diferenciação pedagógica no 1.º ciclo.
2. Reforçar os projetos de intervenção nas faixas do pré-escolar e do início da escolaridade, alocando-se os recursos necessários para fazer face às dificuldades de todas as crianças identificadas.
3. Monitorização anual desta métrica com meta de convergência para  $\geq 93-95\%$  no 1.º ciclo.
4. Reforçar a pressão sobre a autarquia na dinamização de respostas formativas alternativas ao ensino regular, no 3.º ciclo.

**TAXA DE INTERRUPÇÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR (TIPPE)**

Ano de Escolaridade	TIPPE (%)		
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
1.º ano	1%	0%	0%
2.º ano	0%	0%	0%
3.º ano	0%	0%	0%
4.º ano	1,1%	0%	0%
5.º ano	0%	0%	0%
6.º ano	0%	0%	0%
7.º ano	0%	0%	0%
8.º ano	0%	0%	0%
9.º ano	0%	0%	0%

Não havendo situações de abandono a registar, refira-se a existência de 17 retenções por elevado absentismo (4 no 1.º ano; 5 no 5.º ano, 2 no 6.º ano, 1 no 7.º ano, 2 no 8.º ano e 3 no 9.º ano). Estes casos, sendo residuais, referem-se a situações concretas de alunos que estão sob observação da CPCJ ou da EMAT. Tal como referido, a EAAF encontra-se em

permanente comunicação e articulação com estas entidades no sentido de combater estas situações.

Os valores da TIPPE apresentados — essencialmente 0% em todos os anos de escolaridade, com exceção de dois registos residuais (1% no 1.º ano e 1,1% no 4.º ano em 2022/2023) — indicam que:

- Não existe abandono escolar precoce significativo;
- Não se verificam problemas estruturais de retenções sucessivas ou desfasamento idade/ano.

Esta estabilidade é um indicador de sucesso institucional e demonstra a eficácia dos mecanismos de acompanhamento, vigilância e apoio precoce, que parecem estar a funcionar de forma consistente.

## AVALIAÇÃO EXTERNA

### PROVAS MODA

A análise dos resultados das Provas ModA, do ano letivo 2024/2025, centra-se, essencialmente, na comparação dos resultados de cada escola e disciplinas com os resultados a nível nacional. Também foram tidos em conta os níveis de proficiência do desempenho global dos alunos de cada escola nas respetivas disciplinas:

### NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA



Avançado A – Mostra domínio da maioria das competências avaliadas, permitindo resolver tarefas simples, médias e muitas complexas.

Proficiente P2 e P1 – Demonstra várias competências, possibilitando solucionar tarefas simples, médias e algumas complexas.

Básico B2 B1 – Apresenta algumas competências básicas, sendo capaz de realizar tarefas simples, mas raramente médias ou complexas.

Inicial I – Revela poucas competências elementares, limitado à resolução de tarefas simples.

Por fim, foram feitas algumas sugestões de melhoria e recomendações que pretendem promover o sucesso dos alunos e a melhoria dos resultados internos nas disciplinas que foram sujeitas a esta avaliação externa.

**– 4.º ANO – RESULTADOS OBTIDOS**

**PORTUGUÊS**

	ESCOLA	AGRUP/ENA	NUTS III	NACIONAL
<b>BH</b>	56,5	48,6	53,2	51,4
<b>CM</b>	44,7			
<b>PA</b>	40,8			
<b>SI</b>	52,0			
<b>VV</b>	48,4			

**Legenda:** AGRUP/ENA (Agrupamento/Escola Não Agrupada); NUTS III (Nomenclatura Unidades Territoriais para fins Estatísticos da UE - Área Metropolitana do Porto); BH – Escola Básica de Belo Horizonte; CM – Escola Básica de Carvalhal e Mó; PA – Escola Básica de Passal; SI – Escola Básica de Silveirinhos; VV – Escola Básica de Vila Verde

	Avançado (%)				Proficiente P2 (%)				Proficiente P1 (%)				Básico B2 (%)				Básico B1 (%)				Inicial I (%)			
	ES	AG	NU	NA	ES	AG	NU	NA	ES	AG	NU	NA	ES	AG	NU	NA	ES	AG	NU	NA	ES	AG	NU	NA
<b>BH</b>	10,5				36,8				15,8				26,3				10,5				0,0			
<b>CM</b>	9,5				0,0				14,3				23,8				42,9				9,5			
<b>PA</b>	0,0	3,9	9,2	7,0	11,1	17,5	23,1	19,8	5,6	22,3	29,3	28,2	16,7	17,5	18,5	20,3	44,4	32,0	14,5	17,2	22,2	6,8	6,1	7,7
<b>SI</b>	0,0				27,3				27,3				13,6				31,8				0,0			
<b>VV</b>	0,0				13,0				43,5				8,7				30,4				4,3			

**MATEMÁTICA**

	ESCOLA	AGRUP/ENA	NUTS III	NACIONAL
<b>BH</b>	52,6	47,8	53,1	50,9
<b>CM</b>	46,6			
<b>PA</b>	42,6			
<b>SI</b>	49,1			
<b>VV</b>	47,2			

	Avançado (%)				Proficiente P2 (%)				Proficiente P1 (%)				Básico B2 (%)				Básico B1 (%)				Inicial I (%)			
	ES	AG	NU	NA	ES	AG	NU	NA	ES	AG	NU	NA	ES	AG	NU	NA	ES	AG	NU	NA	ES	AG	NU	NA
<b>BH</b>	0,0				30,0				30,0				30,0				10,0				0,0			
<b>CM</b>	0,0				10,0				35,0				15,0				40,0				0,0			
<b>PA</b>	0,0	1,0	11,8	12,4	0,0	17,2	22,1	20,1	18,8	25,3	26,0	23,7	25,0	22,2	23,8	24,3	56,3	32,3	14,3	16,5	0,0	2,0	2,0	3,0
<b>SI</b>	0,0				19,0				28,6				28,6				23,8				0,0			
<b>VV</b>	4,5				22,7				13,6				13,6				36,4				9,1			
<b>VV</b>	38,1				14,3				28,6				14,3				4,8				0,0			

**INGLÊS**

	ESCOLA	AGRUP/ENA	NUTS III	NACIONAL
<b>BH</b>	66,0	62,9	63,0	61,0
<b>CM</b>	60,3			
<b>PA</b>	60,2			
<b>SI</b>	62,7			
<b>VV</b>	64,9			

**Análise dos resultados obtidos**

A análise dos resultados evidencia um desempenho globalmente equilibrado, com valores próximos das médias nacionais, e alguns aspetos de excelência, particularmente na disciplina de Inglês. No entanto, revela desempenhos distintos entre estabelecimentos e disciplinas, sugerindo práticas consolidadas em algumas áreas e, simultaneamente, a necessidade de intervenção direcionada noutras, com especial enfoque nas disciplinas de Português e Matemática.

**Escola Básica de Belo Horizonte (BH)**

- Os resultados estão, consistentemente, acima da média nacional nas três disciplinas, o que indica bom desempenho global.
- Na **disciplina de Português** há forte concentração nos níveis Proficiente, P2 e P1, com 52,6%, mas ainda 36,8% dos alunos situam-se nos níveis Básico, B2 e B1, o que sugere dificuldades na leitura inferencial e produção textual. Apenas 10,5% dos alunos se situam no nível Avançado.
- A **disciplina de Matemática** revela maior dispersão, pois nenhum aluno tem um desempenho no nível Avançado. Há forte concentração nos níveis Proficiente, P2 e P1, com 60,0%, mas ainda 40,0% dos alunos situam-se nos níveis Básico, B2 e B1.
- A **disciplina de Inglês** apresenta uma excelente distribuição, pois 42,1% dos alunos encontram-se no nível Avançado, o que se revela muito superior à média nacional, 24,5%. Sugere trabalho consistente nas competências orais e de compreensão.

#### **Escola Básica de Carvalhal e Mó (CM)**

- Apresenta um desempenho abaixo da média nacional em todas as disciplinas, sendo este mais acentuado na disciplina de Português.
- Na **disciplina de Português**, 66,7% dos alunos situam-se nos níveis Básico, B2 e B1, não havendo nenhum aluno no nível Proficiente, P2, Apenas 9,5% dos alunos se situam no nível Avançado.
- Na **disciplina de Matemática**, 55,0% dos alunos situam-se nos níveis Básico, B2 e B1, com apenas 10,0% dos alunos no nível Proficiente, P2. Não há nenhum aluno com desempenho no nível Avançado.
- Na **disciplina de Inglês**, o cenário é ligeiramente melhor, pois 52,4% dos alunos situam-se nos níveis Proficiente, P2 e P1, indicando maior consolidação de competências comunicativas. Neste caso, 23,8% dos alunos situam-se no nível Avançado.

### Escola Básica de Passal (PA)

- Os resultados estão, significativamente, abaixo da média nacional nas disciplinas de Português e de Matemática.
- Na **disciplina de Português**, 83,3% dos alunos estão em níveis Básico, B2 e B1, 16,7% e 44,4%, respetivamente, e Inicial, 22,2%, o que representa um sinal claro de necessidade de intervenção precoce. Não há nenhum aluno com desempenho no nível Avançado.
- Na **disciplina de Matemática**, 81,3% dos alunos situam-se nos níveis Básico, B2 e B1, com apenas 18,8% dos alunos no nível Proficiente, P1. Não há nenhum aluno com desempenho no nível Avançado.
- Na **disciplina de Inglês**, o desempenho foi melhor do que nas outras disciplinas, sendo que 50,1% dos alunos situam-se nos níveis Proficiente, P2 e P1. 25,0% dos alunos situam-se no nível Avançado.

### Escola Básica de Silveirinhos (SI)

- Os resultados estão muito próximos do padrão nacional, com ligeira vantagem nas disciplinas de Português e de Inglês, onde os resultados são superiores à média nacional.
- Na **disciplina de Português** há forte concentração nos níveis Proficiente, P2 e P1, com 54,6%, mas ainda 45,4% dos alunos situam-se nos níveis Básico, B2 e B1. Não há nenhum aluno com desempenho no nível Avançado.
- Na **disciplina de Matemática** o desempenho foi equilibrado, pois 47,6% dos alunos situam-se nos níveis Proficiente, P2 e P1, e 47,4% dos alunos situam-se nos níveis Básico, B2 e B1. Não há nenhum aluno com desempenho no nível Avançado.
- Na **disciplina de Inglês** 68,2% dos alunos situam-se nos níveis Proficiente, P2 e P1. 22,7% dos alunos situam-se no nível Avançado.

### Escola Básica de Vila Verde (VV)

- Os resultados estão ligeiramente abaixo do padrão nacional, nas disciplinas de Português e de Matemática, mas na disciplina de Inglês, os resultados são superiores à média nacional.
- Na **disciplina de Português**, a distribuição é irregular, com 56,5% dos alunos nos níveis Proficiente, P2 e P1, mas com 39,1% dos alunos em níveis Básico, B2 e B1. Não há nenhum aluno com desempenho no nível Avançado, mas 4,3% dos alunos situam-se no nível Inicial.
- Na **disciplina de Matemática**, há 50,0% de alunos em níveis Básico, B2 e B1, e 9,1% no nível Inicial. Apenas 36,3% dos alunos, situam-se em níveis Proficientes, P2 e P1, e 4,5% no nível Avançado.
- A **disciplina de Inglês** apresenta uma excelente distribuição, pois 38,1% dos alunos encontram-se no nível Avançado, o que se revela superior à média nacional, 24,5%.

De forma geral, observa-se que:

- A Escola Básica de Belo Horizonte (BH) destaca-se pelo desempenho consistente e superior à média nacional nas três disciplinas, sugerindo eventuais práticas pedagógicas eficazes e consistentes, sobretudo na disciplina de Inglês.
- A Escola Básica de Passal (PA) e a Escola Básica de Carvalhal e Mó (CM) registam resultados significativamente abaixo da média nacional, revelando sérias fragilidades nas disciplinas de Português e de Matemática, com grande parte dos alunos nos níveis de desempenho mais baixos, o que exige um plano de intervenção específico e apoio continuado.
- A Escola Básica de Silveirinhos (SI) encontra-se próxima do padrão nacional, com ligeira vantagem nas disciplinas de Português e de Inglês, mas carece de estratégias para elevar os alunos para níveis de desempenho mais elevados.
- A Escola Básica de Vila Verde (VV) com resultados ligeiramente abaixo do padrão nacional nas disciplinas de Português e de Matemática, apresenta um excelente desempenho em Inglês, o que sugere uma prática consolidada nesta disciplina.

Os resultados apontam para a importância de reforçar as práticas de ensino nas disciplinas de Português e de Matemática, especialmente nas escolas com maiores percentagens de alunos nos níveis Inicial e Básico. Este aspeto aponta para a necessidade urgente de intervenção pedagógica estruturada e apoio aos alunos no desenvolvimento de competências fundamentais destas disciplinas.

Por outro lado, a disciplina de Inglês é o ponto forte geral, uma vez que todas as escolas apresentam desempenhos melhores ou equivalentes à média nacional. O bom desempenho em Inglês, em especial nas Escolas Básicas de Belo Horizonte (BH), Vila Verde (VV) e Passal (PA), sugere que o trabalho direcionado e consistente pode gerar resultados acima da média, mesmo em contextos desafiadores. Estes resultados refletem o investimento em competências linguísticas e metodologias eficazes, sendo um exemplo de boas práticas pedagógicas no ensino da disciplina de Inglês.

Verifica-se que alguns dos constrangimentos observados nos resultados das provas ModA do 4.º ano têm origem em dificuldades de base que se manifestam desde os primeiros anos de escolaridade. A ausência de retenções no 1.º ano leva a que alguns alunos transitem para o 2.º ano sem dominarem plenamente as competências essenciais de leitura e escrita, o que compromete a consolidação das aprendizagens subsequentes. Estas lacunas iniciais tendem a perpetuar-se ao longo do ciclo, refletindo-se de forma mais evidente no 4.º ano, quando os níveis de exigência aumentam e as provas exigem uma maior autonomia e capacidade de interpretação. Assim, torna-se fundamental reforçar a intervenção precoce e o acompanhamento diferenciado, de modo a prevenir a acumulação de dificuldades que impactam negativamente o sucesso escolar.

### **Recomendações por disciplina:**

#### **Português**

- Reforçar o trabalho sistemático de compreensão leitora, com foco em inferência, interpretação e análise de diferentes tipos de texto.
- Diversificar as estratégias de escrita, valorizando a reescrita, o feedback formativo e a revisão colaborativa de textos.
- Implementar planos de apoio à escrita (oficinas de escrita criativa e leitura orientada) para alunos com mais dificuldades.
- Promover leituras orientadas e debates sobre textos literários e informativos, desenvolvendo pensamento crítico e expressão oral.
- Implementar clubes de leitura e tutoria entre pares.

- Articulação entre ciclos e escolas para alinhar critérios de avaliação e garantir a continuidade curricular.

### **Matemática**

- Reforçar a intervenção diferenciada com pequenos grupos de trabalho, utilizando materiais manipuláveis e recursos digitais de ensino ativo, como jogos, desafios e cálculo mental estruturado que facilitem a visualização e compreensão de conceitos abstratos.
- Reforçar a resolução de problemas relacionados com o quotidiano, privilegiando o raciocínio e a comunicação na disciplina de Matemática.
- Implementar trabalho de rotina com problemas contextualizados e de feedback rápido.
- Aumentar o treino de cálculo mental e o raciocínio lógico em Matemática.
- Implementar grupos de apoio semanal e tutorias específicas para alunos com dificuldades persistentes.
- Desenvolver planos de recuperação individualizados, monitorizados com avaliações diagnósticas.

### **Inglês**

- Manter e expandir as boas práticas já implementadas, nomeadamente o foco em competências orais e de compreensão auditiva.
- Incentivar a produção escrita e as atividades de oralidade, de modo a consolidar a fluência e a confiança dos alunos na comunicação oral e no uso funcional da língua.
- Potenciar atividades comunicativas e projetos interdisciplinares (teatro, música, vídeos, *eTwinning*, intercâmbios digitais) que reforcem o uso funcional da língua.
- Promover a partilha de práticas entre as docentes de Inglês.
- Criar planos de enriquecimento linguístico para alunos em níveis mais elevados, estimulando a progressão para o nível Avançado.

– 6.º ANO – RESULTADOS OBTIDOS

	ESCOLA	NUTS III	NACIONAL
<b>PORTUGUÊS (P)</b>	50,2	50,5	48,6
<b>HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL (HGP)</b>	48,2	51,2	49,6
<b>MATEMÁTICA (M)</b>	49,3	53,5	51,3

	Avançado (%)			Proficiente P2 (%)			Proficiente P1 (%)			Básico B2 (%)			Básico B1 (%)			Inicial I (%)		
	ES	NU	NA	ES	NU	NA	ES	NU	NA	ES	NU	NA	ES	NU	NA	ES	NU	NA
<b>P</b>	5,3	5,0	3,4	9,3	16,9	13,8	33,3	29,0	27,1	29,3	27,3	28,4	18,7	15,8	18,9	4,0	5,9	8,5
<b>HGP</b>	0,0	3,3	2,2	10,7	19,6	15,7	29,3	31,9	29,6	40,0	31,9	34,5	18,7	12,7	16,5	1,3	0,9	1,3
<b>M</b>	4,0	15,0	11,2	22,7	29,6	24,7	22,7	15,0	15,1	44,0	33,4	39,0	5,3	5,2	7,4	1,3	1,7	2,8

A análise dos resultados nas disciplinas de Português, História e Geografia de Portugal e Matemática evidencia um desempenho global positivo, com alguns indicadores que apontam para a necessidade de reforçar práticas pedagógicas diferenciadas, de modo a promover o aumento do número de alunos nos níveis de proficiência mais elevados.

### Português

- Os resultados estão, consistentemente, acima da média nacional o que indica bom desempenho global.
- A distribuição dos níveis de desempenho é equilibrada entre os níveis Proficiente, P2 e P1, com 42,6%, e Básico, B2 e B1, com 48,0%. Apesar de apenas 5,3% dos alunos se situarem no nível Avançado, verifica-se que ainda há espaço para evolução dos alunos na disciplina.

### História e Geografia de Portugal

- Os resultados, sendo equilibrados com o contexto nacional, também estão ligeiramente abaixo do padrão nacional.
- A disciplina revela maior dispersão, pois nenhum aluno tem um desempenho no nível Avançado. Há forte concentração nos níveis de desempenho Básico, B2 e B1, com 58,7%, e apenas 40,0% dos alunos situam-se nos níveis Proficiente, P2 e P1. Também se verifica que não há nenhum aluno com desempenho no nível Avançado.

## **Matemática**

- Os resultados, estando em equilíbrio com o contexto nacional, estão ligeiramente abaixo do padrão nacional.
- Na disciplina há 49,3% de alunos em níveis Básico, B2 e B1, e 43,4% em níveis Proficientes, P2 e P1. Apenas 4,0% dos alunos situam-se no nível Avançado.

De forma geral, observa-se que:

- Os resultados na disciplina de Português situam-se consistentemente acima da média nacional e apresentam uma distribuição equilibrada entre os níveis de desempenho, ainda que haja margem para crescimento, especialmente no nível Avançado. Esta análise revela um bom desempenho global e um trabalho pedagógico sólido.
- Nas disciplinas de Matemática e em História e Geografia de Portugal, os resultados mantêm-se próximos da média nacional, porém ligeiramente abaixo, revelando a necessidade de reforço em determinadas áreas.
- Destaca-se, sobretudo em História e Geografia de Portugal, uma maior concentração nos níveis básicos e ausência de alunos no nível Avançado, o que sinaliza a importância de estratégias pedagógicas focadas na melhoria do desempenho e na promoção da excelência.

## **Recomendações por disciplina:**

### **Português**

- Diversificar as estratégias de escrita (textos argumentativos, resumos, reconto, reescrita) e o reforço do feedback formativo.
- Organizar com maior frequência tertúlias dialógicas literárias. Estas estratégias permitiriam a promoção de uma cultura de respeito pelo(s) outro(s) e respetivas opiniões, bem como a capacidade de argumentação, de espírito crítico e de trabalho em equipa. Possibilitariam ainda a promoção da leitura e da autoconfiança em contextos de comunicação oral.
- Implementar mais atividades de alargamento/enriquecimento nos domínios do texto não literário e do texto literário.
- Criar clubes de leitura, onde grupos de alunos da mesma turma leem o mesmo livro e a seguir “discutem-no” perante os colegas, exprimindo as suas opiniões sobre o mesmo.

- Reforçar as Oficinas de Escrita em sala de aula com possível apoio da coadjuvação/Classroom.
- Realizar atividades/concursos de soletração frequentes, sobretudo a nível do 5.º ano.
- Criar grupos de debate de temas atuais e de interesse (estes debates poderiam ter público).

### **História e Geografia de Portugal**

- Promover o uso de ferramentas digitais interativas, como plataformas de Quizzes, vídeos, mapas digitais, jogos pedagógicos, bem como materiais concretos (maquetes, cartas cronológicas, mapas), tornando as aprendizagens mais visuais, práticas e significativas.
- Estimular o estudo da realidade próxima dos alunos, integrando pesquisas sobre o património local, tradições e personalidades regionais.
- Organizar visitas de estudo, percursos históricos e parcerias com museus ou instituições culturais.
- Desenvolver iniciativas motivadoras, como feiras temáticas, exposições de trabalhos, concursos de conhecimento ou clubes de História e Geografia, que reforcem a ligação dos alunos à disciplina e ao património histórico e cultural português.
- Promover atividades que estimulem o raciocínio histórico e geográfico, como debates, pesquisa de temas locais e visitas de estudo, valorizando o património cultural e histórico.
- Reforçar a interdisciplinaridade, através da realização de projetos integrados que relacionem conteúdos, desenvolvam competências transversais e reforcem a ligação entre saberes.
- Reforçar a avaliação diagnóstica e formativa, de modo a identificar precocemente dificuldades e ajustar as estratégias pedagógicas.

## **Matemática**

- Reforçar a intervenção diferenciada com pequenos grupos de trabalho, utilizando materiais manipuláveis e recursos digitais de ensino ativo, como jogos, desafios e cálculo mental estruturado que facilitem a visualização e compreensão de conceitos abstratos.
- Implementar estratégias de apoio diferenciado e tutorias direcionadas para alunos com mais dificuldades, com foco na compreensão de conceitos e no raciocínio matemático.
- Reforçar a resolução de problemas relacionados com o quotidiano, privilegiando o raciocínio e a comunicação na disciplina de Matemática.
- Implementar trabalho de rotina com problemas contextualizados e de feedback rápido.
- Aumentar o treino de cálculo mental e o raciocínio lógico em Matemática.
- Promover desafios matemáticos e atividades de enriquecimento que incentivem os alunos com melhor desempenho a atingir níveis de proficiência mais elevados.
- Desenvolver planos de recuperação individualizados, monitorizados com avaliações diagnósticas.

## PROVAS DO 9.º ANO

Neste item considera-se apenas a percentagem dos alunos do 9.º ano, que tiveram positiva nas provas finais.

Ano de Escolaridade	Disciplina	Taxa (%) alunos com Classificação Positiva 2023/2024	Taxa (%) alunos com Classificação Positiva 2024/2025
9.º ANO	PORTUGUÊS (91)	66,7%	60%
	MATEMÁTICA (92)	23,7%	22,5%

### Resultados Nacionais

Na prova de Português (91) verifica-se que 70,1% dos alunos obtiveram uma classificação enquadrada num nível positivo.

Na prova de Matemática (92) podemos observar que 49,4% dos alunos obtiveram uma classificação enquadrada num nível igual ou superior a 50%.

A tabela anterior apresenta as Taxas de Sucesso (alunos com classificação positiva) no 9.º Ano nas disciplinas de Português e Matemática, comparando os anos letivos 2023/2024 e a projeção ou resultado inicial de 2024/2025.

Esta análise centra-se na identificação de padrões, tendências e implicações pedagógicas para a ação futura.

### Reflexão Pedagógica relativamente à Prova de Português (91):

- Em 2023/2024, dois terços dos alunos (66,70%) obtiveram sucesso. Embora positivo, isto implica que cerca de um terço dos alunos (33,30%) apresenta lacunas nas competências essenciais de leitura, escrita e comunicação.
- Em 2024/2025 registou-se uma queda de 6,70 pp. No entanto, esta descida encontra-se alinhada com os resultados nacionais onde se verificou a mesma queda.

- É vital identificar as competências mais fragilizadas (Ex: interpretação textual, coesão, gramática) e implementar um Plano de Recuperação e Consolidação Curricular focado nessas áreas.

### **Reflexão Pedagógica relativamente à Prova de Matemática (92):**

- Os resultados em Matemática são baixos. Em 2023/2024, apenas cerca de um quarto dos alunos (23,70%) obteve sucesso. Este resultado poderá indiciar a existência de lacunas, ao longo dos anos, do corpo discente no processo de compreensão e desenvolvimento das aprendizagens essenciais da disciplina.
- Implicações Pedagógicas:
  - Dificuldades Acumuladas: A Matemática é uma disciplina de aprendizagem em escada. Estes resultados sugerem que os alunos chegam ao 9.º Ano com défices profundos nas bases (cálculo, álgebra, geometria) dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.
  - Resistência à Mudança: A ligeira descida de 1,20 p.p. em 2024/2025, apesar de pequena, é preocupante porque demonstra que não houve melhoria. As estratégias implementadas após 2023/2024 não foram suficientes para reverter o cenário.
  - Necessidade de Abordagem Inovadora: Sugere-se a adoção de metodologias que priorizem a compreensão concetual, o raciocínio lógico-matemático, e a resolução de problemas da vida real, em detrimento da memorização. Deve-se investir em apoio individualizado e em pequenos grupos, com foco na recuperação dos pré-requisitos essenciais.

### **Conclusão e Prioridades**

**Foco Estratégico em Matemática:** A Matemática deve ser a prioridade absoluta de intervenção. A taxa de sucesso inferior a 25% compromete seriamente o percurso educativo e profissional futuro de três quartos dos alunos e requer um Plano de Intervenção Imediata.

## RESULTADOS SOCIAIS

---

### ANÁLISE CRÍTICA DO RELATÓRIO PAA

#### Cumprimento das Atividades

- O Agrupamento realizou 99% das atividades previstas no Plano Anual de Atividades (PAA), totalizando 168 ações ao longo do ano letivo.
- O grau de cumprimento dos objetivos definidos no âmbito das atividades propostas foi considerado elevado por 80% dos participantes, refletindo um planeamento eficaz.

Destaca-se o forte envolvimento dos alunos nas atividades, evidenciado pela motivação demonstrada. As iniciativas desenvolvidas contribuíram para o enriquecimento curricular e para a consolidação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula, conforme mostram os resultados dos inquéritos aplicados a alunos e docentes.

#### Experiências e Valores Promovidos

- As atividades proporcionaram experiências culturais, científicas e recreativas relevantes.
- Houve promoção de valores humanos e éticos, desenvolvimento de competências sociais e articulação entre saberes.
- Forte envolvimento dos grupos disciplinares, departamentos e entidades da comunidade. A valorização dos espaços escolares e a inclusão de todos os alunos nas atividades contribuíram para a formação pessoal e social, alinhada com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

#### Planeamento e Melhoria Contínua

- O trabalho desenvolvido serviu de base sólida para o planeamento do próximo ano, com foco na melhoria contínua, inovação pedagógica e construção de uma identidade educativa comum.
- O PAA revelou-se essencial para a concretização do Projeto Educativo e do Plano de Melhoria, promovendo aprendizagens integradoras, articulação pedagógica e o sucesso educativo. A seleção das atividades procurou responder à diversidade

de interesses e necessidades dos alunos, reforçando o compromisso com a equidade e qualidade da educação.

- Os clubes escolares foram uma mais-valia, promovendo aprendizagens diversificadas e significativas, a cooperação, a criatividade e o desenvolvimento de competências estéticas e culturais.

### **Fragilidades Identificadas**

- O excesso de burocracia na organização de visitas de estudo, especialmente na articulação com os serviços administrativos e gestão de alunos com ASE.
- A submissão tardia de propostas, por falta de orçamento e de transporte gratuito foram apontados como fragilidades que condicionam a execução plena do plano.

### **Visibilidade e Comunicação**

- A visibilidade das atividades foi reforçada pela interação entre as plataformas INOVAR PAA e INOVAR Alunos, possibilitando a criação de uma agenda mensal acessível a toda a comunidade educativa, através das redes sociais e da página eletrónica do Agrupamento.

## **PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES**

A escola promoveu, ao longo do ano letivo, diversas atividades de iniciativa dos alunos que evidenciam o seu envolvimento ativo e sentido de responsabilidade. Entre essas, destacam-se o Orçamento Participativo das Escolas, a organização de festas e eventos escolares ao longo do ano, o Baile de Finalistas, projetos de educação ambiental no âmbito do Eco-Escolas, campanha eleitoral e eleição dos alunos assessores da Direção, eventos comemorativos e de sensibilização, concursos e prémios, e ações de voluntariado, nomeadamente o envolvimento espontâneo dos alunos em iniciativas de apoio aos animais. Adicionalmente, a apresentação de temas de sensibilização aos colegas, que evidencia a autonomia e proatividade dos alunos na construção de uma escola aberta à cidadania e ao debate.

Esta dinâmica é comprovada pela realização efetiva das atividades e pelo registo documental das mesmas, que integra o Plano Anual de Atividades, Plano de Ação TEIP4, fotografias, atas de reuniões, e testemunhos dos participantes.

## **PARTICIPAÇÃO EM ESTRUTURAS E ÓRGÃOS**

O envolvimento de alunos em funções como assessores da Direção e Assembleias de Delegados de Turma, Assembleia de Turma e de Escola, na Equipa de Mediadores e na criação de uma associação de estudantes reflete práticas de cidadania ativa. A participação dos alunos no Projeto Educativo demonstra uma política escolar que favorece a inclusão dos estudantes na tomada de decisões. As iniciativas democráticas envolvem consultas, votações e tomadas de decisão, favorecendo a aprendizagem dos princípios democráticos.

## **MENTORIA**

A escola implementou programas de mentoria entre alunos, promovendo solidariedade e suporte académico e emocional entre os alunos, com amplos benefícios para mentores e mentorados.

## CUMPRIMENTO DE REGRAS E DISCIPLINA

São monitorizados os incidentes disciplinares e a participação ativa dos alunos na construção das normas e códigos de conduta, através de processos de consulta e elaboração conjunta, documentados em atas e relatórios disciplinares.

A diversidade e o dinamismo das atividades extracurriculares contribuem para a melhoria do clima escolar, a redução da indisciplina e o combate ao abandono escolar. A participação ativa dos alunos na definição de normas de convivência e no desenvolvimento de projetos de responsabilidade partilhada favorece atitudes de respeito, cooperação e autocontrolo. As ocorrências disciplinares são tratadas com enfoque pedagógico e reparador, promovendo o diálogo e a reconstrução de comportamentos positivos.

## MÉDIA DE FALTAS INJUSTIFICADAS POR ALUNO

Ano de Escolaridade	2024/2025
1.º ano	10,99
2.º ano	0,51
3.º ano	0,16
4.º ano	3,15
5.º ano	7,00
6.º ano	3,86
7.º ano	5,74
8.º ano	4,76
9.º ano	2,13

Apesar de o Agrupamento contar com um conjunto muito reduzido de alunos de elevado absentismo, com peso sobre este indicador, a maioria dos alunos apresenta assiduidade regular e investimento na escola.

### Observações principais:

- **1.º ciclo:** O 1.º ano apresenta o valor mais elevado da escola (10,99 faltas por aluno), seguido de valores muito baixos no 2.º (0,51) e 3.º anos (0,16), e um

aumento moderado no 4.º ano (3,15). O valor do 1.º ano é anómalo e alarmante, podendo ser resultado de uma metodologia de registo diferente (Ex: faltas a sessões de pré-escolar ou uma fase inicial de adaptação) ou de uma situação isolada de absentismo grave que inflaciona a média. Este dado requer validação e investigação urgente.

- **2.º ciclo:** O 5.º ano regista uma média alta de 7,00 faltas injustificadas por aluno, que desce para 3,86 no 6.º ano. A taxa no 5.º ano reforça a ideia de que a transição para o 2.º ciclo é um período de desajuste, que se manifesta quer na indisciplina, quer no absentismo.
- **3.º ciclo:** As médias são elevadas no 7.º ano (5,74) e 8.º ano (4,76), diminuindo para 2,13 no 9.º ano. A persistência de valores perto das 5 faltas injustificadas no 7.º e 8.º anos indica um problema estrutural de assiduidade, que pode estar relacionado com a desmotivação, problemas familiares/sociais, ou a perceção de que as faltas não têm consequências graves.

### **Recomendações:**

As faltas injustificadas são um problema sistémico e transversal, mas com picos críticos no 1.º ano e 5.º ano. É essencial criar um Plano de Prevenção e Combate ao Absentismo com foco nos alunos em transição e na intervenção precoce no 1.º ciclo, validando o dado excecional do 1.º ano.

## TAXA DE ALUNOS ENVOLVIDOS EM OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Relativamente à monitorização da indisciplina, o AESPC procedeu à análise exaustiva das situações de indisciplina ao longo do ano.

Apresentamos um excerto desta análise – o número de alunos envolvidos em ocorrências de indisciplina em sala de aula, bem como a respetiva taxa:

**Tabela de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula 2024/25:**

Ano de Escolaridade	Nº alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula	Taxa (%) de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em sala de aula
1.º ano	1	1%
2.º ano	0	0%
3.º ano	0	0%
4.º ano	2	2%
5.º ano	21	24%
6.º ano	25	32%
7.º ano	33	32%
8.º ano	14	16%
9.º ano	9	10%

### Observações principais:

- **1.º ciclo:** as ocorrências são muito reduzidas ou inexistentes. Nos primeiros anos (2.º e 3.º), a taxa é 0%, 1% no 1.º ano e 2% no 4.º ano. Isto sugere uma gestão disciplinar eficaz, um foco no desenvolvimento social inicial, ou simplesmente um menor registo de ocorrências nesta fase.
- **2.º ciclo:** ocorre um aumento abrupto e significativo. A taxa salta de 2% no 4.º ano para 24% no 5.º ano e atinge o pico de 32% no 6.º ano. Este crescimento é criticamente relevante e pode indicar que a transição para o 2.º ciclo (novos professores, novas disciplinas, maior autonomia) é um fator de risco para o aumento da indisciplina.

- **3.º ciclo:** Embora o 7.º ano mantenha a taxa elevada (32%), o 8.º e 9.º anos mostram uma tendência decrescente, situando-se em 16% e 10%, respetivamente. A descida progressiva sugere que os alunos podem estar a integrar as normas disciplinares ao longo do ciclo ou que o sistema de sanções está a ter um efeito dissuasor. Contudo, a taxa de 16% e 10% ainda indica que um número considerável de alunos está envolvido em ocorrências.

### **Recomendações:**

A indisciplina em sala de aula é altamente concentrada no 2.º ciclo (5.º e 6.º anos), o que exige a implementação de estratégias de intervenção específicas e um reforço da mediação e apoio durante a transição para este ciclo.

## **SOLIDARIEDADE E CIDADANIA**

A escola valoriza o voluntariado e a solidariedade, incentivando os alunos e a comunidade educativa a desenvolver iniciativas de apoio e de sensibilização social, como as ações de proteção animal, projetos de inclusão e educação ambiental. Estas experiências reforçam valores de empatia, responsabilidade social e participação democrática.

O Agrupamento desenvolve ações de apoio, campanhas solidárias, abrangendo clubes abertos a todos os alunos e espetáculos para a comunidade. Estes projetos são dinamizados, quer pelo Grupo de Voluntariado quer por outras estruturas e organismos da escola, com elevado impacto na formação pessoal dos alunos e impacto social na comunidade.

## **IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS**

A escola assegura orientação vocacional continuada, especialmente dirigida aos alunos do 9º ano, fomenta o contacto com escolas secundárias e organiza visitas de estudo com fins vocacionais. Para alunos com planos individuais de transição (ex.: ACS), realiza reuniões personalizadas e elabora currículos adaptados em articulação com instituições parceiras, comprovando o acompanhamento diferenciado para uma inserção académica e profissional plena.

As práticas implementadas nos clubes e projetos escolares têm impacto direto no desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo competências intelectuais, motoras e emocionais e promovendo hábitos de vida saudáveis e sustentáveis (Impacto 1). O carácter lúdico, criativo e prático das atividades proporciona um ambiente de

aprendizagem inclusivo, motivador e dinâmico, onde todos os alunos encontram espaço para expressar talentos e superar dificuldades (Impacto 2).

Estas ações contribuem para o sucesso educativo, o bem-estar emocional e a integração plena na comunidade escolar, constituindo-se como fator de prevenção do insucesso e de promoção de percursos escolares positivos e duradouros.

## **IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS E DA COMUNIDADE**

---

A articulação entre participação, cidadania, solidariedade e formação pessoal concretizada pela escola representa um pilar essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. O envolvimento nestas diversas vertentes potencia competências socioemocionais, sentido de responsabilidade social e consciência democrática, preparando os jovens para uma cidadania ativa e para enfrentar desafios futuros. Simultaneamente, estas práticas fortalecem os laços comunitários e promovem uma cultura de solidariedade e inclusão, conforme destacado em relatórios de autoavaliação anteriores.

Desta forma, o trabalho realizado na escola não só incide no sucesso educativo e pessoal dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente, promovendo valores e práticas fundamentais para uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

## **PROJETOS E CLUBES INTEGRADORES**

---

Os alunos participam ativamente na vida da escola através da integração em clubes, projetos e atividades de iniciativa própria, o que reforça o sentido de pertença, a autonomia e a responsabilidade. Os clubes, ações e oficinas temáticas (Bike, Patinagem, Matemática, Guitarra, Pintura, Europeu de Línguas e Culturas, (En)Canto, Crescendo Molto (Orquestra) e Giz Negro) proporcionam aos alunos experiências de ensino-aprendizagem formais e não formais, assentes em metodologias interdisciplinares, práticas e colaborativas.

Estas atividades fomentam a curiosidade, o gosto pelo saber e o desenvolvimento de competências académicas, sociais, artísticas, digitais e de cidadania. O carácter

experimental e participativo dos clubes potencia o trabalho em equipa, a comunicação e a reflexão crítica, promovendo a autoconfiança e a autoestima dos alunos, ao mesmo tempo que reforça o envolvimento na comunidade educativa.

## **INDICADORES QUANTITATIVOS**

A monitorização sistemática dos alunos com elevado absentismo, insucesso, e abrangidos por medidas disciplinares permite a articulação imediata com medidas pedagógicas e serviços da escola (como a EMAEI, EAAF, Professores-tutores), e assegura o acompanhamento mais próximo e continuado dos casos de maior risco.

Em suma, o Agrupamento tem desenvolvido ações preventivas, como as Mentorias de Leitura, os Precursores da Leitura e da Escrita e o apoio da Equipa de Apoio ao Aluno e à Família, visando combater o insucesso escolar inicial e as dificuldades sócio-familiares que afetam o desenvolvimento emocional e social das crianças. apesar destes esforços, o atual enquadramento legal e regulamentar revela-se por vezes limitado na resposta eficaz a situações de indisciplina, comprometendo o ambiente de aprendizagem e a autoridade pedagógica. Aumentar a autonomia da escola e dotá-la de mecanismos céleres e eficazes de atuação disciplinar permitiria restabelecer a ordem, reforçar o respeito e garantir uma maior coerência entre normas e práticas, contribuindo para um clima escolar mais seguro e inclusivo.

## ANÁLISE AOS INQUÉRITOS APLICADOS À COMUNIDADE EDUCATIVA (GRÁFICOS ANEXOS)

A análise dos inquéritos realizados à comunidade educativa demonstra, de modo geral, uma apreciação positiva relativamente à liderança, à gestão e à qualidade do serviço educativo prestado pela Unidade Orgânica. A maioria dos participantes manifesta satisfação com o ambiente escolar, salientando aspetos como a segurança, a inclusão e a diversidade de atividades artísticas, culturais e desportivas disponíveis.

Em particular, os docentes reconhecem a liderança pela transparência e confiança, mas sublinham a necessidade de aperfeiçoar a comunicação interna, sugerindo que a partilha de informações com os profissionais deva anteceder a divulgação externa e que se reduza a dependência das redes sociais. Recomenda-se também a segmentação das informações, o uso de canais internos e o fortalecimento da escuta ativa, aspetos já previstos no Plano de Comunicação aprovado.

No que diz respeito ao envolvimento social, verifica-se uma forte participação em parcerias e projetos comunitários. No entanto, parte da comunidade revela desconhecimento quanto a algumas dessas iniciativas, apontando falhas na comunicação. Apesar disso, quando questionados, quase todos os inquiridos conseguem identificar pelo menos duas parcerias.

Relativamente à indisciplina, sugere-se a implementação de medidas preventivas, tutoria entre alunos, formação parental e uma maior presença de adultos. Reforça-se ainda que o planeamento deve ser colaborativo e articulado entre ciclos, envolvendo as famílias.

No âmbito das práticas pedagógicas, destaca-se a necessidade de melhorar infraestruturas, valorizar o ensino prático e interdisciplinar, reduzir burocracia e investir em formação docente, especialmente em tecnologias e inteligência artificial, sempre com foco no bem-estar e desenvolvimento dos alunos.

Entre os Não Docentes repete-se a preocupação com a comunicação interna, sugerindo-se a criação de um responsável pela gestão da informação, medida já prevista no Plano de Comunicação.

Em síntese, o agrupamento apresenta resultados positivos, mas evidencia a necessidade de continuar a aperfeiçoar a comunicação interna, promover a colaboração, reforçar a participação da comunidade e modernizar as práticas educativas.

No que toca aos resultados sociais, a análise evidencia uma considerável variedade de atividades extracurriculares, como dança, guitarra, clubes de pintura, voluntariado, ciclismo, teatro, Clube de Música e Clube dos Sabores, que proporcionam oportunidades de desenvolvimento de competências sociais e artísticas.

As parcerias institucionais com entidades como a Câmara Municipal de Gondomar, a Junta de Freguesia, Paróquia e Associação de Silveirinhos reforçam o envolvimento da escola com a comunidade, sugerindo-se ainda a ampliação do leque de parceiros, nomeadamente com empresas locais e instituições sociais.

Ao nível da indisciplina escolar, as respostas apontam para a continuidade das ações de prevenção ao Bullying e para a promoção de educação para valores e emoções, recomendando-se ainda o desenvolvimento de programas educativos regulares sobre cidadania, formação especializada para funcionários e maior envolvimento dos encarregados de educação.

Sobre as práticas de ensino, evidencia-se a importância do envolvimento parental como fator determinante para o sucesso escolar, sendo igualmente relevante o trabalho em equipas pedagógicas, que favorece a coesão curricular e o apoio mútuo entre docentes. Recomenda-se a implementação de um plano anual de atividades para pais, a dinamização de workshops e eventos culturais, a promoção de canais de comunicação regulares com as famílias, a partilha de experiências pedagógicas e a aposta continuada na formação de docentes em metodologias inovadoras e no trabalho colaborativo.

## CONCLUSÕES

### **RETRATO-SÍNTESE DA FREGUESIA DE S. PEDRO DA COVA**

Entre 2011 e 2021, a freguesia de São Pedro da Cova registou uma diminuição populacional de 4,4%, acompanhando o envelhecimento e a mobilidade típicos das zonas suburbanas. Do ponto de vista socioeconómico, a freguesia apresenta fragilidades, evidenciadas por uma taxa de desemprego de 7% e por 1,2% a 1,5% de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), valores semelhantes aos do concelho de Gondomar.

No setor educativo, verificou-se uma melhoria gradual: diminuiu o número de residentes com escolaridade até ao 3.º ciclo e aumentou o número de pessoas com ensino secundário e superior. Em 2021, a taxa de analfabetismo era de 3,7%, refletindo uma tendência nacional de maior conclusão do ensino básico e expansão do ensino secundário.

O perfil social dos alunos revela desafios significativos. A taxa de beneficiários da Ação Social Escolar é muito elevada (55%), acima da média nacional e 12% dos alunos necessitam de medidas educativas específicas ou adicionais. A presença de alunos estrangeiros é baixa (3,8%). Destaca-se ainda que 9,1% das crianças são acompanhadas por entidades de proteção, e há uma prevalência de dificuldades emocionais e de autorregulação, o que justifica, também, a atribuição de Apoio Tutorial Específico a 4,4% dos estudantes. Estes indicadores mostram vulnerabilidades sociais relevantes que influenciam o percurso escolar dos jovens da freguesia.

## **RECOMENDAÇÕES RELATIVAMENTE A RECURSOS HUMANOS DA UO**

Para promover a melhoria contínua na organização, recomenda-se a implementação de um plano de rejuvenescimento dos quadros docentes e não docentes, de modo a garantir a renovação e sustentabilidade das equipas. É igualmente essencial apostar na gestão do conhecimento, através da criação de programas de mentoria que incentivem a partilha de experiências entre profissionais séniores e os mais jovens, fortalecendo assim o desenvolvimento de competências e a coesão interna. Além disso, sugere-se um ajuste dos quadros, com o reforço dos assistentes operacionais e técnicos administrativos, bem como a criação de incentivos que favoreçam a permanência destes profissionais, nomeadamente através de oportunidades de progressão, formação contínua e melhoria das condições de trabalho. Algumas destas medidas, apesar de não serem da competência da UO, seriam imprescindíveis para aumentar a estabilidade, segurança e eficiência dos serviços, equilibrando a necessidade de flexibilidade com a garantia de qualidade e continuidade das operações.

## **RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA DOS RESULTADOS ACADÉMICOS -**

### **SÍNTESE**

Com base na análise dos resultados académicos e das tendências identificadas nos diferentes ciclos de ensino, conclui-se que é fundamental implementar estratégias diferenciadas e articuladas para promover o sucesso escolar. Para o 1.º ano, destaca-se a importância da articulação com entidades externas para mitigar o absentismo, a diferenciação pedagógica ajustada às necessidades dos alunos, o investimento em projetos de intervenção precoce desde o pré-escolar e a monitorização anual da taxa de conclusão, com a meta de atingir valores iguais ou superiores a 93–95% no 1.º ciclo.

No 7.º ano, recomenda-se a implementação de um programa de acolhimento e integração, com uma semana inicial de orientação, atribuição de tutores para alunos em maior risco e reforço da monitorização no 1.º período. A participação de equipas multidisciplinares, incluindo o Serviço de Psicologia e Orientação, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, a Equipa de Apoio ao Aluno e à Família e docentes de Educação Especial, é essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais. O reforço nas disciplinas nucleares, através de apoio semanal em Matemática e Português, grupos de trabalho para alunos com maiores dificuldades e metodologias ativas, bem como a comunicação regular com as famílias, são igualmente apontados como determinantes.

Transversalmente, em todos os anos e ciclos de ensino, a avaliação diagnóstica deve ser utilizada para identificar lacunas e planear intervenções específicas, promovendo a articulação docente entre ciclos e disciplinas para uniformizar critérios de avaliação e facilitar a transição dos alunos. É também sugerido reforçar a pressão institucional sobre a autarquia para dinamizar respostas formativas alternativas ao ensino regular, especialmente no 3.º ciclo.

No combate ao abandono e absentismo escolar, é crucial manter mecanismos de acompanhamento, vigilância e apoio precoce, em articulação com entidades como a CPCJ e a EMAT, e criar um plano de prevenção focado nos alunos em transição e na intervenção precoce no 1.º ciclo.

## **AVALIAÇÕES EXTERNAS**

No âmbito das avaliações externas, recomenda-se, em Português, o reforço da compreensão leitora, a diversificação das estratégias de escrita, o apoio à escrita criativa, a promoção de debates e clubes de leitura, e a articulação entre ciclos e escolas. Em Matemática, destaca-se a intervenção diferenciada com pequenos grupos, a resolução de problemas do quotidiano, o treino de cálculo mental e raciocínio lógico, o apoio semanal e tutorias, e a monitorização com avaliações diagnósticas. Para Inglês, é importante manter e expandir boas práticas, incentivar a produção escrita e oral, promover atividades comunicativas e projetos interdisciplinares, partilhar práticas entre docentes e estimular o progresso dos alunos para níveis mais avançados.

Estas conclusões refletem a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa, centrada no aluno, para garantir uma resposta pedagógica eficaz, equitativa e promotora do sucesso escolar.

## **RESULTADOS SOCIAIS - RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES DE MELHORIA**

A melhoria dos resultados sociais passa pela implementação de um Plano de Prevenção e Combate ao Absentismo, dirigido especialmente aos alunos em transição de ciclo e à intervenção precoce no 1.º ciclo. É fundamental validar o absentismo excecional no 1.º ano, compreender as suas causas e reajustar estratégias de resposta. No que diz respeito à indisciplina, predominantemente no 2.º ciclo, recomenda-se o desenvolvimento de programas de transição entre ciclos, ações preventivas a partir do 4.º ano e capacitação dos docentes em áreas como gestão de conflitos, mediação e práticas restaurativas. A partilha de boas práticas entre professores e o reforço do acompanhamento psicológico e social, com grupos de apoio e escuta ativa, são essenciais. Também se destaca a necessidade de envolver as famílias dos alunos dos anos mais críticos, promovendo parcerias na gestão comportamental e iniciativas educativas conjuntas. A monitorização do comportamento por turma, através de indicadores mensais, permitirá uma intervenção mais célere e eficaz.

A promoção da solidariedade e cidadania deve ser incentivada mediante o aprofundamento de projetos de voluntariado e de apoio à comunidade, formalizando e reconhecendo estas experiências e envolvendo toda a comunidade escolar. Relativamente às atividades extracurriculares, é importante manter e diversificar a oferta, avaliando sistematicamente o seu impacto na integração e motivação dos alunos, e investindo na sua divulgação. O estabelecimento de novas parcerias, incluindo com empresas e instituições locais, é sugerido para ampliar as oportunidades oferecidas e reforçar o envolvimento comunitário.

A formação contínua dos profissionais deve centrar-se em áreas como gestão de conflitos, promoção de valores e prevenção do Bullying. É igualmente fundamental intensificar o envolvimento das famílias, através de ações conjuntas e comunicação eficaz, como newsletters, reuniões temáticas e participação em eventos. Por fim, recomenda-se fomentar o trabalho colaborativo entre equipas pedagógicas, garantindo horários comuns para reuniões, partilha de experiências e materiais, bem como a aposta na inovação e adaptação curricular e na formação em metodologias diferenciadas e envolvimento parental.

**O presente relatório foi aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 28 de janeiro de 2026.**

## ANEXOS

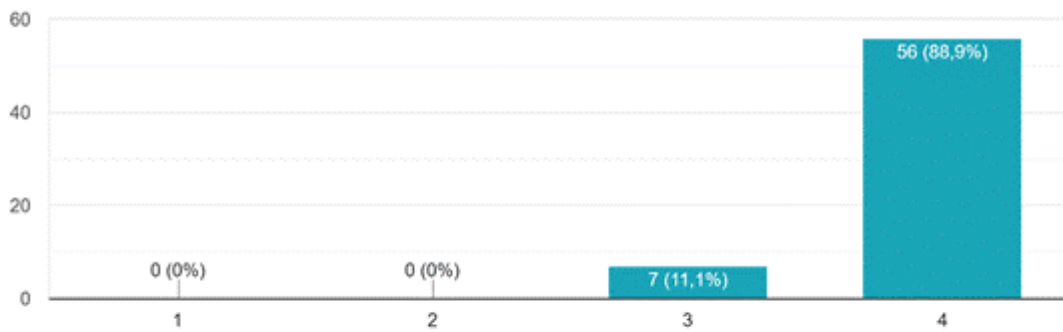
## QUESTIONÁRIOS

### PESSOAL DOCENTE

#### LIDERANÇA

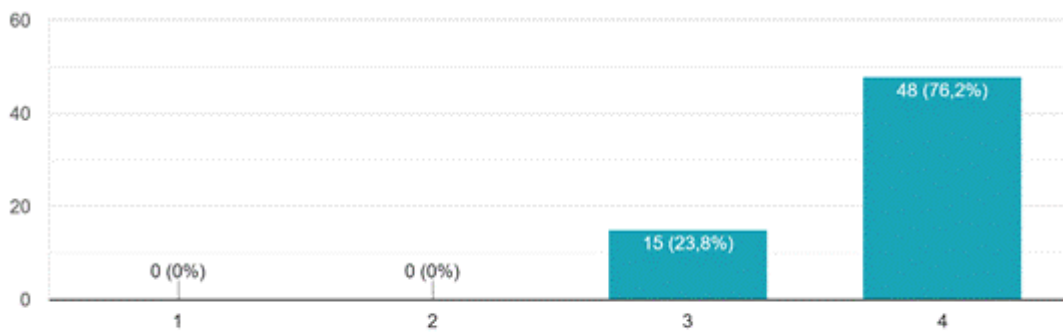
1 – A Direção tem vindo a fazer um bom trabalho na condução do Agrupamento.

63 respostas



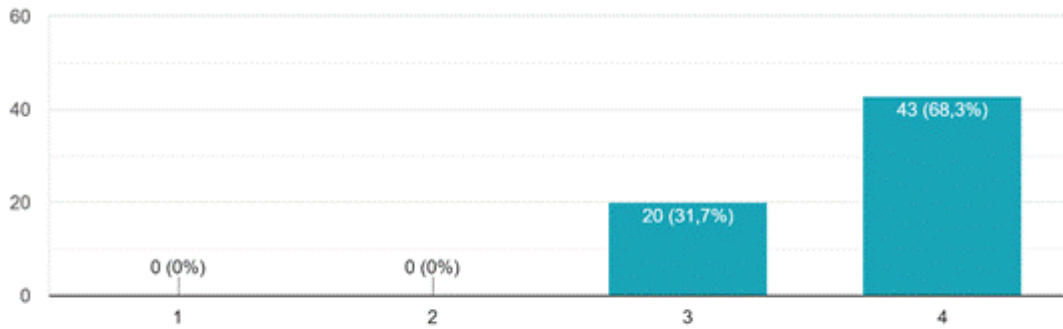
2 – O ambiente de escola é bom.

63 respostas



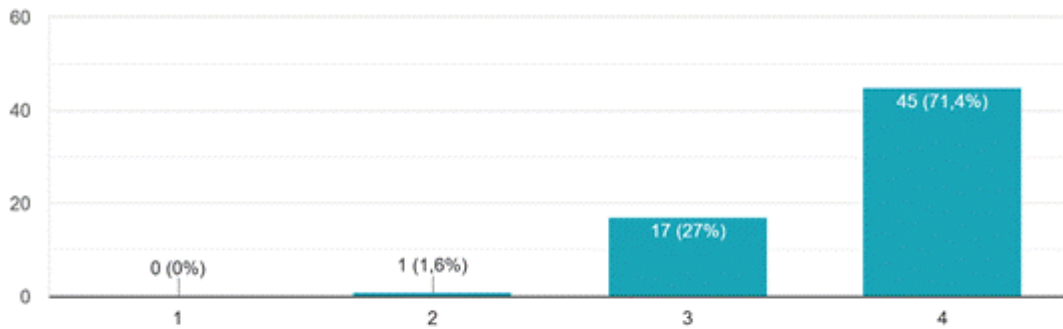
3 – A Direção motiva para o desempenho das minhas funções.

63 respostas



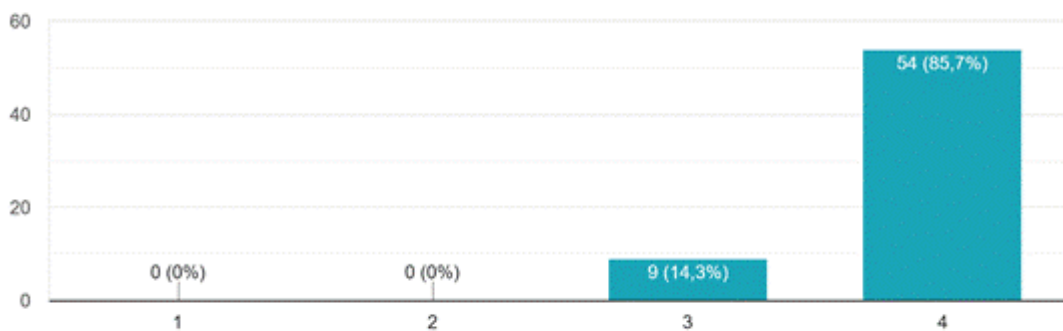
4 – A Direção promove o desenvolvimento profissional.

63 respostas



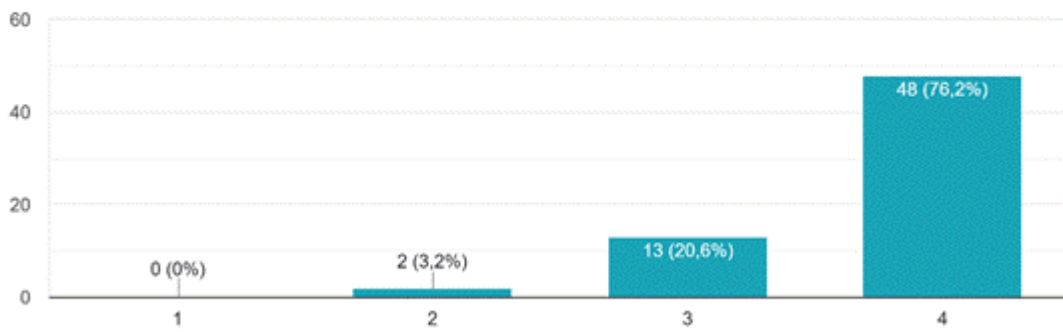
5 – A Direção incentiva a participação na vida da escola.

63 respostas



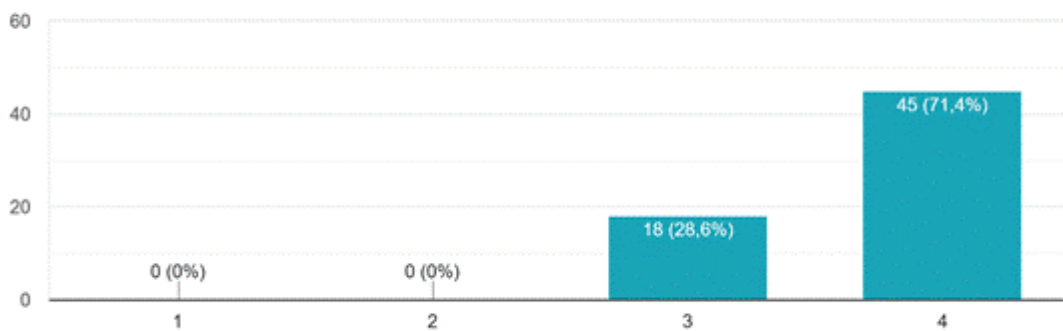
**1 – A Direção estabelece critérios pedagógicos para alcançar as metas definidas no Projeto Educativo.**

63 respostas



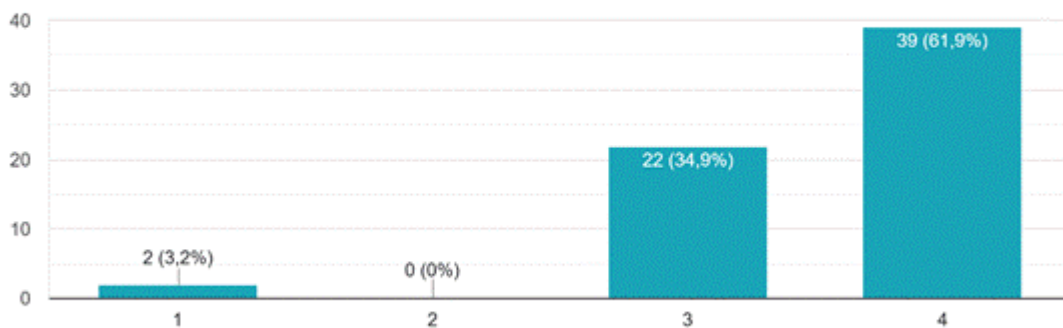
**2 – A Direção promove um ambiente escolar seguro, saudável, inclusivo e ecológico.**

63 respostas



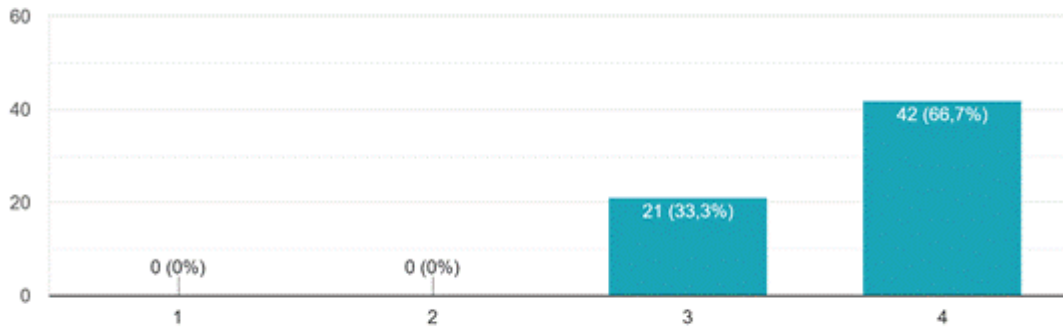
**3 – A gestão dos Recursos Humanos é feita de modo equilibrado, tendo em consideração os ativos.**

63 respostas



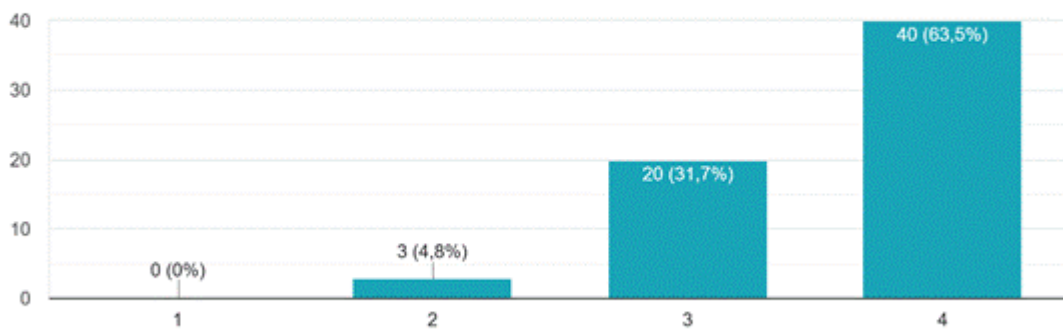
**4 – A Direção promove práticas de formação contínua de todos os profissionais.**

63 respostas



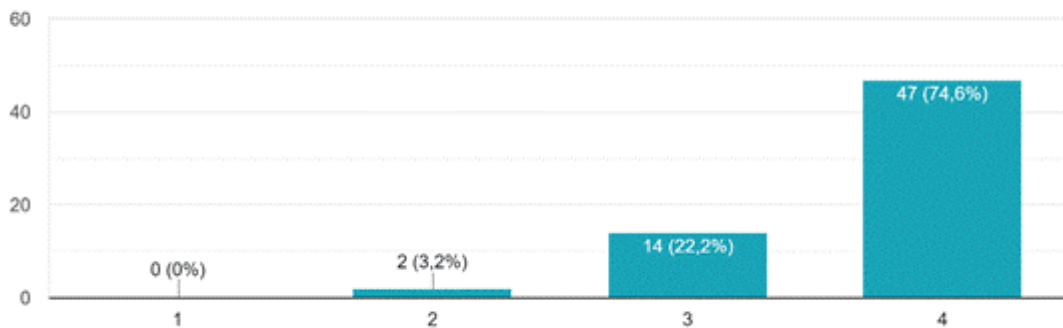
**5 – As opções educativas são monitorizadas, regularmente, com repercussões nas opções e dinâmicas das escolas.**

63 respostas



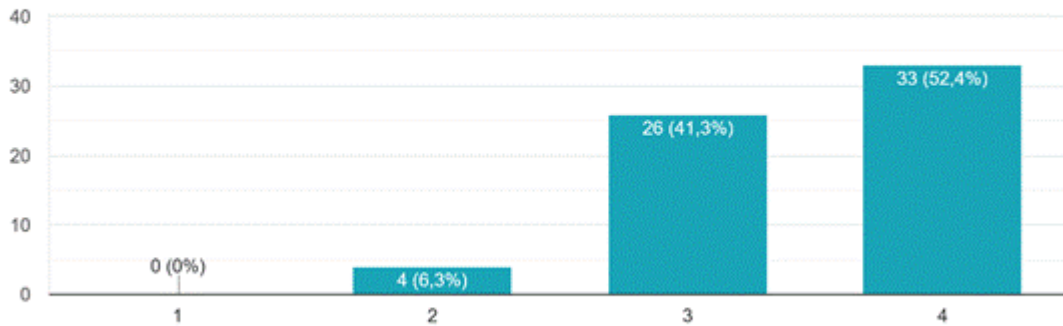
**6 – O Agrupamento fomenta as práticas de trabalho colaborativo.**

63 respostas



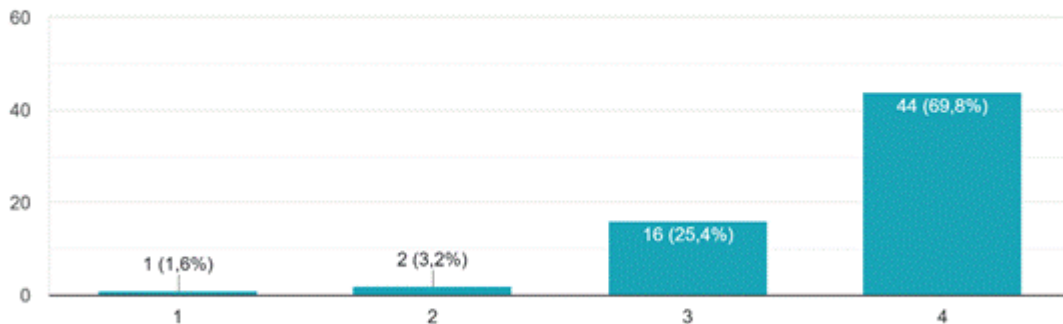
7 – A gestão dos recursos materiais é feita de modo equitativo e de acordo com as necessidades (computadores, livros, jogos, material desportivo, material de laboratório, etc).

63 respostas



8 – Os circuitos de informação/comunicação/divulgação no Agrupamento são diversificados e eficazes.

63 respostas



### 8.1 – O que considera que deveria ser feito para melhorar os circuitos de informação/comunicação/divulgação do Agrupamento? (11) respostas

Mais informação de legislação de todas áreas

Continuar com um espírito de transparência

O envio de emails ser do interesse do respetivo grupo, ou seja, há muitos conteúdos que não interessam a todos os grupos.

Na minha opinião, não deveria ser divulgada, nas redes sociais, informação relativa ao Agrupamento antes de o fazer a nível interno (Pessoal docente e não docente).

Maior interação entre toda a comunidade escolar

Não privilegiar as redes sociais, pois nem todos temos acesso.

A atual representatividade é satisfatória

Apostar no circuito interno de TV onde vá passando as comunicações mais importantes, na sala dos alunos, sala dos professores e hall de entrada.

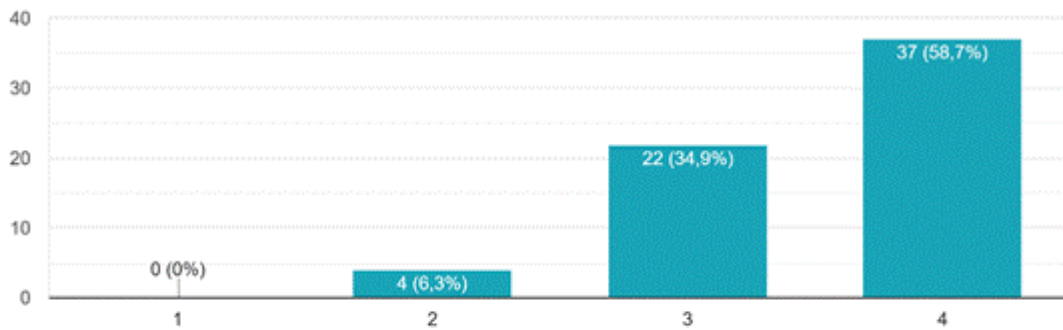
Triagem da informação.

Maior número de reuniões; divulgação maior junto dos docentes e não só das coordenações.

Acho que foi tudo feito.

#### 9 – O trabalho desenvolvido pelos profissionais do Agrupamento é reconhecido.

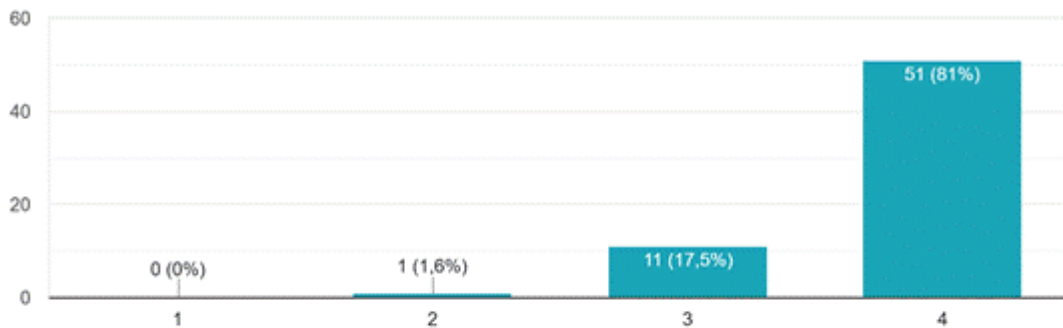
63 respostas



## RESULTADOS SOCIAIS

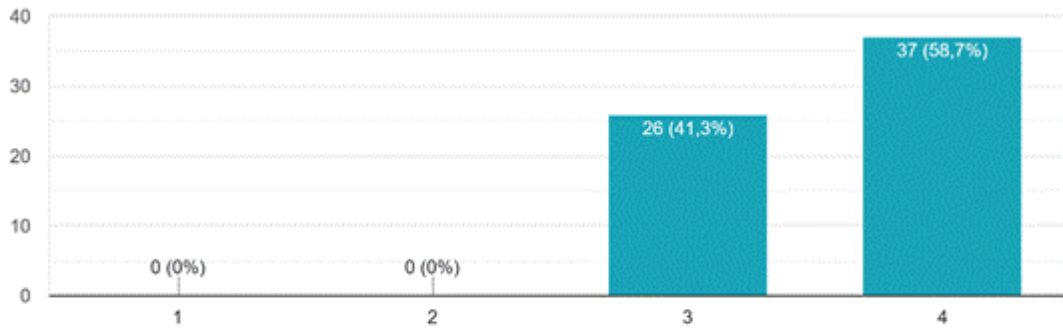
#### 1 – A escola valoriza a formação pessoal e os valores de cidadania dos alunos.

63 respostas



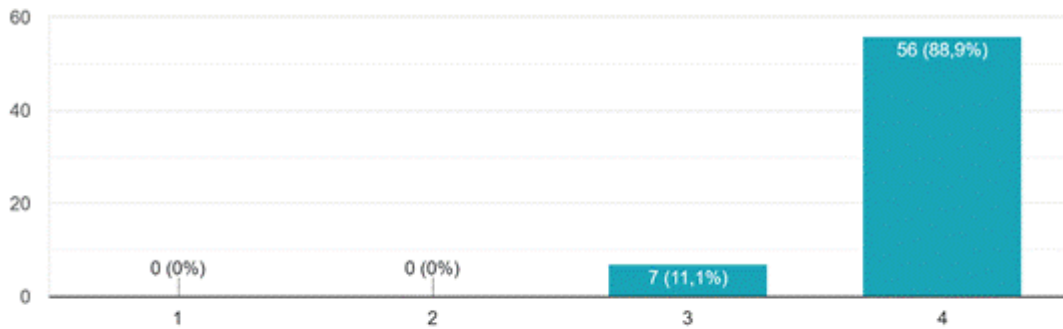
**2 – Os alunos têm uma participação ativa em diferentes estruturas e órgãos da escola.**

63 respostas



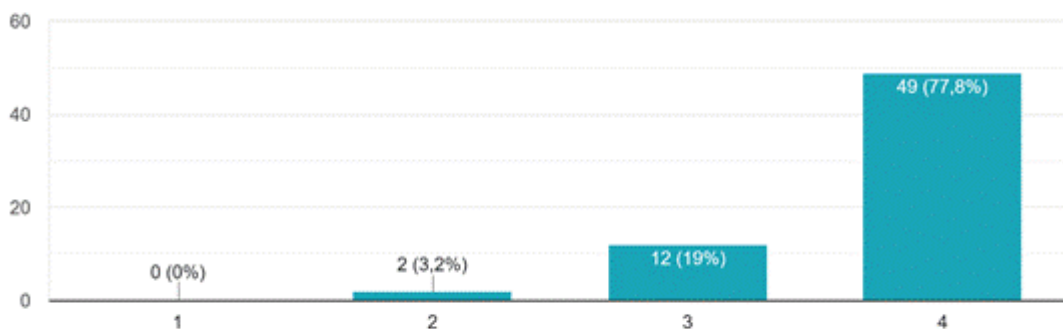
**3 – A escola dinamiza ações de voluntariado e de solidariedade protagonizadas pelos alunos.**

63 respostas



**4 – Os clubes da escola contribuem eficazmente para a formação dos alunos.**

63 respostas



**4.1 – Indique, no mínimo, dois deles que conheça.(63 respostas)**

Mudança e Sonoreando

Clube de Guitarra, Mudança

MuDança, Voluntariado

Dança e Música

Mudança, Rádio

Clube de línguas e Clube de Guitarra

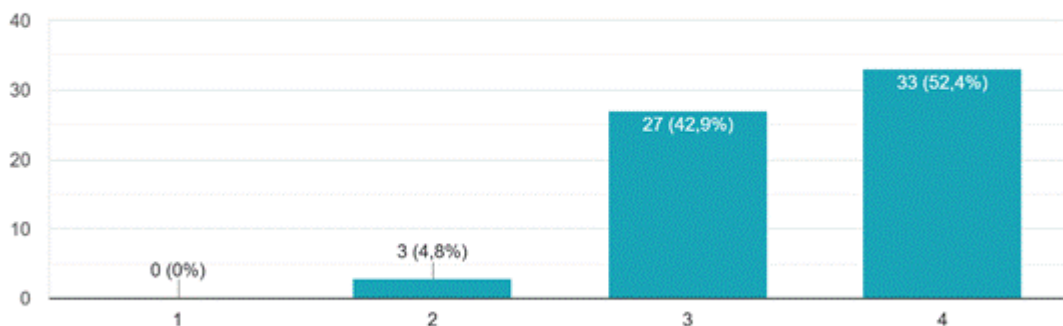
Clube de Pintura e Artmat

Matemática e Eco-Escolas

MuDança; Sonoreando; Artes

5 – As parcerias estabelecidas entre a escola e outras instituições revelam-se úteis para a formação dos alunos.

63 respostas



### 5.1 – Indique, no mínimo, duas delas.(63 respostas)

Junta de Freguesia, Museu Mineiro

Câmara e Junta de Freguesia

Centros de Dia

Junta de Freguesia e Bombeiros

Centro de Saúde e Equipa que veio fazer atividade do bullying

Ponto Eletrão

Teach for Portugal; Orquestra

Junta de Freguesia, Paróquia

Câmara de Gondomar, Natação.

Included e Teach for Portugal

Centro de Saúde e Teach for Portugal

Promoção da Educação Sexual para a Saúde; Orquestra músicos D' Ouro...

Câmara Municipal e Junta de Freguesia.

Junta de Freguesia e USF

CRI, Associação de Silveirinhos, USF S. Pedro da Cova  
Junta de Freguesia de S. Pedro da Cova e Câmara Municipal de Gondomar  
Junta de Freguesia, CRI  
CMG e ARCS  
Junta de Freguesia de S. Pedro da Cova, Igreja SPC, Quinta do Passal (CMG)  
Bombeiros Voluntários de S. Pedro da Cova  
Museu Mineiro e Quinta do Passal  
CRI, CRTIC  
Centro de Saúde; Junta de Freguesia; Paróquia (auditório).  
Mudança, Sonoreando  
Junta de Freguesia de S. Pedro da Cova, Centro Paroquial,  
Included e Lipor  
Não conheço quais são  
Associação Silveirinhos e empresas  
Ministério da Educação e Saúde  
USF de S. Pedro da Cova, Associação de Silveirinhos, Banco Alimentar, CRI, ELI,  
C.P.C.J., Bombeiros Voluntários de S. Pedro da Cova, ...  
Centro de Saúde de S. P. da Cova; Autarquia local.  
Associação Silveirinhos; VaiAvante  
Junta de Freguesia; CMG  
Teach for Portugal, Associação Social de Silveirinhos  
Junta de Freguesia e Centro de Saúde  
Câmara Municipal e Junta de Freguesia  
Teach for Portugal, Centro de Saúde  
Bombeiros  
Museu Mineiro e Quinta do Passal  
Centro de Saúde; Casa da Juventude de Rio Tinto; Paróquia de S. Pedro da Cova; Junta  
de Freguesia de Fânzeres e S. Pedro da Cova.  
Desconheço.  
CRI; USF de S. Pedro da Cova; Associação de Silveirinhos; Bombeiros Voluntários de  
S. Pedro da Cova Banco Alimentar  
CRI, Silveirinhos  
Aprendizagens informais e interdisciplinaridade  
Junta de Freguesia; Câmara  
Câmara Municipal de Gondomar, Centro de Saúde,

Junta de Freguesia; Câmara Municipal.

Teach for Portugal, Eco-escolas

CRI e Junta de Freguesia

APPC/CRI, ERASMUS

Não sei

Cabeleireiro e Mecânico.

Câmara Municipal e Museu Mineiro

ActualGest e EPG

Centro de Saúde

Câmara Municipal de Gondomar, Centro Social de Silveirinhos

Cliduca

Centro de Saúde e Projeto Inglês

Centro de Educação Ambiental da Quinta do Passal; Plataforma/programa Eco-Escolas.

Não sei

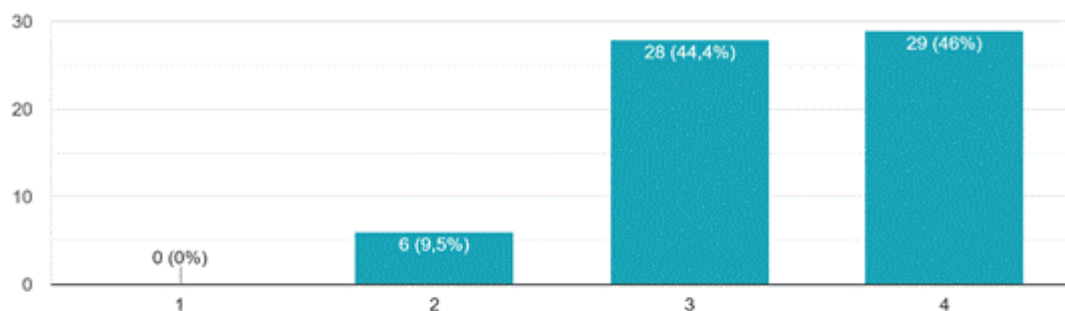
CM de Gondomar e CRI

CMG, instituições da freguesia

Câmara Municipal.

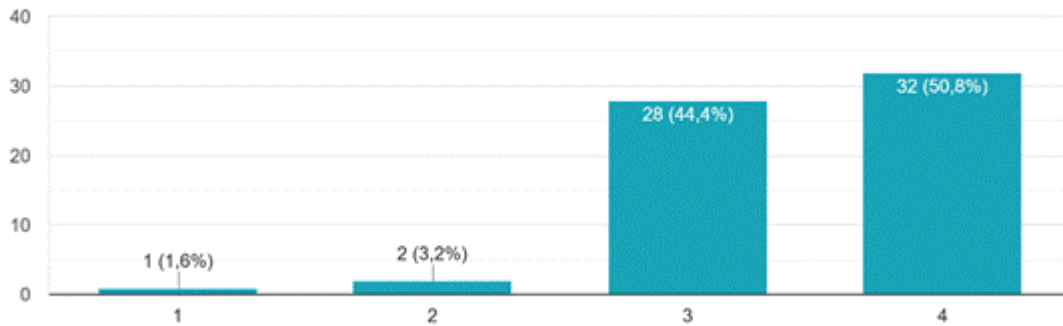
**6 – A oferta formativa da escola facilita a inserção académica e profissional dos alunos.**

63 respostas



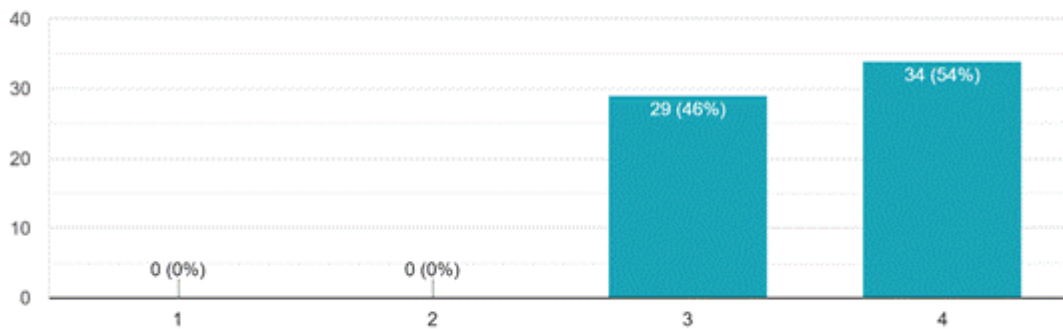
7 – As ações preventivas da indisciplina e os códigos de conduta, divulgados e partilhados pela comunidade escolar, contribuem para a melhoria do comportamento dos alunos.

63 respostas



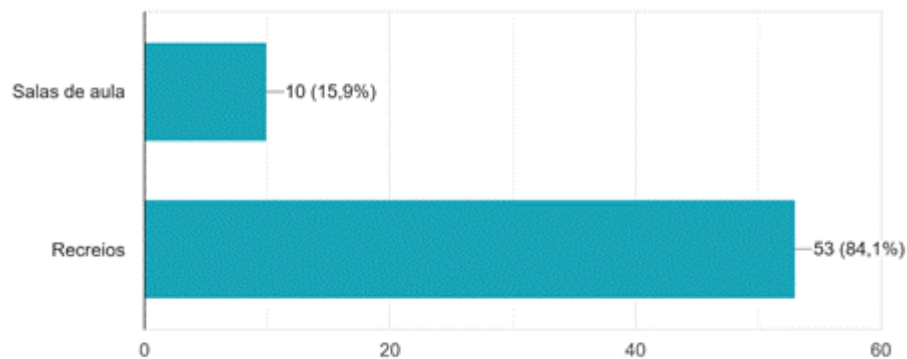
8 – A escola oferece uma aprendizagem útil para o futuro.

63 respostas



9 – Os incidentes disciplinares ocorrem maioritariamente nas salas de aula ou nos recreios?

63 respostas



**9.1 – O que se poderia fazer para diminuir a indisciplina na escola? (28 respostas)**

Criar uma bolsa de alunos tutores para alunos novos na escola.

Dinamizar os recreios de forma lúdica

Promover formação parental

Manter o grupo de mediadores.

Responsabilizar mais os Encarregados de Educação.

Para melhorar a indisciplina dos recreios poder-se-ia propor atividades estruturadas: jogos tradicionais, oficinas de jogos de tabuleiro ou zonas temáticas ( leitura, arte, calma...); aumentar a presença de adultos no recreio, mas com papel ativo: observar, intervir com calma e mediar conflitos...

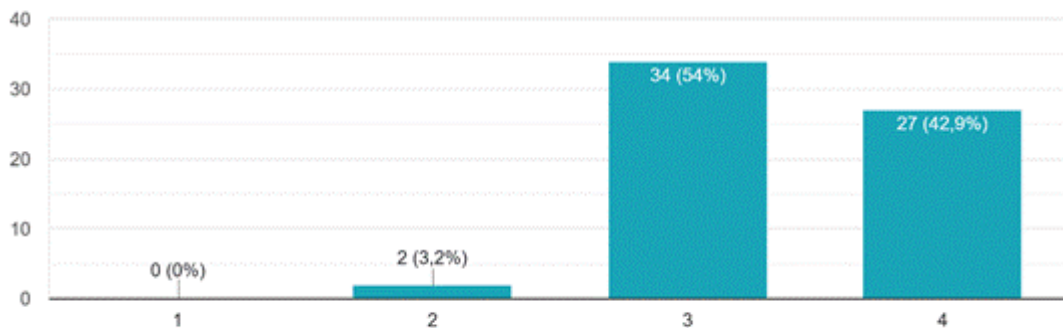
Aumentar o número de assistentes operacionais e reforçar a autoridade dos professores.

Reflexão dos resultados em Departamento.

## PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

1 – O trabalho de planeamento e articulação está bastante desenvolvido no Agrupamento.

63 respostas



### 1.1 – Proponha sugestões de melhoria. (11 respostas)

Papel preponderante das primeiras reuniões do ano letivo: calendarização das atividades, escolha do tema aglutinador; articulação do currículo com as atividades e projetos previstos; definição rigorosa dos momentos de avaliação.

Funcionar com equipas educativas por ano de escolaridade

Horas comuns para trabalho em grupo disciplinar

Poderia ser efetuada uma planificação do ano letivo mais a longo prazo, como por exemplo, estabelecer um cronograma anual das reuniões e atividades do Agrupamento que seria apresentado no início do ano letivo.

Existência de tempos destinados ao trabalho colaborativo.

Partilha de boas práticas; Envolver os pais e encarregados de educação no planeamento de certas atividades ou projetos.

2 tempos para reuniões pelas 15.30 ou 16.00

Trabalhar temas transversais em articulação com equipa, quer na escola, quer no departamento.

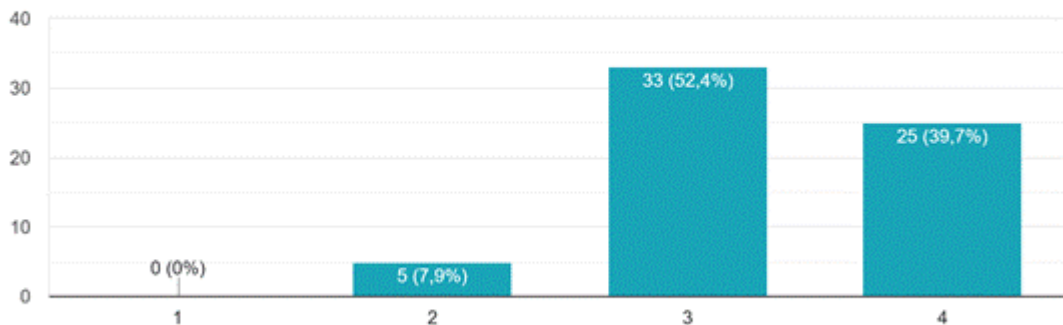
Mais reuniões de articulação entre os ciclos.

Haver mais reuniões de articulação entre os ciclos para diminuir as dificuldades em algumas áreas disciplinares.

Alguns grupos não articulam e a articulação entre os diferentes ciclos é só de fachada, não é real, não existe.

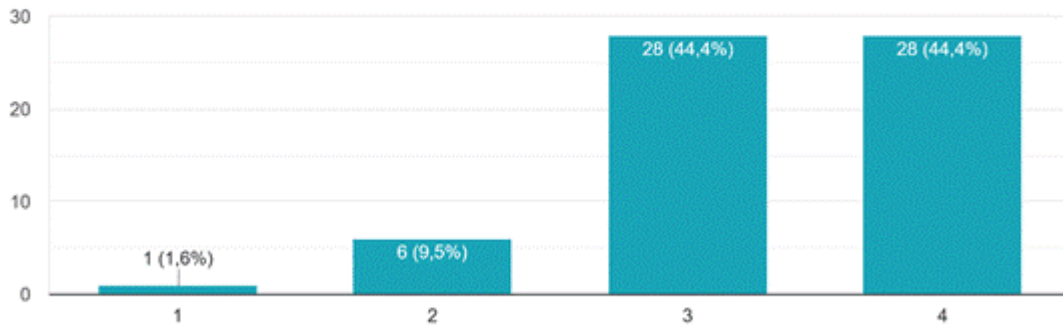
2 – É prática generalizada a articulação entre docentes de diferentes disciplinas e anos de escolaridade.

63 respostas



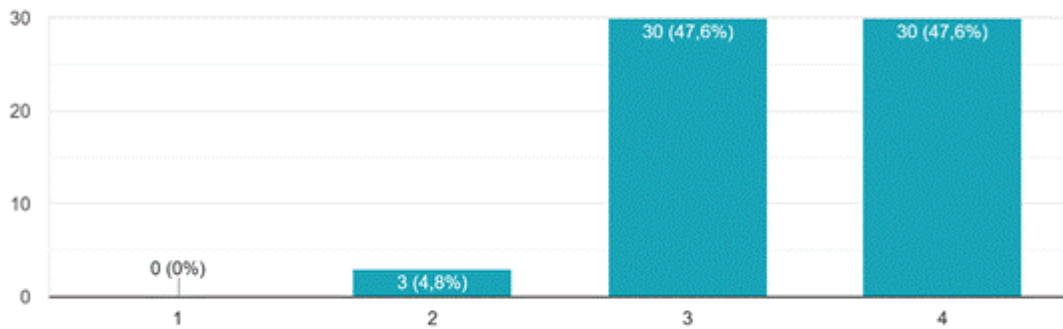
**3 – Existe articulação entre as atividades curriculares e as atividades de enriquecimento curricular/atividades de apoio à família.**

63 respostas



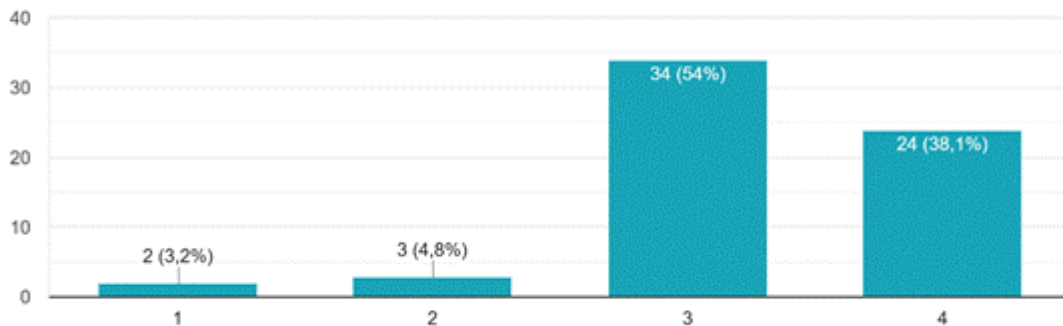
**4 – As práticas de trabalho colaborativo são generalizadas.**

63 respostas



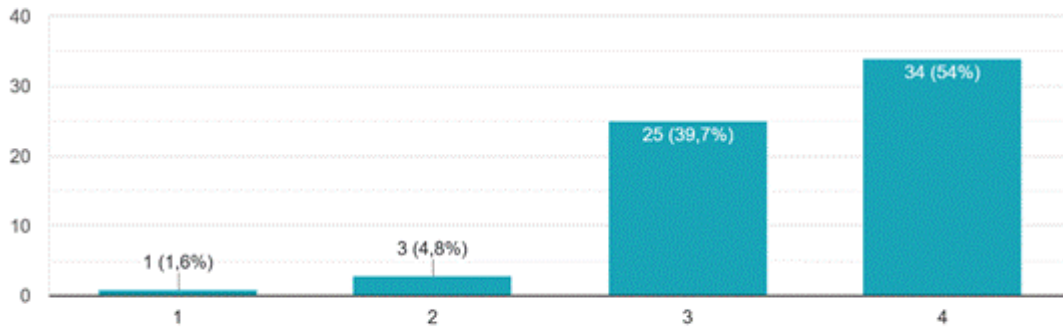
**5 – Estou satisfeito(a) com o impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.**

63 respostas



**6 – Estou satisfeito(a) com as dinâmicas pedagógicas implementadas no Agrupamento.**

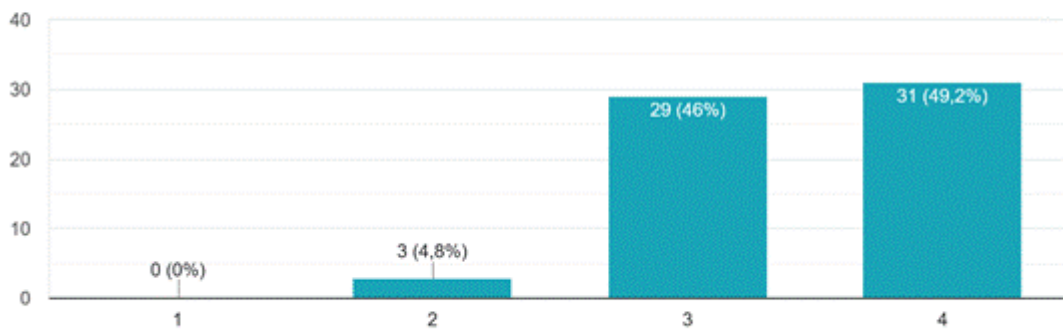
63 respostas



## PRÁTICAS DE ENSINO

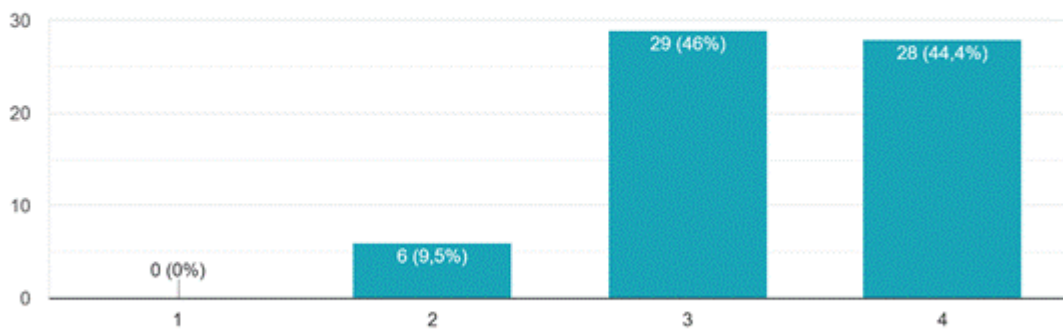
**1 – A escola utiliza metodologias de ensino e aprendizagem que ajudam os alunos a serem mais críticos, a saberem resolver problemas e a trabalhar em equipa.**

63 respostas



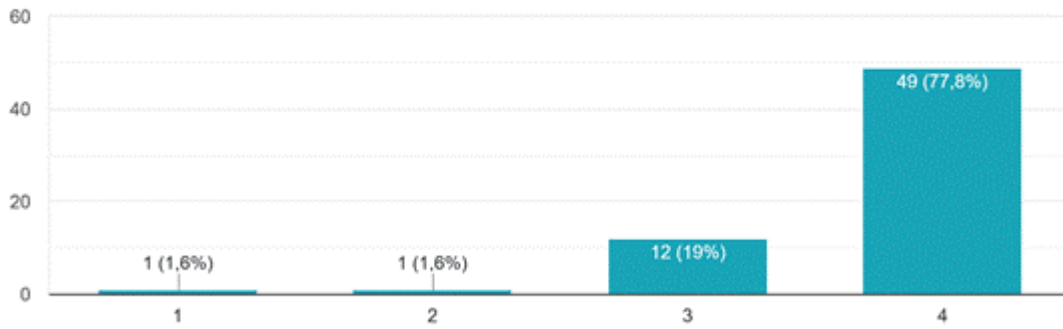
**2 – A metodologia de projeto e as atividades experimentais constituem formas privilegiadas de trabalho e de aprendizagem no Agrupamento.**

63 respostas



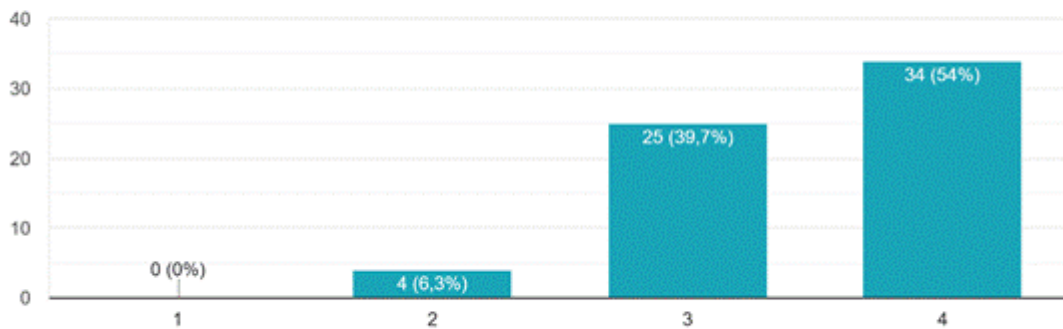
**3 – A escola providencia medidas de inclusão que permitem condições de equidade para todos os alunos.**

63 respostas



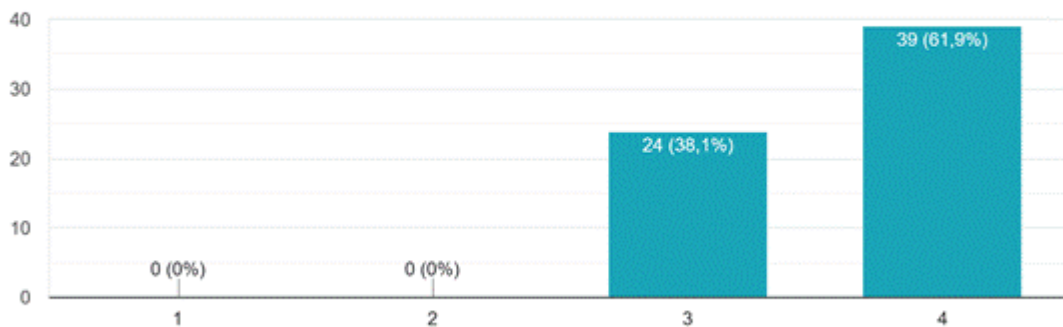
**4 – A escola promove o mérito e a excelência escolares.**

63 respostas



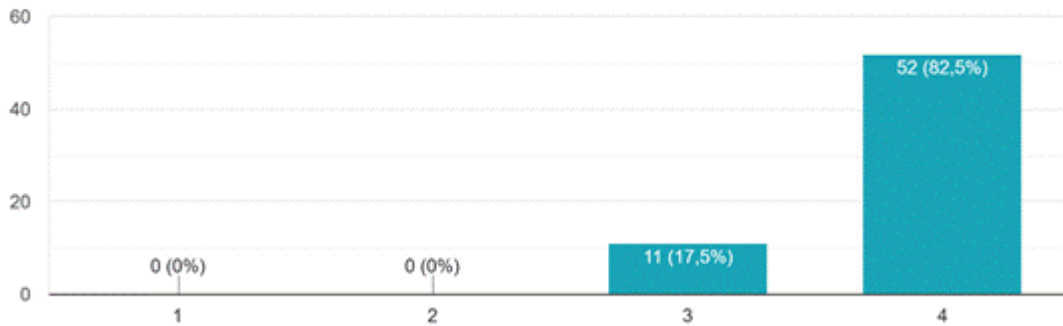
**5 – A avaliação tem primordialmente finalidade formativa, sendo devolvida aos alunos e aos pais de forma regular e construtiva.**

63 respostas



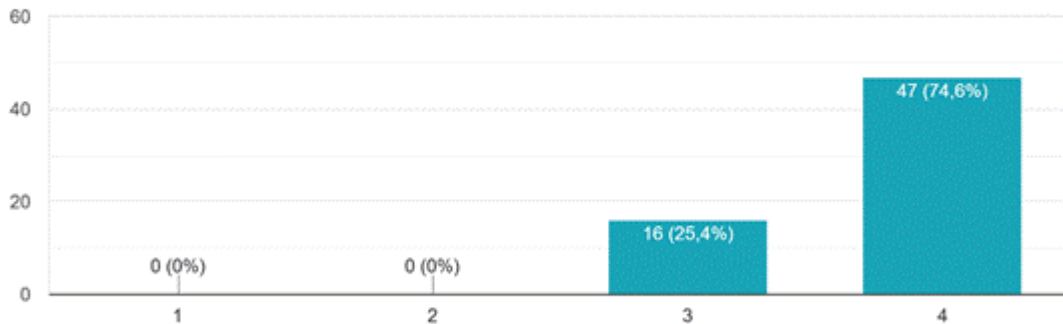
**6 – A avaliação é efetuada através de instrumentos diversificados (testes/oralidade/empenho e participação nas aulas/questões de aula...).**

63 respostas



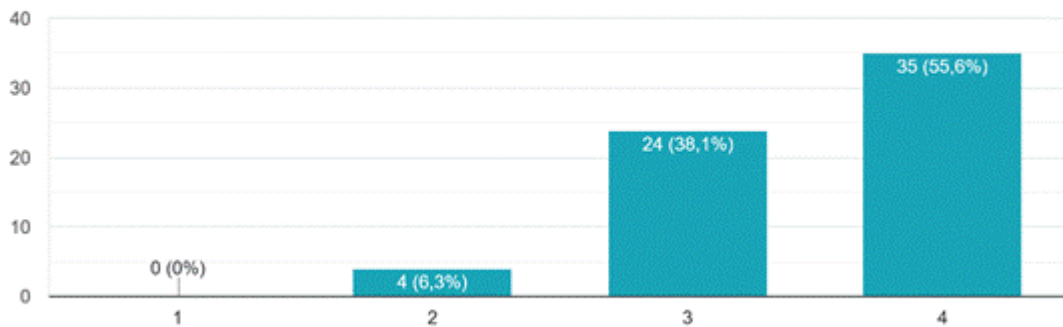
**7 – A escola utiliza recursos educativos diversificados (Biblioteca, tecnologias digitais, centro de apoio à aprendizagem).**

63 respostas



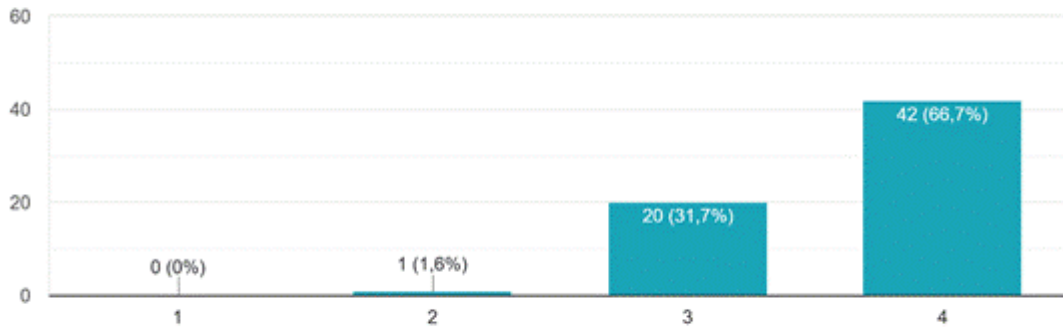
**8 – Os recursos são distribuídos de acordo com as necessidades e prioridades da escola, tendo em consideração o perfil e características de cada aluno.**

63 respostas



9 – A escola valoriza a participação ativa das famílias na vida escolar.

63 respostas



O que poderia contribuir para melhorar o Agrupamento? (19 respostas)

A Escola ter uma parte coberta no recreio para que os alunos não se amontoem nos poucos corredores de acesso aos blocos no inverno.

Responsabilizar os E.E.

Aulas de turnos para realização de atividades práticas

O apoio a vários níveis nos problemas identificados nos vários alunos.

Os espaços exteriores.

Valorizar a Ciência experimental como componente essencial para o conhecimento científico. Utilizar os recursos humanos e físicos para valorizar as disciplinas com componente experimental/laboratorial. No que respeita à avaliação dos alunos, considero que esta devia ser mais objetiva, sendo importante que os registos escritos realizados (questões de aula, testes, relatórios, trabalhos de P.E.S.quisa...) tivessem uma avaliação quantitativa e não só qualitativa, como está implementada no Agrupamento.

As políticas educativas.

Projetos interdisciplinares: fomentar o trabalho entre áreas disciplinares com temas comuns (ex: cidadania, sustentabilidade, saúde) e contribuir com projetos de articulação pré escolar e 1.º ano (centrados na Expressão/Comunicação e Abordagem à Escrita/Português e Matemática)

Ações de curta duração na IA, Excell, etc

Mais parcerias

Mais recursos humanos e materiais

A existência de aulas mais práticas, experimentais e de laboratório, para uma melhoria significativa das aprendizagens dos alunos.

Continuar a fortalecer o clima escolar e o bem-estar, promovendo ações de combate ao stress docente e valorização dos profissionais e também ampliar o desenvolvimento de estratégias (apoio pedagógico diferenciado às crianças com dificuldades).

Haver menos burocracia.

Se o objetivo é não traumatizar os alunos e facilitar o seu percurso escolar, então não há nada a melhorar.

O Agrupamento ter mais recursos, sobretudo humanos.

O acompanhamento muito mais assertivo dos pais e encarregados de educação e a sua colaboração nos projetos e medidas educativas implementadas/a implementar; Término do horário letivo dos alunos às 17:20h; Planear horários letivos "mistos" para todos, na medida do possível; Disponibilizar mais/melhores recursos digitais e recursos da biblioteca escolar.

Melhor organização; definição de estratégias para melhorar os resultados dos alunos, de acordo com os grupos disciplinares

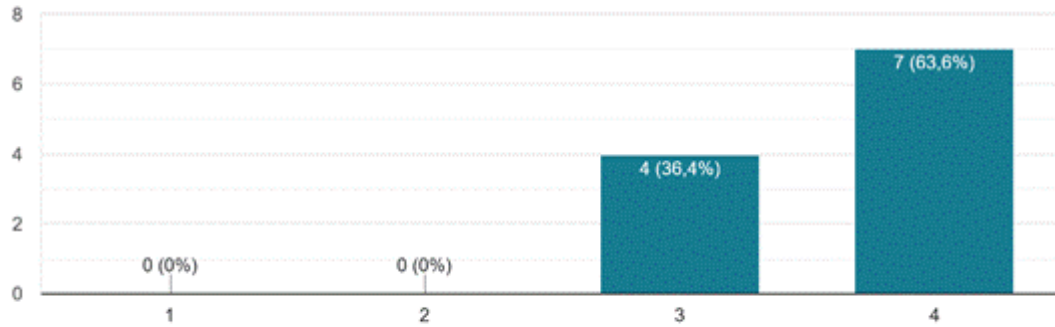
Persistir na valorização da importância das aprendizagens para um futuro melhor junto dos alunos e famílias

## PESSOAL NÃO DOCENTE

### A – LIDERANÇA

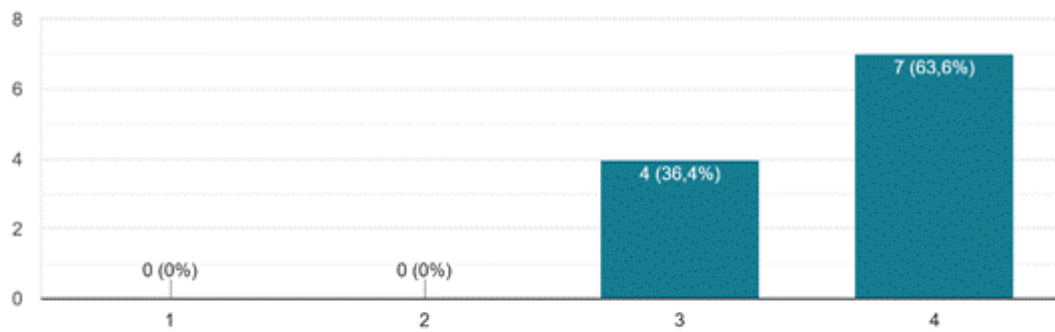
1 – A Direção tem vindo a fazer um bom trabalho na condução do Agrupamento.

11 respostas



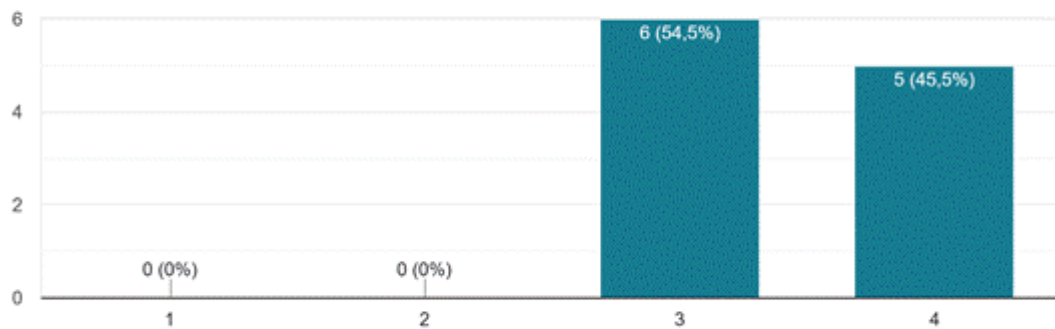
2 – O ambiente da escola é bom.

11 respostas



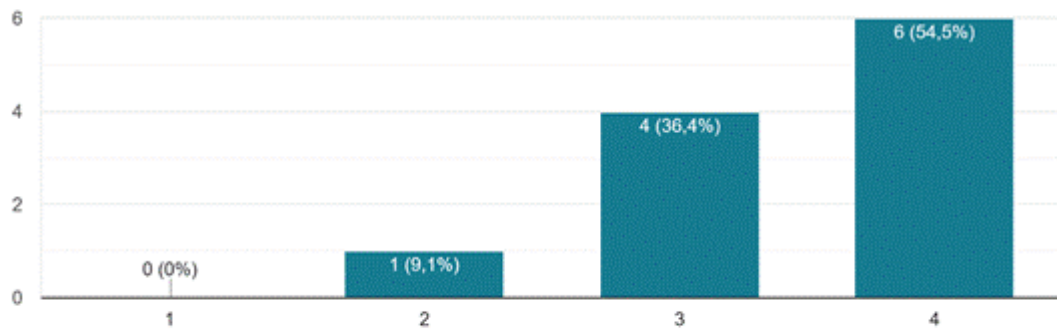
3 – A Direção incentiva à participação na vida da escola.

11 respostas



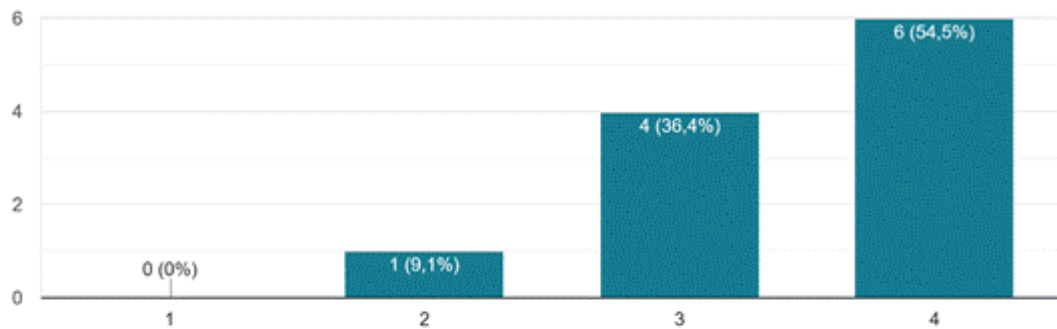
**4 – A Direção motiva para o desempenho das minhas funções.**

11 respostas



**5 – A Direção promove o desenvolvimento profissional.**

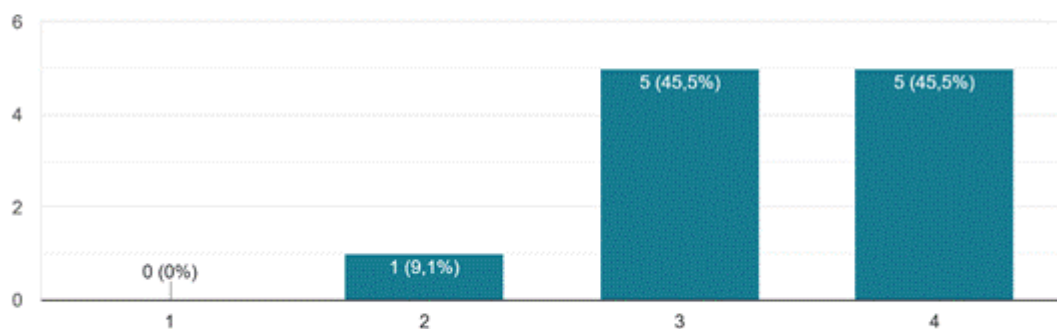
11 respostas



**I – GESTÃO**

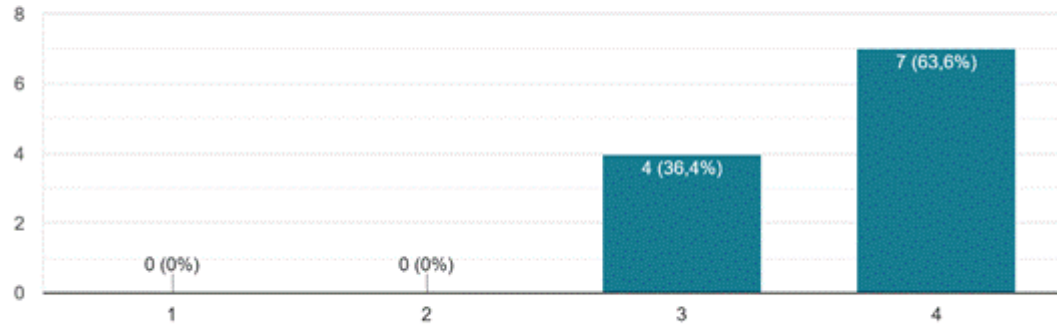
**1 – A Direção estabelece critérios pedagógicos para alcançar as metas definidas no Projeto Educativo.**

11 respostas



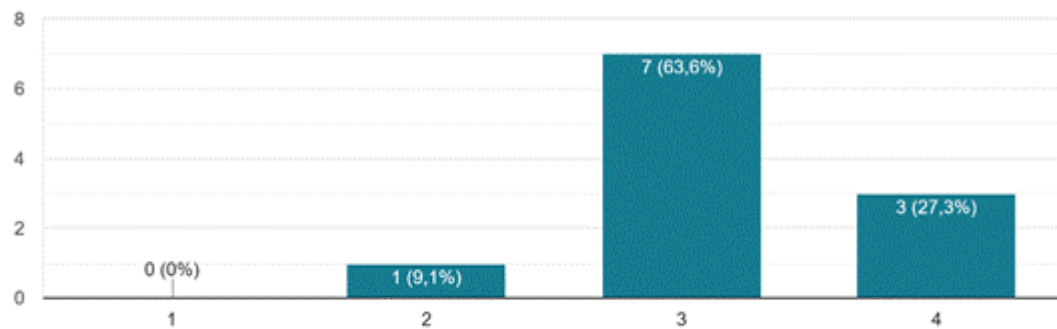
**2 – A Direção promove um ambiente escolar seguro, saudável, inclusivo e ecológico.**

11 respostas



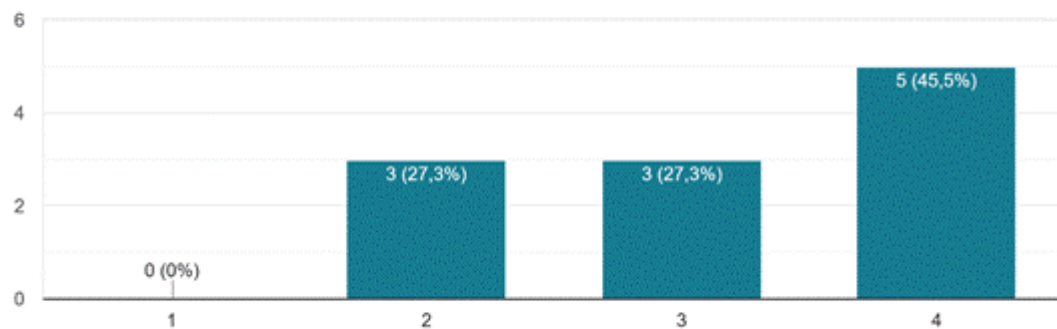
**3 – A gestão dos Recursos Humanos é feita de modo equilibrado tendo em consideração os ativos.**

11 respostas



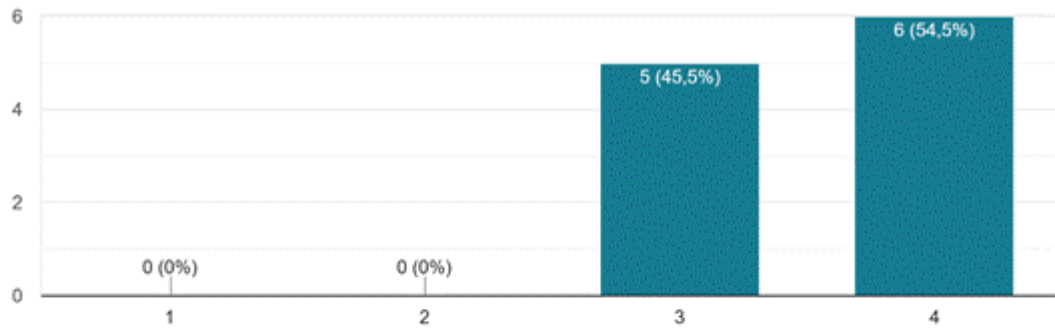
**4 – A Direção promove práticas de formação para todos os profissionais.**

11 respostas



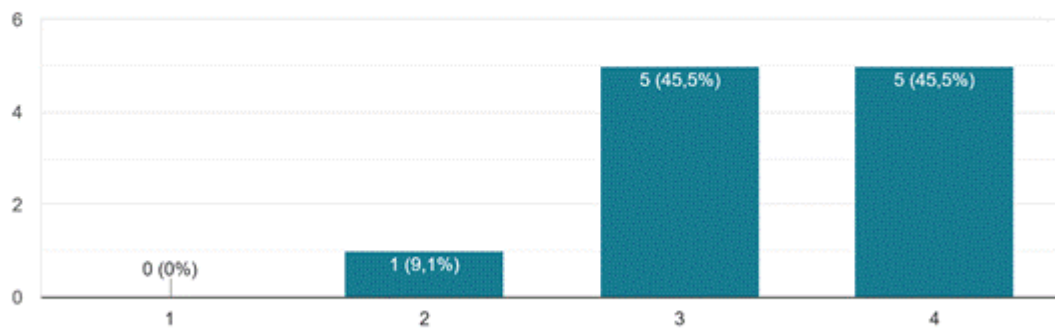
**5 – As opções educativas são ajustadas quando necessário.**

11 respostas



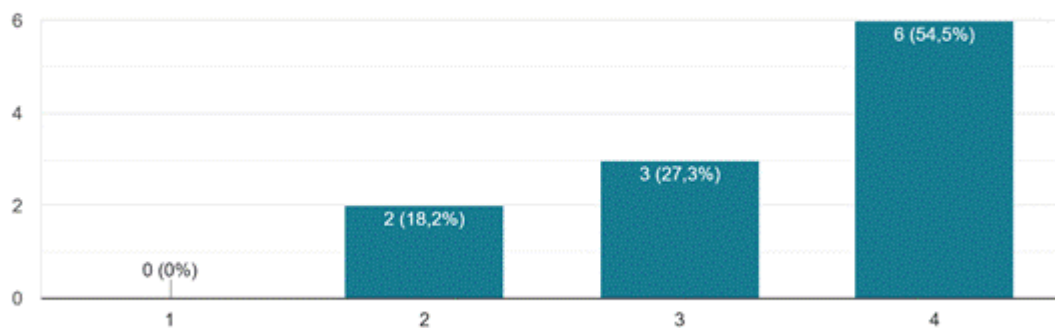
**6 – A gestão dos recursos materiais é feita de modo equitativo e de acordo com as necessidades (computadores, livros, jogos, material desportivo, material de laboratório, etc).**

11 respostas



**7 – Os circuitos de informação/comunicação/divulgação no Agrupamento são diversificados e eficazes.**

11 respostas

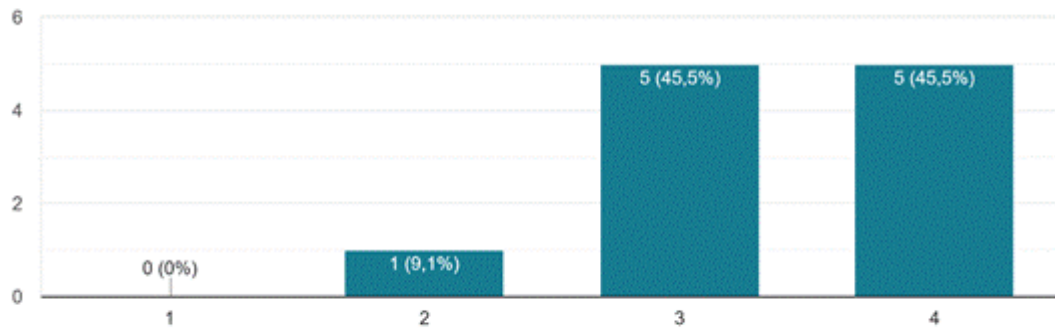


**7.1 – O que considera que deveria ser feito para melhorar os circuitos de informação/comunicação/divulgação do Agrupamento? (1 resposta)**

Deveria existir um responsável, a quem todos os outros elementos faziam chegar a informação (atividades, etc) e esse responsável faria a informação fluir para os elementos da escola (docentes e não docentes)

**8 – O trabalho desenvolvido pelos profissionais do Agrupamento é reconhecido.**

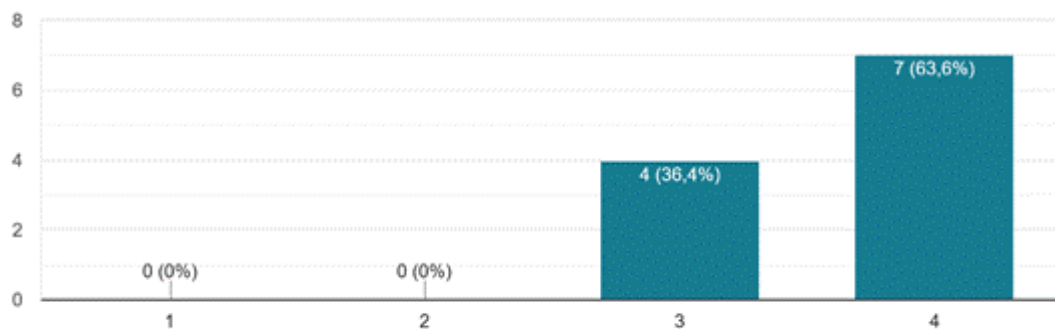
11 respostas



## II - RESULTADOS SOCIAIS

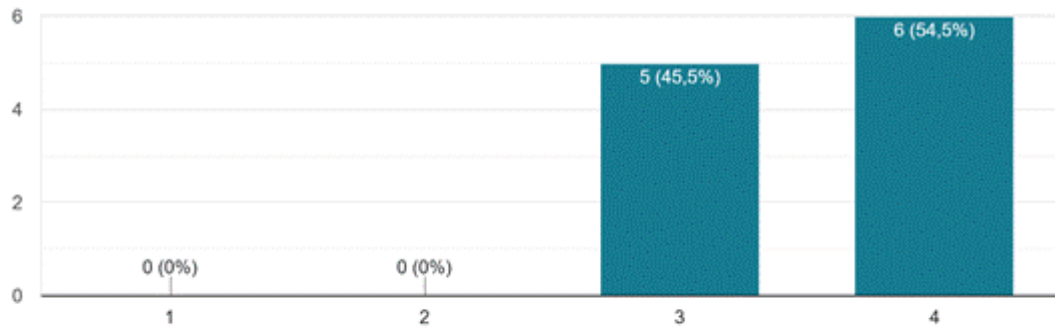
**1 – A escola valoriza a formação pessoal e os valores de cidadania dos alunos.**

11 respostas



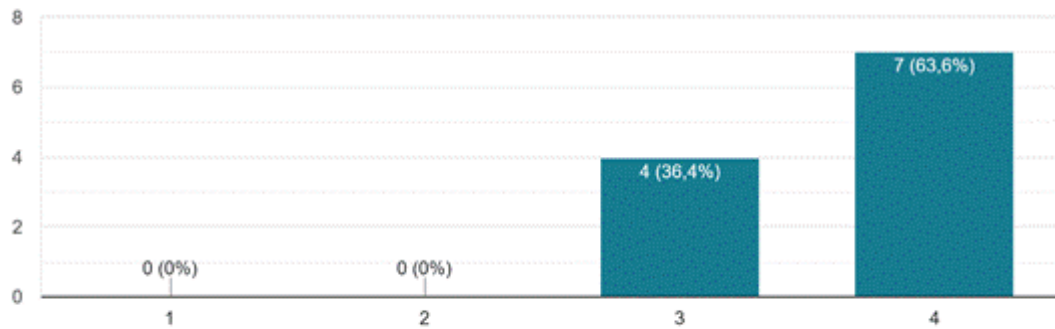
**2 – Os alunos têm uma participação ativa em diferentes estruturas e órgãos da escola.**

11 respostas



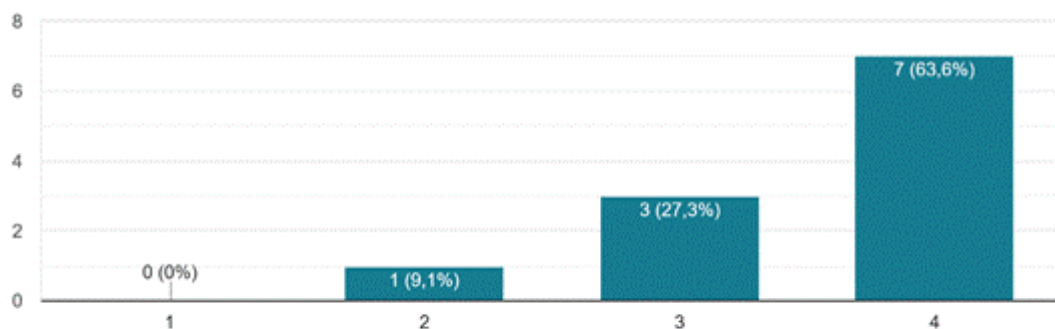
**3 – A escola dinamiza ações de voluntariado e de solidariedade protagonizadas pelos alunos.**

11 respostas



**4 – Os clubes da escola contribuem eficazmente para a formação dos alunos.**

11 respostas



**4.1 – Indique, no mínimo, dois que conheça. (4 respostas)**

Dança e Guitarra

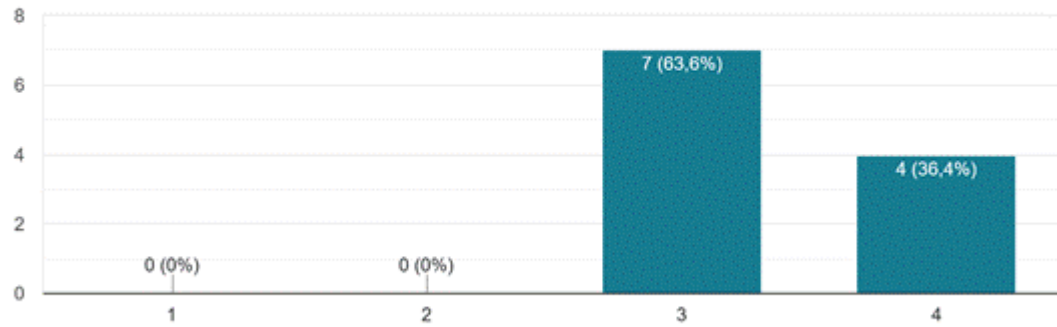
Clube de Pintura, Voluntariado

Bike, Canto, Drama e Companhia

Clube Música, Sabores

5 – As parcerias estabelecidas entre a escola e outras instituições revelam-se úteis para a formação dos alunos.

11 respostas



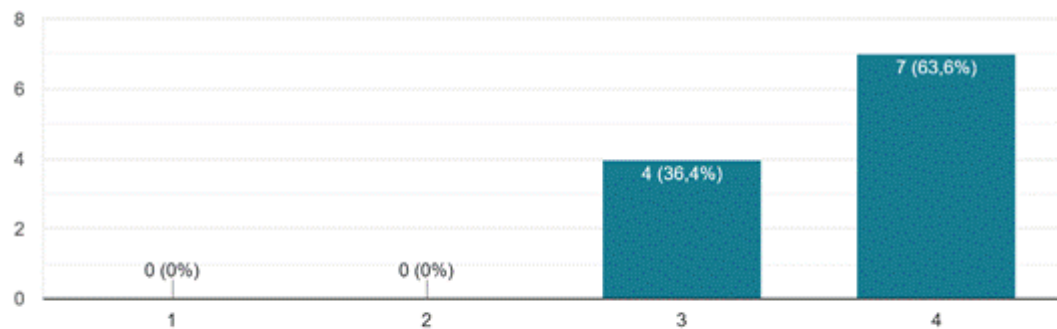
5.1 – Indique, no mínimo, dois que conheça. (2 respostas)

Junta de freguesia e paróquia

Junta de Freguesia, Associação de Silveirinhos

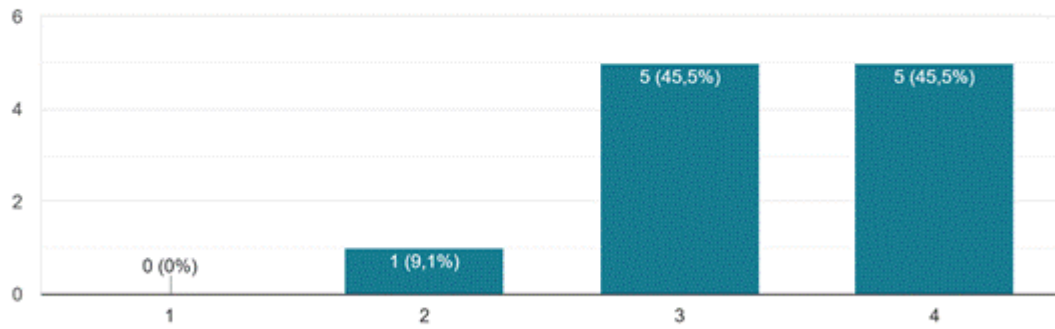
6 – A oferta formativa da escola contribui para a inserção académica e profissional dos alunos.

11 respostas



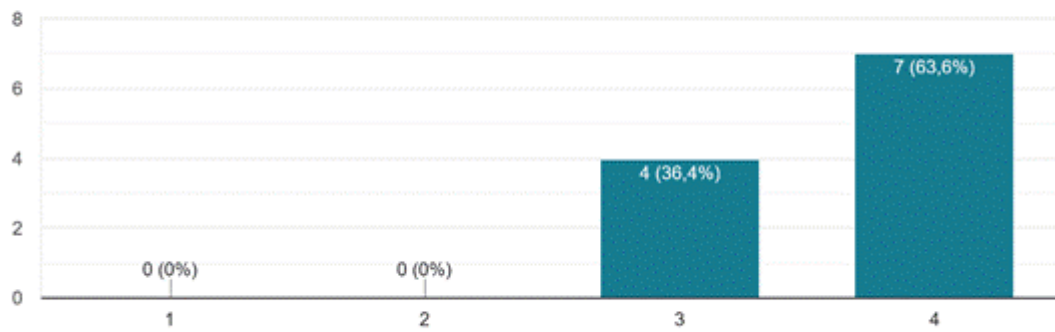
7 – As medidas preventivas da indisciplina e os códigos de conduta divulgados e praticados no Agrupamento permitem a melhoria do comportamento dos alunos.

11 respostas



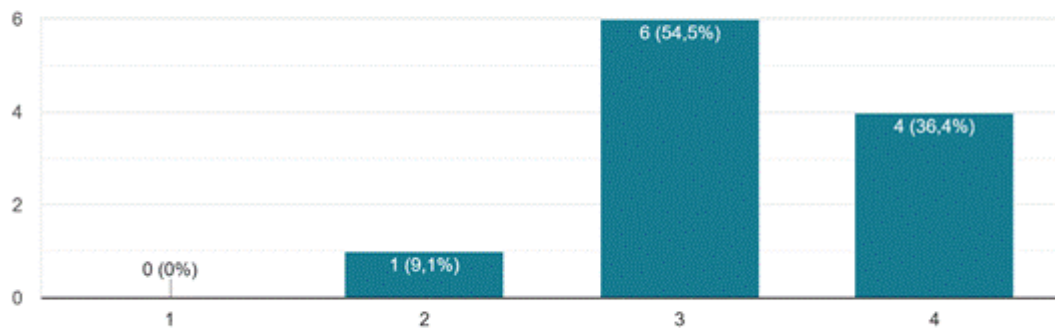
8 – A escola oferece uma aprendizagem útil para o futuro.

11 respostas



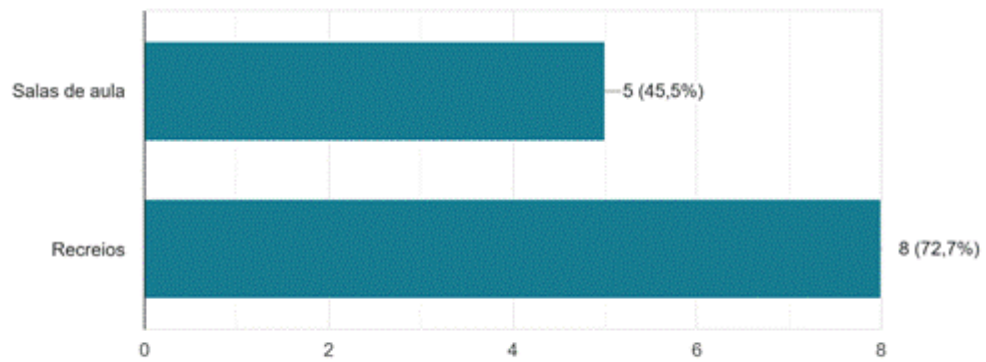
9 – As medidas disciplinares permitem melhorar o comportamento dos alunos.

11 respostas



**10 – Os incidentes disciplinares ocorrem maioritariamente nas salas de aula ou nos recreios?**

11 respostas



**10.1 – O que se poderia fazer para diminuir a indisciplina na escola? (2 respostas)**

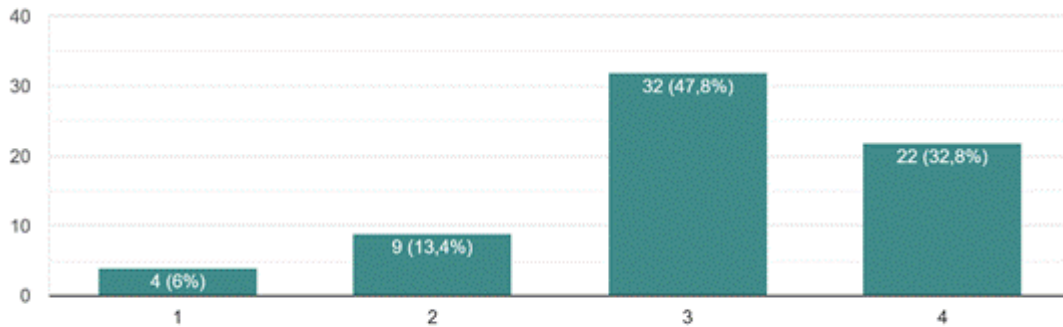
- Alterar o estatuto do aluno
- Ações de prevenção ao bullying e Educar para os valores e emoções

## INQUÉRITO AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

### A – LIDERANÇA

1 – A Direção tem vindo a fazer um bom trabalho na gestão do Agrupamento.

67 respostas

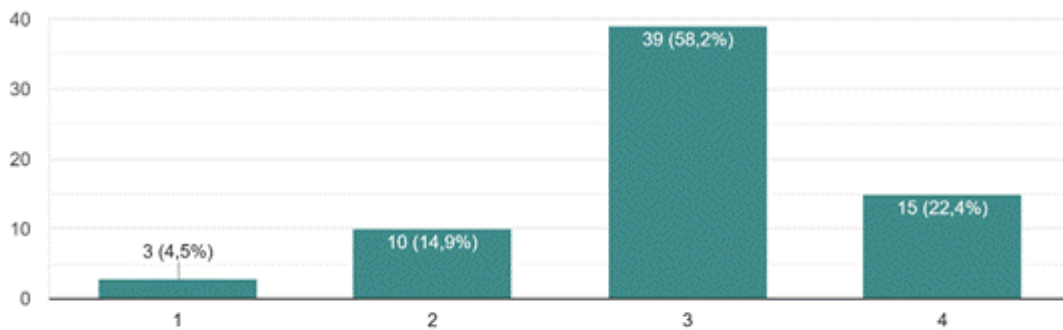


#### 1.1 – Se discorda, justifique. (9 respostas)

- Eu discórdia
- A direção deveria avaliar a participação/inserção dos pais nas atividades escolares. Entendo como encarregado de educação uma limitação no que toca a interação entre escolas e pais. Escolas com limitação de material didático. E falta de assistentes operacionais
- Penso que sim, no entanto é preciso melhorar a distribuição dos alunos pelas turmas e não "aglomerar" alunos mais difíceis.
- Nao tem feito a discriminação entre alunos continua igual
- O almoço os meninos estão sempre a queixar-se
- Falta de acompanhamento aos alunos, falta de empenho
- Acobertam muitas situações de caráter urgente por suposta "inclusão na sociedade"

## 2 – O ambiente da escola é bom.

67 respostas

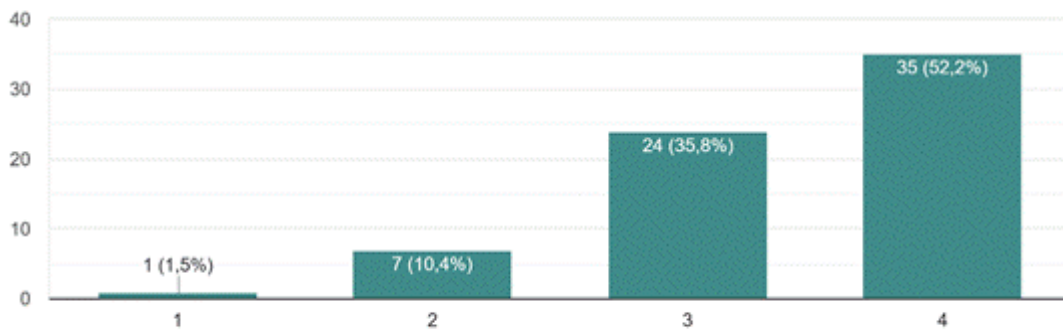


### 2.1 – Se discorda, justifique. (8 respostas)

- Pergunta relativa. No pouco acesso que os pais têm às escolas e às questões associadas às mesmas não há como avaliar o ambiente. Se a questão se refere ao ambiente escola/pais, mais e melhor pode ser feito a começar pelos métodos utilizados no diálogo com as famílias. Uma escola de sucesso, depende do trabalho entre pais, professores e assistentes, não de professores egocêntricos e dificultadores de relações.
- Devia haver mais atividades e equipamentos nos intervalos tais como: bolas, jogos de tabuleiro, jogos em grupo. Diminuindo assim o uso do telemóvel.
- Os miúdos, entre si, não têm compreensão pelo próximo e fazem bullying com os outros
- Não tendo alguma aulas têm que esperar muito tempo cá fora não podendo sair da escola; os miúdos são muito maldosos uns com outros
- Nota-se que não existe acompanhamento nos intervalos. Mau ambiente entre os alunos, muita violência, tratam-se mal, falta de empatia, de união e de respeito.
- Uma escola que tem demasiados meninos com educações bastante diferentes. Meninos bastante agressivos na própria maneira de conviver.
- Mais coordenação, disponibilidade e entreajuda para com os alunos da parte de alguns professores e auxiliares.
- Há muito bullying na escola

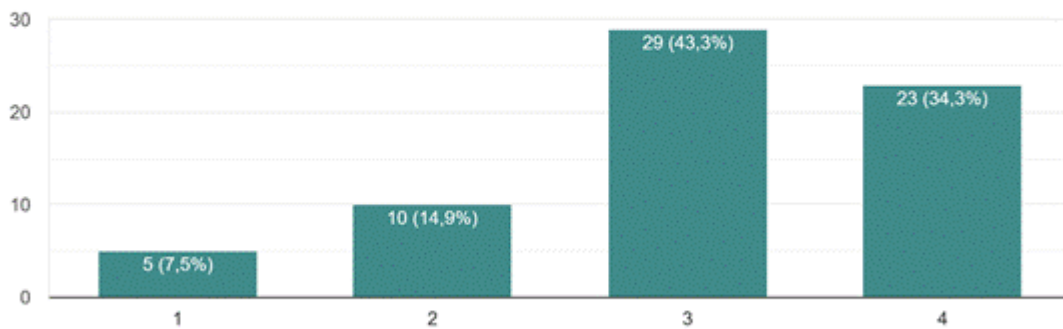
3 – A Direção incentiva os alunos a participar na vida da escola.

67 respostas



4 – A Direção incentiva a participação dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento.

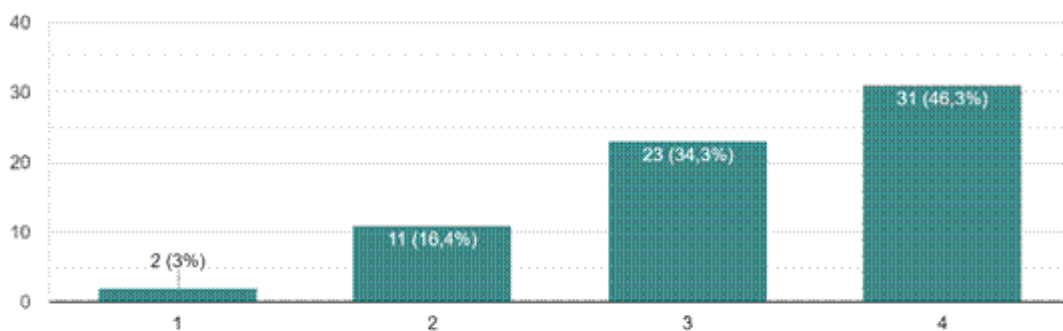
67 respostas



## GESTÃO

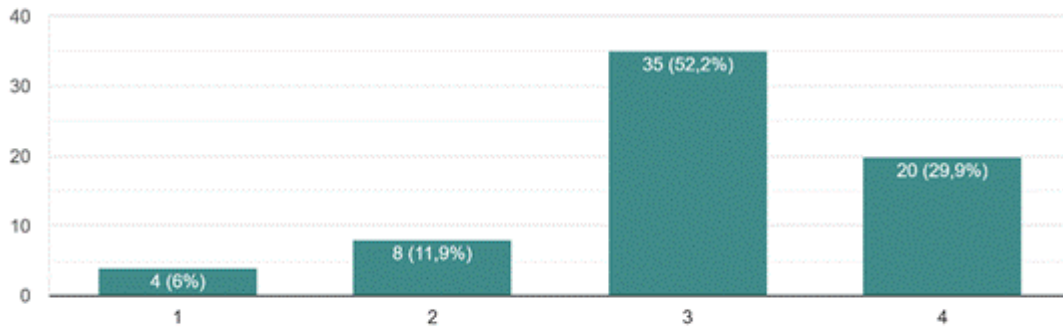
1 – A Direção empenha-se no sucesso escolar dos alunos.

67 respostas



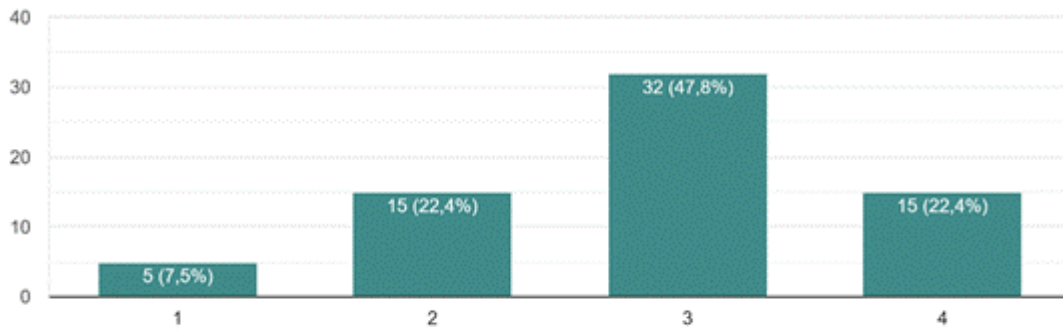
**2 – A Direção promove um ambiente escolar seguro, saudável, inclusivo e ecológico.**

67 respostas



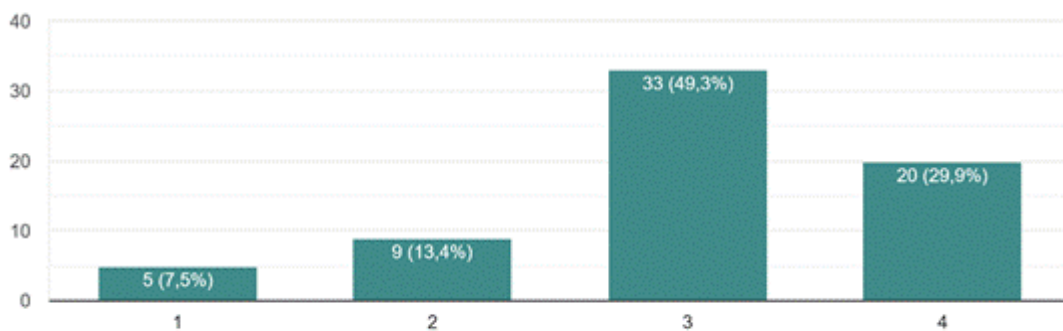
**3 – A distribuição e gestão dos Recursos Humanos são feitas de acordo com as necessidades.**

67 respostas



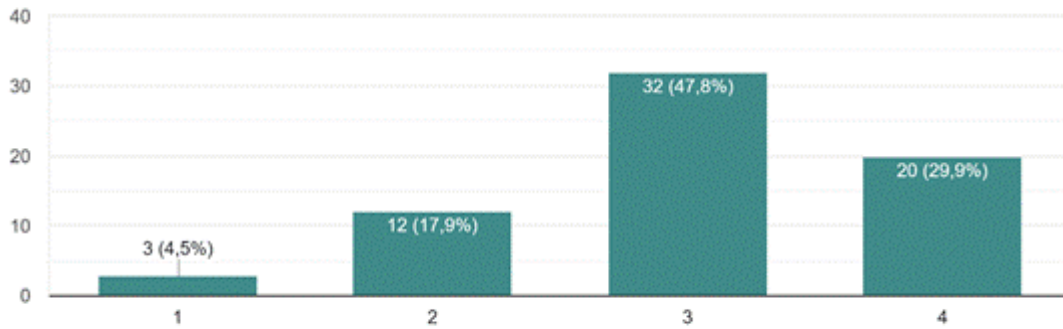
**4 – A Direção promove atividades formativas à comunidade.**

67 respostas



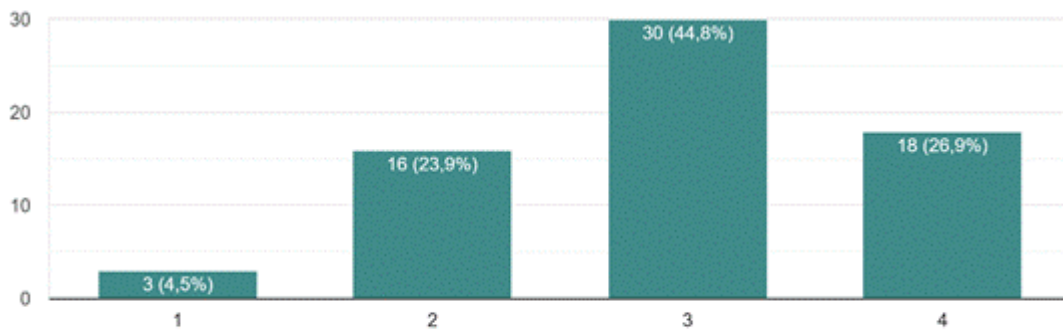
5 – As opções educativas são ajustadas quando necessário.

67 respostas



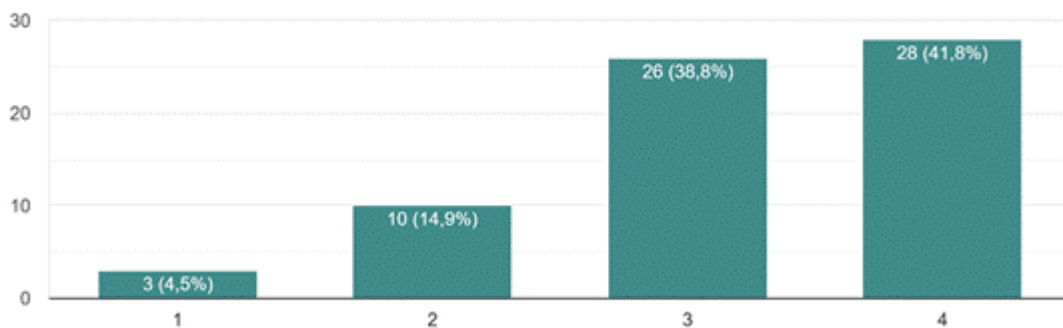
6 – As opções tomadas têm em conta as necessidades e expectativas dos alunos.

67 respostas



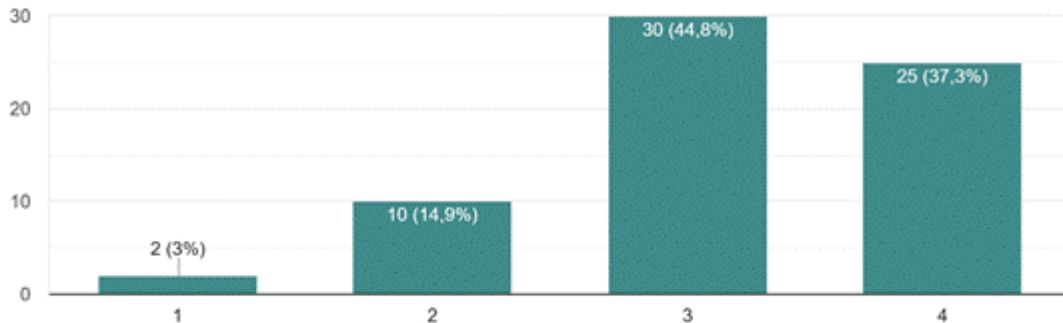
7 – A distribuição e gestão dos Recursos Materiais são feitas de acordo com as necessidades (computadores, livros, jogos, material desportivo, material de laboratório, etc).

67 respostas



**8 – Os circuitos de informação/comunicação/divulgação no Agrupamento são diversificados e eficazes.**

67 respostas



**8.1 – O que considera que deveria ser feito para melhorar os circuitos de informação/comunicação/divulgação do Agrupamento? (20 respostas)**

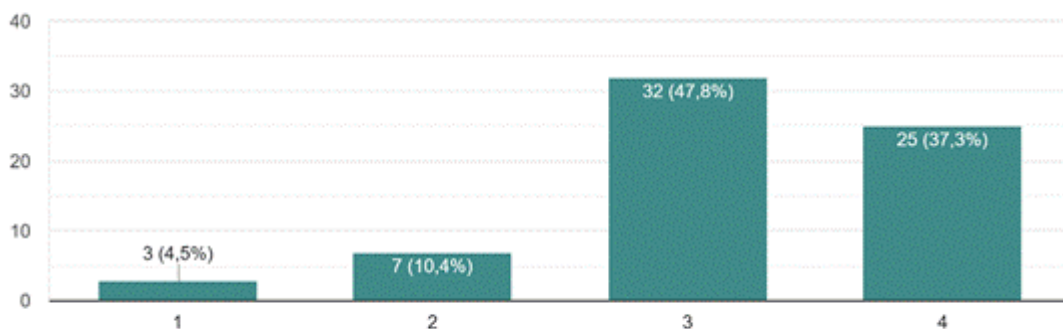
- Enviar email com as informações colocadas no site.
- Mais participação nas redes sociais.
- Menos greves e menos passeios todas as semanas do ano letivo houve furos por greves por acompanhamento a visitas de estudos. Houve aulas que deveriam ser de revisão para testes e os professores foram convocados para passeios escolares
- Comunicarem tudo aos pais que sucede nas escolas nomeadamente acontecimentos ou mesmo doenças que circulam, mas ocultam
- Primeiro fechar os comentários nas redes sociais, a página do agrupamento em muitas das publicações parece uma batalha campal. Professores com complexo de deus a responder a pais que deviam usar outros métodos para demonstrar o seu desagrado. É decadente e deprimente. Segundo, melhorar a estética das publicações. Logotipo do agrupamento ultrapassado e pouco apelativo.
- Penso que a escola tem uma comunicação eficaz através da atualização das redes sociais e do site da escola. Acho que não mudaria nada.
- Receber emails
- Uma comunicação mais clara e frequente entre a escola e os pais...há muitos assuntos que ficam por esclarecer nomeadamente situações de violência ocorridas e que tentam ocultar.

- Alguém ser responsável por atender o telefone. É impossível falar com a escola.
- Gostaria de continuar a ter as reuniões de pais . Tendo sempre em qualquer assunto a resposta da diretora de turma, mas não há comunicação entre pais nem sabemos como a turma vai etc. Há questões que não colocamos por email mas sim entre todos . Neste momento não conheço nenhuma colega minha que não tenham reunião de pais
- As ajudas pelo agrupamento só facilitam quando está no fim das coisas, não querem ajudar, colocam sempre defeitos.
- Mais auxiliares educativas preocupadas e intervencionistas no bem estar dos alunos em geral. Promover e acompanhar os alunos para que haja mais respeito e empatia uns pelos outros. É necessário mais material para as aulas de EV e ET e laboratório de FQ. É necessário alguém capaz de tratar as crianças quando se magoam e ter materiais de primeiro socorros capazes de dar a resposta necessária a cada ferimento.
- Acho que o agrupamento tem estado a melhorar
- De momento não sinto que haja algo a melhorar, pois a escola comunica por vários meios de informação.
- Fazer algumas dinâmicas entre pais e alunos e professores.
- Nada a registar
- A associação de pais da escola Mãe (C+S) devia ser mais participativa e incentivar mais o associativismo e a dinâmica entre todas as escolas do agrupamento
- Melhorar a informação e comunicação por via email
- Comunicação atempada aos pais por email, ou por escrito

## II - RESULTADOS SOCIAIS

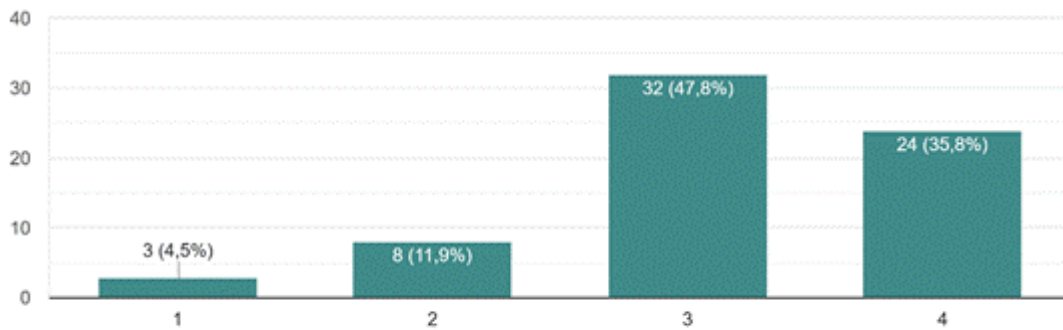
1 – A escola valoriza a formação pessoal e os valores e cidadania dos alunos.

67 respostas



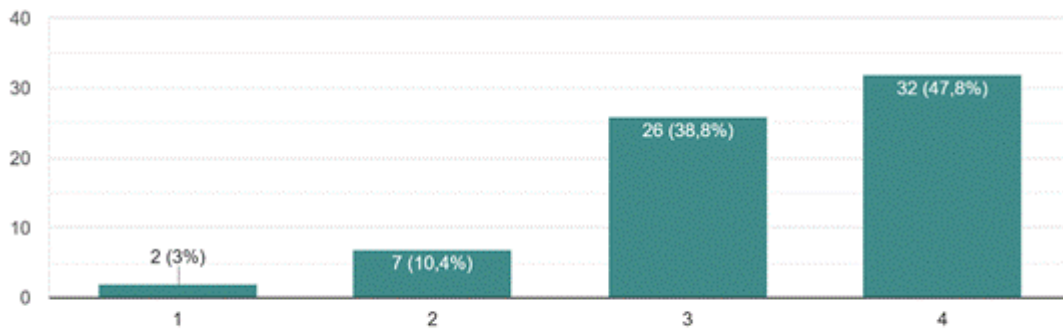
**2 – Os alunos têm uma participação ativa em diferentes estruturas e órgãos da escola.**

67 respostas



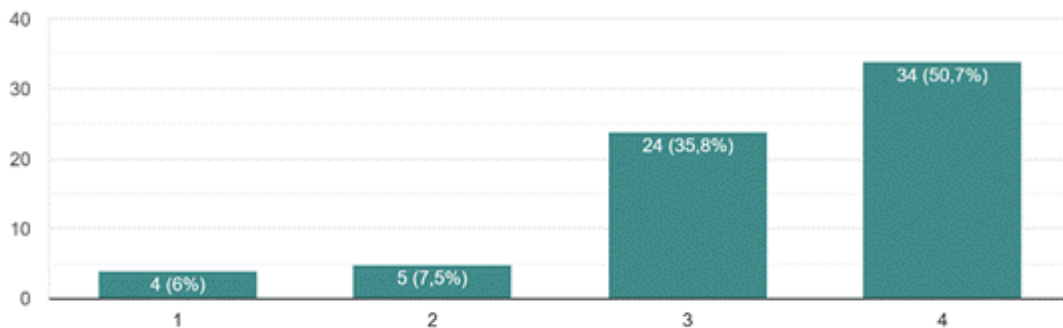
**3 – A escola dinamiza ações de voluntariado e de solidariedade protagonizadas pelos alunos.**

67 respostas



**4 – Os clubes da escola contribuem eficazmente para a formação dos alunos.**

67 respostas



**4.1 – Indique, no mínimo, dois que conheça. (67 respostas)**

Teatro e Dança

Clube de Guitarra e Teatro

Clube de Pintura e de Patinagem

Não há

Patinagem

Musica e Teatro

Patinagem e Piscina

Voluntariado. Teatro

Dança e futsal

Clube de Pintura, Artemate

Futsal e

Futebol. Basquetebol

Xadrez, matemática, música, dança

Guitarra e Teatro

Natação, Música

Bicicleta

Música e Dança

Dança e Guitarra

Futsal, teatro

Futsal e Badminton

Clube de Pintura clube de línguas

Matemática

Não se adequa

Futsal . Música

Clube de leitura, clube de matemática

Clube de Inglês, clube de guitarras

Clube de línguas e clube de ciência

Futsal, clube de música, basquetebol, clube de línguas

Música, Dança

O clube de fustal e o clube de línguas

Bike, guitarras

Música e Dança

Teatro e Dança

Futebol e Pintura

Clube de Guitarra, Orquestra

Bike e Trama e Companhia

Guitarra, Ciências

Línguas, Piscinas, Patinagem

...

Clube de línguas, Futsal

Música, Dança e Teatro

Ginástica Artística e Clube de Inglês

Patinagem

Xadrez e Dança

Clube de música, Clube de Patinagem

Culinária, Voluntariado, Natação, Patinagem, Bicicleta

.

Natação e Música

Voluntariado, Línguas

Biblioteca e Oficina

Futsal e a Dança

Grupo Mudança e Orquestra

Clube de Música e Clube de Futsal

Futebol

Clube de Patinagem , Voluntariado, Oficina de Sabores.

Orquestra Três por Quatro e Desporto

Natação, Patinagem, Clube de Línguas

Música e Artes

Guitarra, Culinária

Futsal, Voluntariado, Andebol, Artes

Hipocrisia e Bullying

Clube de Teatro e de Guitarra

Clube de Guitarra e Mu\_dança

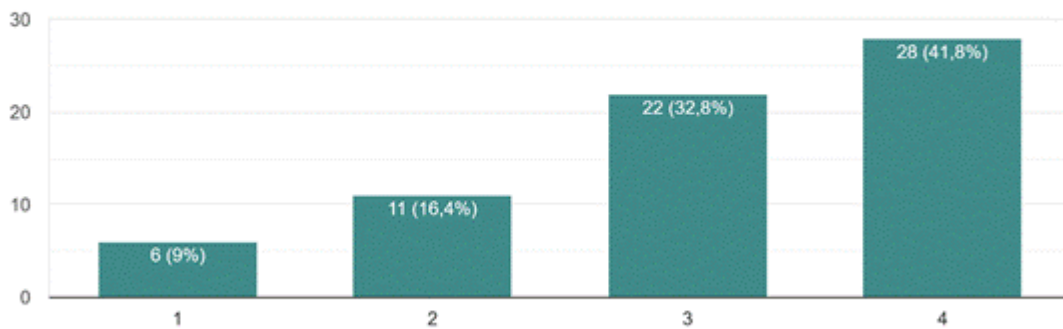
0

Guitarra e Patinagem

Apoio Tutorial

**5 – As parcerias estabelecidas entre a escola e outras instituições revelam-se úteis para a formação dos alunos.**

67 respostas



**5.1 – Indique, no mínimo, dois que conheça. (67 respostas)**

Não conheço

Não conheço

...

0

Voluntariado, Participação activa com idosos

Museu Mineiro e Quinta do Passal

Atl

Teatro

Bombeiros e Formação

Banco Alimentar

Programa Ama.te. Programa hakatone

Não conheço nenhum

Futsal e Bicicleta

Vai vante

E.M.A.E.I., ESCOLA SECUNDÁRIA

Não sei

Voluntariado

Desconheço

Vhj

Não conheço

Não se adequa

Futsal, Música

Não me recordo

A existirem parcerias desconheço

Não estou certa de conhecer algum

Não sei

Júlio Dinis e a Escola dos Carvalhos

Não tenho conhecimento

Junta freguesia e Câmara

Não

Mais vigilância

Câmara e Crescendo

Teach for Portugal, Junta de freguesia

Grupo de dança e canto

Não sei

Apoio medidas selectivas

Não conheço nenhuma

Pingo Doce

Eco escolas

Câmara Municipal, Junta de Freguesia

.

Não

Recolha de alimentos, Gatil

Voluntariado,

Escola de Gondomar e Serra

Ass. Soc. Silveirinhos e Instituto Apoio à Criança

Não sei

Futebol e Música

Casa de Juventude, Junta de Freguesia

Museus, Parque do Passal

N

Banco Alimentar, Casa da Juventude

Não conheço nenhum

Banco Alimentar

Câmara Municipal e Junta de Freguesia

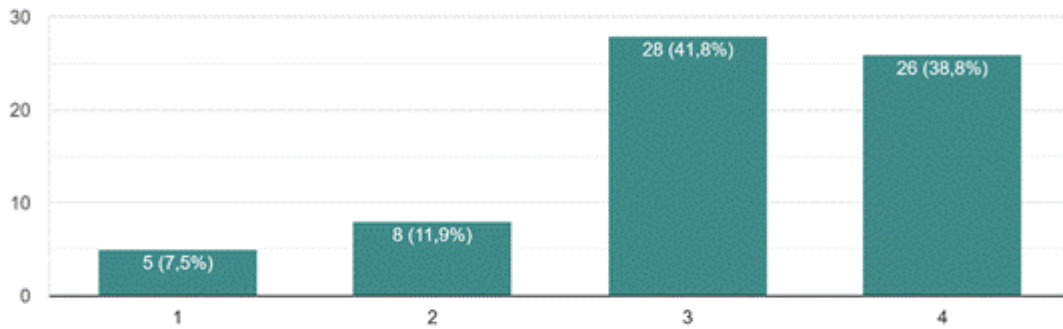
Bullying

Silveirinhos e Vai Avante

Cliduca

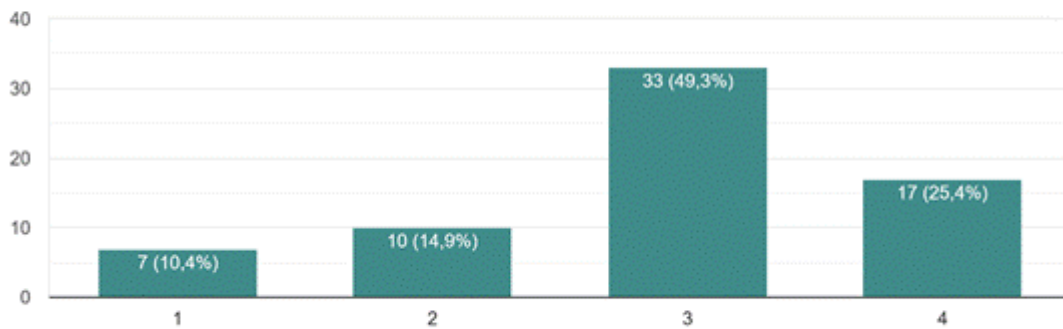
6 – A oferta formativa da escola permite a inserção académica e profissional dos alunos.

67 respostas



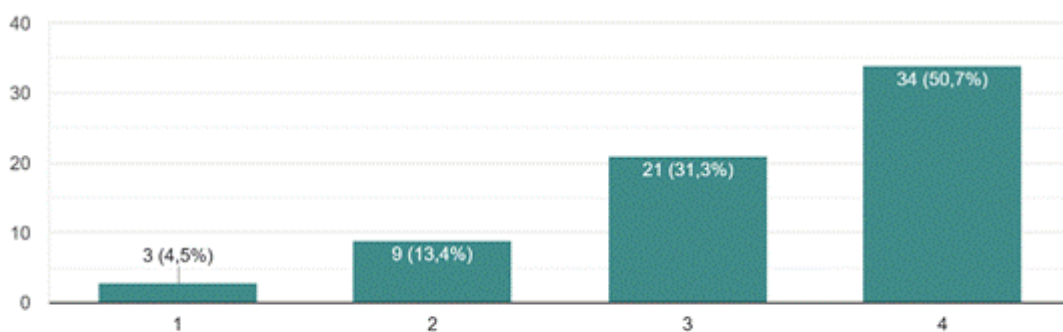
7 – As medidas preventivas da indisciplina e os códigos de conduta divulgados e praticados no Agrupamento permitem a melhoria do comportamento dos alunos.

67 respostas



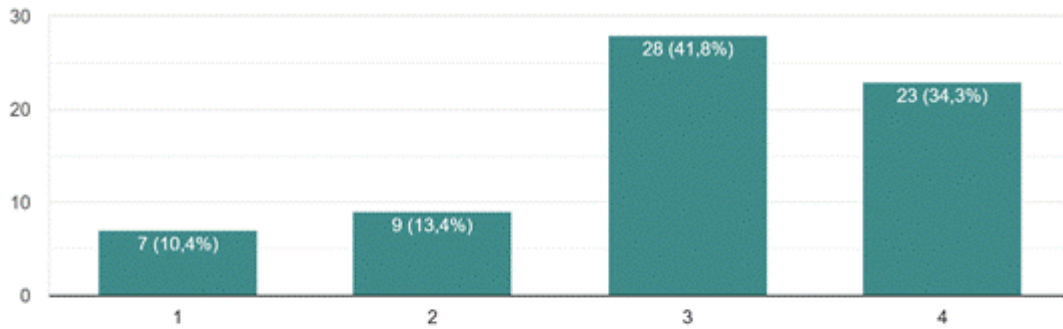
8 – A escola oferece uma aprendizagem útil para o futuro.

67 respostas



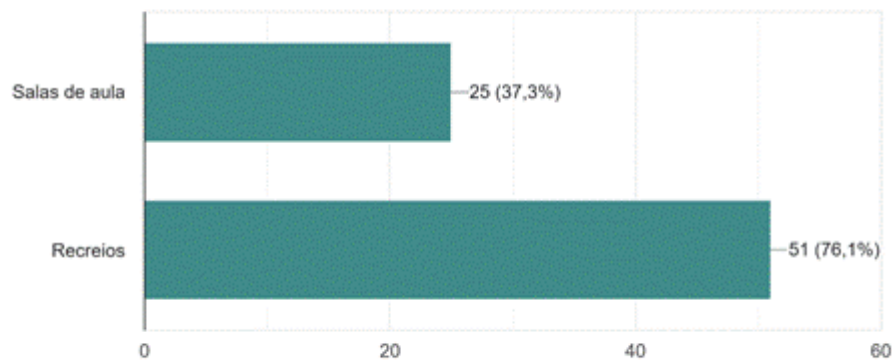
9 – As medidas disciplinares permitem melhorar o comportamento dos alunos.

67 respostas



10 – Os incidentes disciplinares ocorrem maioritariamente nas salas de aula ou nos recreios?

67 respostas



**10.1 – O que se poderia fazer para diminuir a indisciplina na escola? (39 respostas)**

- Mais campanhas de sensibilização do bullying
- Mais disciplina
- Diminuição dos recreios e mais auxiliares presentes nos recreios.
- Contratarem auxiliares com posturas de seguranças poderia dissuadir alguns confrontos, nomeadamente, o "ajuste de contas"
- A não permissão de telemóveis dentro da sala de aula, maior vigilância por parte dos funcionários, castigos direcionados a cada asneira, como por exemplo (se fizer bullying tem que limpar o jardim da escola) penso que isso lhes dá mais "vergonha" do que ir para casa

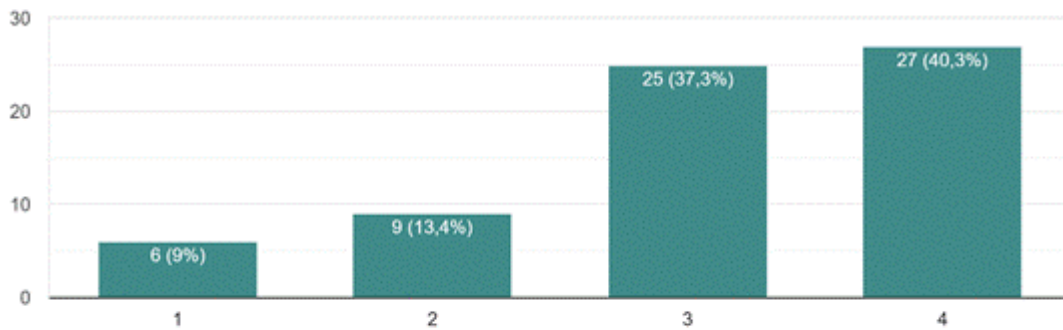
- Seres mais responsáveis
- Sessões de consciencialização
- Mais empregados a vigiar.... Mas sem telemóveis...
- Dar aulas de educação a algumas famílias
- Andar mais em cima nos recreios, etc
- Mais autonomia aos professores
- Mais atentos aos miúdos com mais funcionários formados
- Castigos mais duros, pois um dia serão os adultos deste país, que cada vez tem mais criminalidade
- Falar com os alunos em questão e chamá-los à razão através de palestras.
- Melhorar apoios prestados às escolas do agrupamento no que toca à identificação e acompanhamento de alunos com problemas de indisciplina ou com potencial a desenvolver. Melhoria das medidas disciplinares impostas aos alunos. Conversas com psicólogas e suspensões não são sempre viáveis e muito menos serão eficazes quando aplicadas a toda a hora
- Apostar em professores mais jovens e mais preparados para comunicar efetivamente com os alunos. Penso que as medidas aplicadas não surtem grande efeito e acabam por causar desinteresse pela escola. Os alunos precisam ser ouvidos e atraídos por um modelo de ensino mais dinâmico e menos maçador.
- Deveria ter mais recursos humanos mais auxiliares.
- Mais funcionárias nos recreios para poder alargar a área de proteção. Acontece muito bullying que por vezes não é visto.
- Aumentar o número de auxiliares e, manter os existentes motivados para fazerem um bom trabalho e intervir sempre que necessário
- Medidas disciplinares mais rígidas
- Os professores tentarem repreender os miúdos que se comportem mal e não prejudicar os alunos que querem aprender
- Tendo acontecido uma situação com a minha filha e a turma, acho que exageraram da forma como trataram o assunto. Daí uma reunião com os pais deveria ter acontecido
- Mais castigos. Chamarem os pais a dar soluções
- Tomar mais atenção aos alunos, terem mais compromisso com os alunos
- Consequências na escola e em casa
- Acções formativas aos alunos e aos pais. Informar o encarregado de educação sempre que algo ocorrer ou haver uma forma de registo no inovar desses acontecimentos.

- Separação de grupos mais conflituosos, dar formações relativamente a atitudes que não são boas agora nem no futuro, ter medidas mais adequadas a cada comportamento e perceber de onde é que aquilo vem para que o aluno esteja a agir assim .
- Acho que isso depende muito da educação que é dada em casa
- Começando com a educação dada em casa pelos pais, falta muito isso hoje em dia. Os pais esquecem-se que a educação começa em casa, e a escola complementa os conhecimentos em diversas áreas.
- Os pais estarem mais atentos aos comportamentos dos filhos, sei que não é fácil derivado às cargas excessivas de trabalho dos pais
- Responsabilizar os encarregados de educação pela indisciplina dos seus educandos
- Os alunos deveriam ter mais educação, mas ser dada em casa e principalmente respeito
- Apostar em mais recursos humanos, a carência é grande no corpo efetivo de não docentes, funcionárias e auxiliares
- A disciplina começa em casa de cada um e a escola só assume alguma parte da disciplina.
- Tomar medidas quando acontecer e dar a conhecer aos pais
- Castigos mais rígidos e mais auxiliares.
- Dar mais atenção aos alunos, saber ouvi-los...
- Maior vigilância
- Os professores devem interagir mais com os alunos, não gostar mais de uns que de outros. Ser iguais com todos.

### **III - PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO**

**1 – A informação prestada pela escola sobre o meu educando é suficiente.**

67 respostas

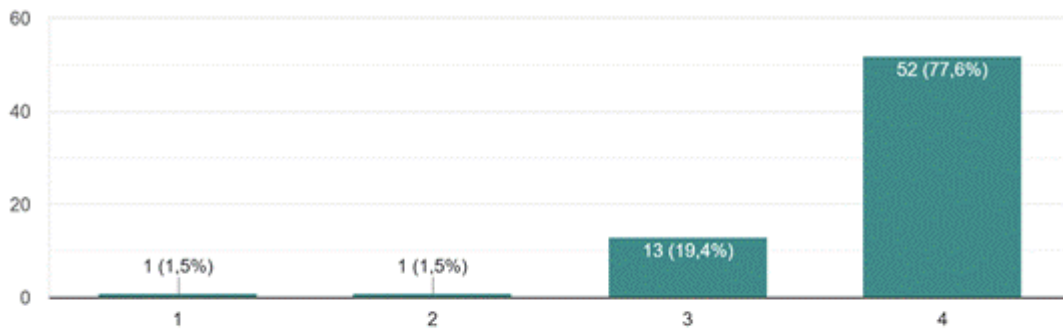


**1.1 – Se discorda, apresente sugestões de melhoria. (11 respostas)**

- Faltam reuniões intercalares. Pelo menos 1 a meio do ano era conveniente mesmo com atendimento do DT
- Devíamos ter informação sobre o comportamento dos alunos, mais amiúde e não só no final de cada período.
- Mais informações
- Deviam de comunicar mais com os educadores
- Reunião de pais
- Gostava de ser informada
- Deveriam existir reuniões na escola. Agora é só online, não se estabelece contacto entre professor e encarregado de educação. Só em horário de atendimento o que não acho correcto
- A nível da escola acho que poderia haver mais diálogo sobre o aluno, sobre como está a correr o ano, o que acontece com eles na escola
- Por vezes a informação é difusa e incompreensível
- Não há reuniões presenciais, não há acompanhamento nem grande comunicação entre pais e docentes
- Deveriam existir reuniões presenciais a cada final de período

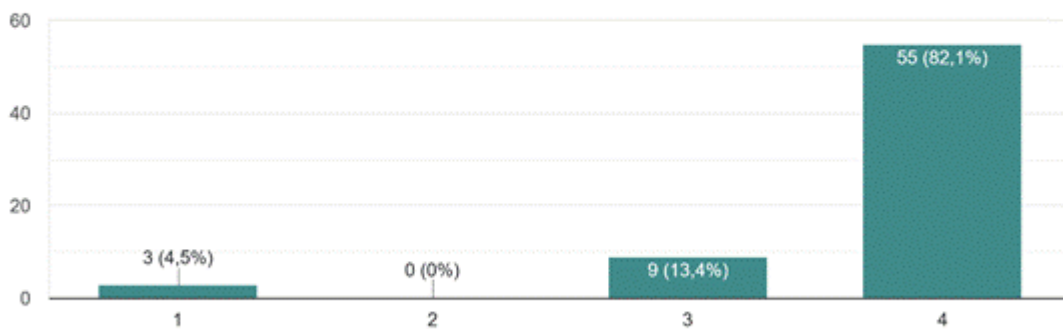
**2 – Sempre que solicito sou atendido(a) pelo(a) professor(a) titular de turma/DT.**

67 respostas



**3 – As reuniões com o(a) professor(a) Titular de turma/DT, no final de cada período letivo, são importantes.**

67 respostas

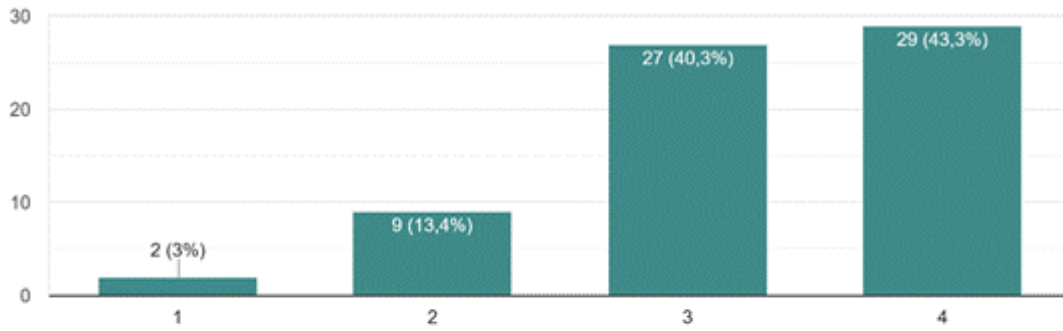


**3.1 – Se discorda, justifique. (9 respostas)**

- O problema é que só há uma no início do ano lectivo
- É pena não haver reuniões
- Concordo. Não fazem é as reuniões
- O acompanhamento dos alunos tem de ser frequente. Penso que o diretor de turma deste ano teve um trabalho exemplar sempre que necessário entrou em contato connosco não sendo necessário reunir
- Nós não temos reuniões de final de período
- Não temos reuniões fim de período
- Concordo, que são importantes, mas não existem.
- Não acontece
- Mas não houve reunião no fim de cada período

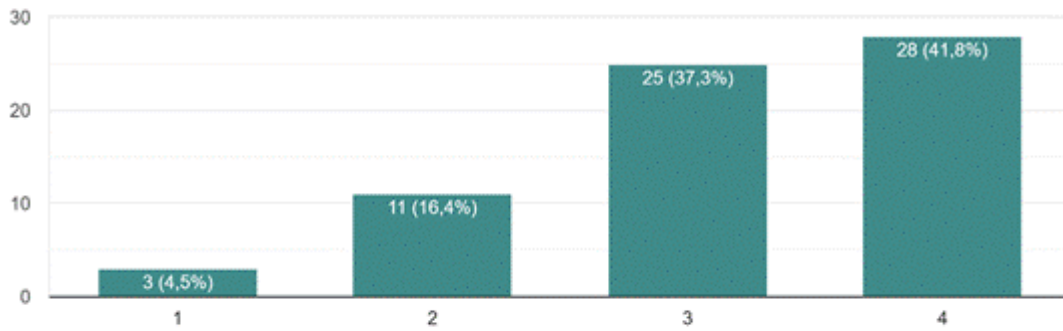
4 – As cargas letivas semanais das diferentes disciplinas são adequadas.

67 respostas



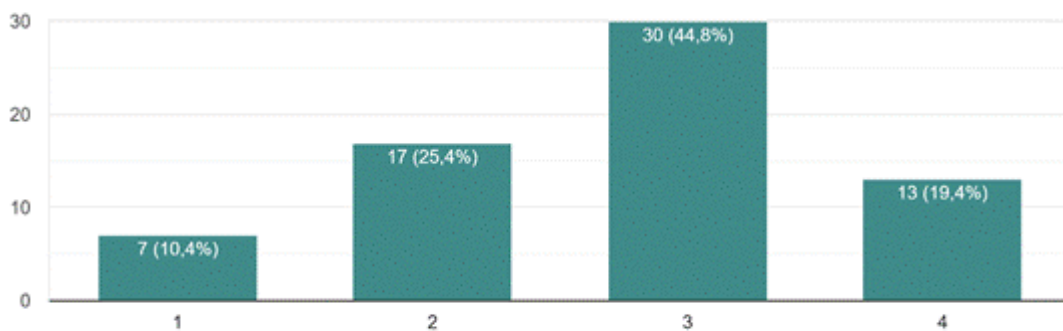
5 – Estou satisfeito(a) com o impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.

67 respostas



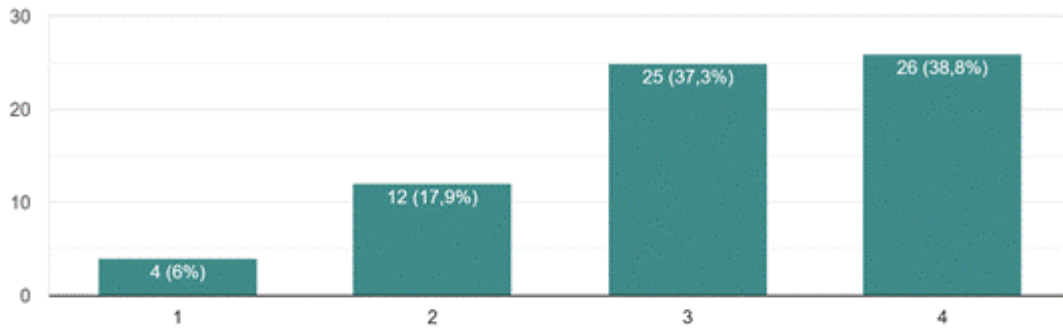
6 – Estou satisfeito(a) com o ambiente da escola.

67 respostas



**7 – Estou satisfeito(a) com as dinâmicas pedagógicas implementadas no Agrupamento.**

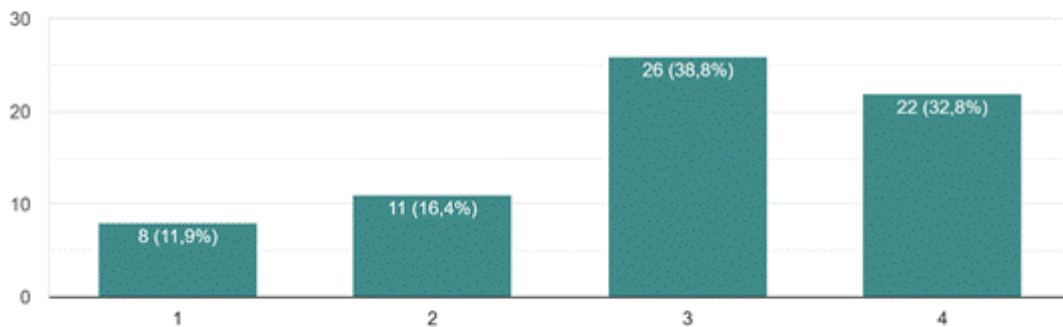
67 respostas



## IV - PRÁTICAS DE ENSINO

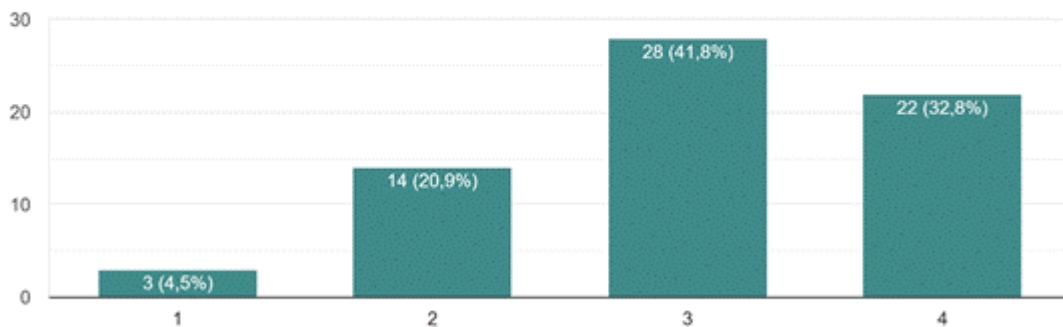
**1 – A escola utiliza metodologias de ensino e aprendizagem que ajudam os alunos a serem mais críticos, a saberem resolver problemas e a trabalhar em equipa.**

67 respostas



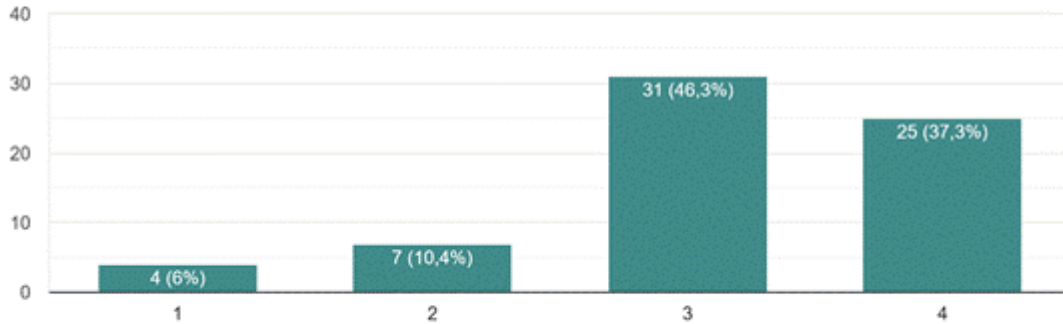
**2 – A metodologia de projeto e as atividades experimentais constituem formas privilegiadas de trabalho e de aprendizagem neste Agrupamento.**

67 respostas



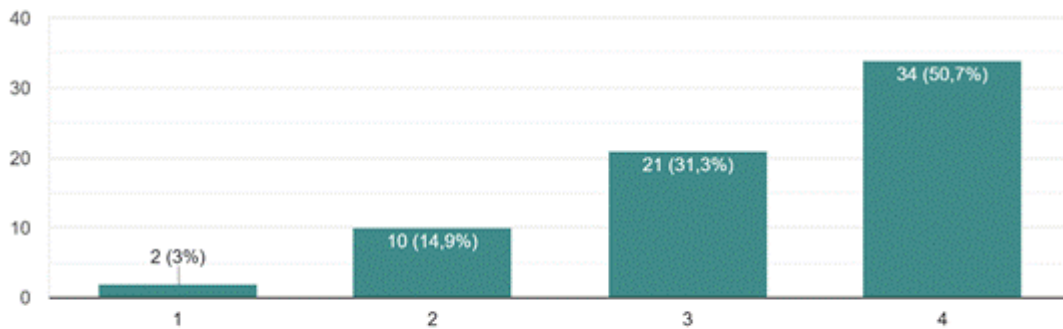
**3 – A escola providencia medidas de inclusão que permitem condições de equidade para todos os alunos.**

67 respostas



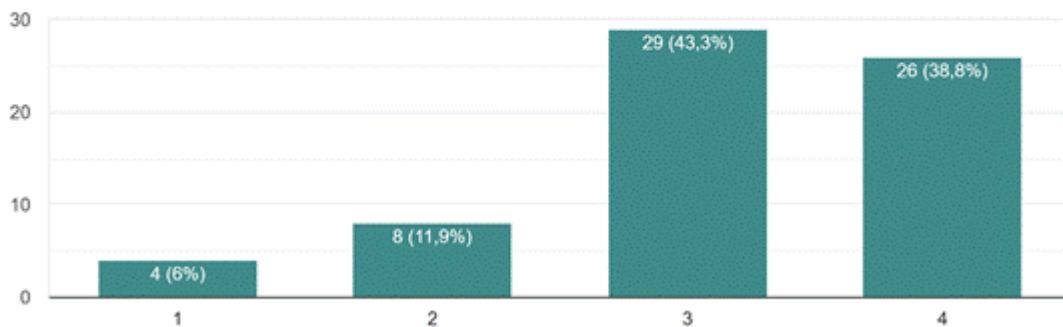
**4 – A escola promove o mérito e a excelência escolares.**

67 respostas



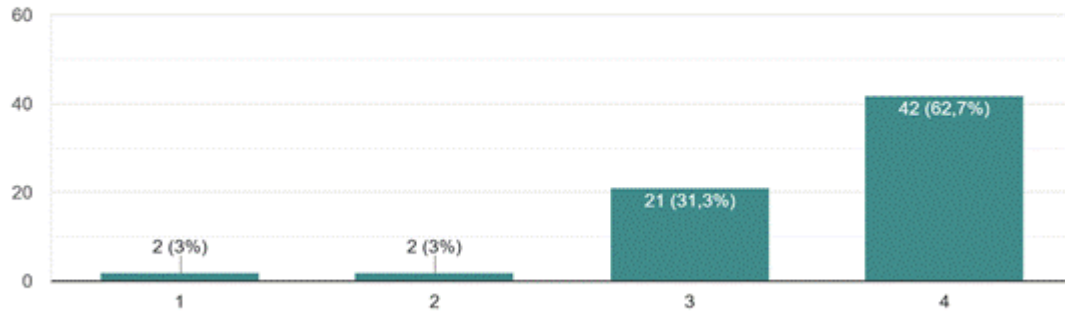
**5 – A avaliação tem primordialmente finalidade formativa, sendo devolvida aos alunos e aos pais de forma regular e construtiva.**

67 respostas



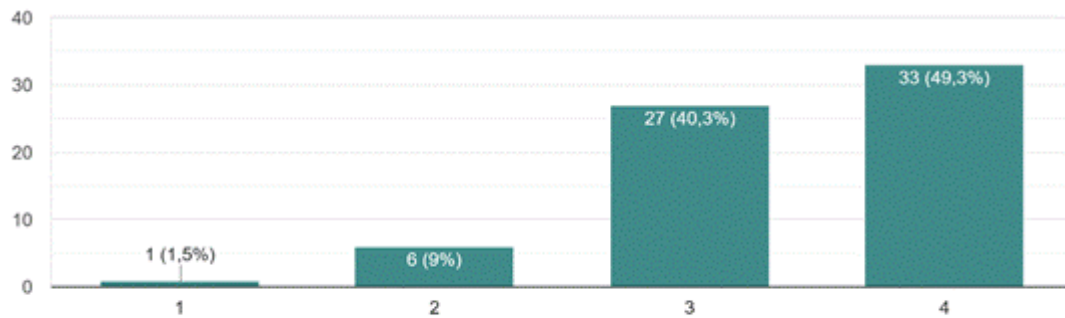
**6 – A avaliação é efetuada através de instrumentos diversificados (testes/oralidade/empenho e participação nas aulas/questões de aula...).**

67 respostas



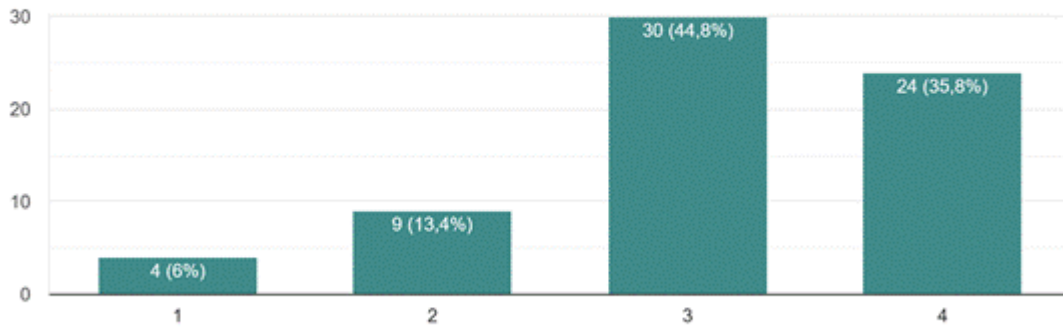
**7 – A escola utiliza recursos educativos diversificados (Biblioteca, tecnologias digitais, centro de apoio à aprendizagem).**

67 respostas



8 – Os recursos são distribuídos de acordo com as necessidades e prioridades da escola, tendo em consideração o perfil e características de cada aluno.

67 respostas



9 – A escola valoriza a participação ativa das famílias na vida escolar.

67 respostas

